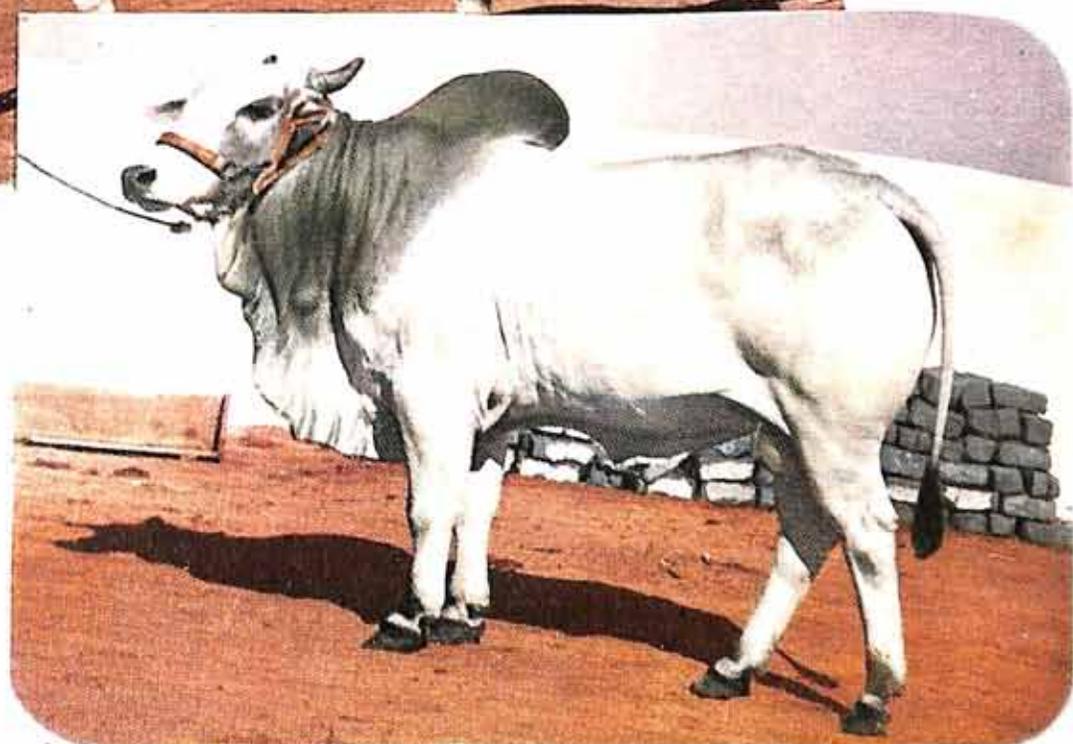
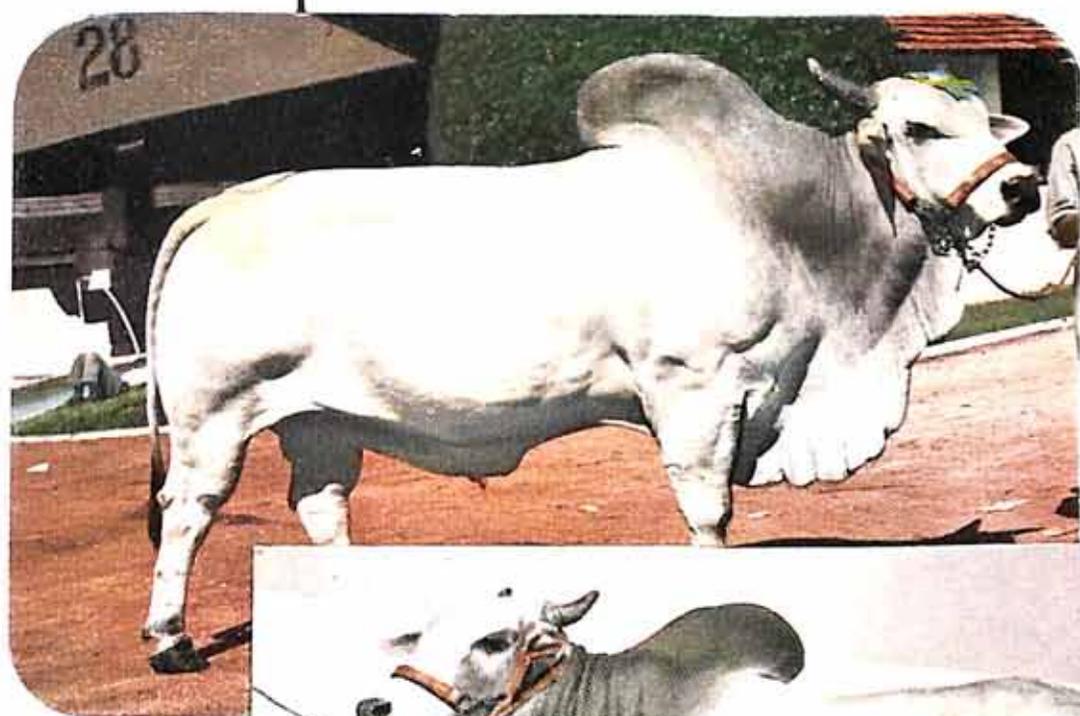


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- AMEAÇAS A PECUARIA E A INDUSTRIA DE CARNES
- A IMPORTAÇÃO DE ZEBUS PARA O PARANÁ
- XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
- XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBU
- XXIV EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS DO R.G.S.
- VI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAMPOS
- FORMAÇÃO DO GADO DE CANCHIM PELO CRUZAMENTO CHAROLÊS-ZEBU
- ECONOMIA — SEÇÃO JURÍDICA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "cori-sa", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.
Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx. Postal 1128
— S. PAULO —

LEITE MAIS FRESCO... TRANSPORTE MAIS BARATO...

Os garrafões plásticos ATMA-FLEX conservam por mais tempo o leite com sua temperatura natural. E não é só. Levíssimos (4 quilos com alça de metal plastificado) fazem uma economia enorme no transporte do leite da fazenda para a usina.

Faça as contas, e V. adotará, imediatamente, em sua usina ou fazenda, os moderníssimos garrafões plásticos ATMA-FLEX para leite.

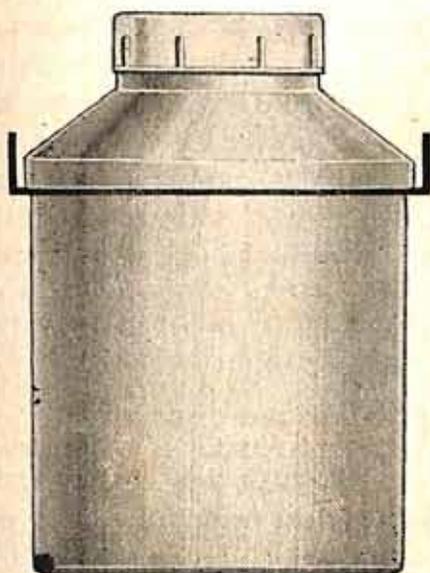
— não enferrujam — mais leves (pêso: 4 quilos) — mais higiênicos e duráveis — conservam o leite por mais tempo (40% a mais que os de metal) — alta resistência a impactos e quedas — não quebram os ladrilhos das usinas — APROVADO PELO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO — usado e aprovado pelas: S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR, Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Cia. LECO de Produtos Alimentícios, Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e Sociedade União de Laticínios Ltda.

um produto da

ATMA
PAULISTA S. A.
o máximo em plásticos

R. do Cortume, 196 — fone 62-1121 — S. Paulo

BALDE PARA ORDENHA
plásticos... duráveis... resistentes a tudo!



Melhor e mais econômico
do que a madeira!

AS CHAPAS DURATEX



**SÃO INDISPENSÁVEIS NAS
FAZENDAS, CHÁCARAS
SÍTIOS, GRANJAS, ETC.**

As chapas Duratex têm aplicações amplas em forros, pisos, divisões, portas; são indicadas também para a construção econômica de galpões, depósitos, paióis, tulhas, silos, casas de colonos, etc..

As chapas "temperadas" podem ser usadas externamente, sendo necessário pintá-las com tinta a óleo ou betuminosa.

TIPOS:

Normal — Temperado
Perfurado de 1/2" e de 1"

TAMANHOS:

1,22 x 2,50 m — 1,22 x 3,00 m

ESPESSURAS:

2,5 mm
3,5 mm
4,5 mm
6 mm

À DURATEX S. A. — CX. POSTAL, 7611 — S. PAULO

Peço enviar informações técnicas sobre o duratex

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

R. LÍBERO BADARÓ, 582 — 9.º ANDAR
(Edifício do Banco Federal de Crédito S. A.)
FONE-37-7581 (Rede Interna) — CX. POSTAL, 7611
END. TELEGR. DURAPLAX — SÃO PAULO

LEILÃO

de Gado Leiteiro



Dia 28 de Novembro

às 9 horas no Parque da Água Branca em pavilhão coberto
O gado ficará exposto nos dias 26 e 27



- Financiamento pelo Banco do Estado
- À pedido, remeteremos catálogo
- As pessoas interessadas deverão providenciar suas fichas cadastrais no Banco do Estado

Para maiores informações, dirigir-se à ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, à Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S. P.



Mais uma realização da A.P.C.B., em colaboração com as Associações de Registro Genealógico, Banco do Estado e Departamento da Produção Animal



DIA 28 DE NOVEMBRO ÀS 9 HORAS

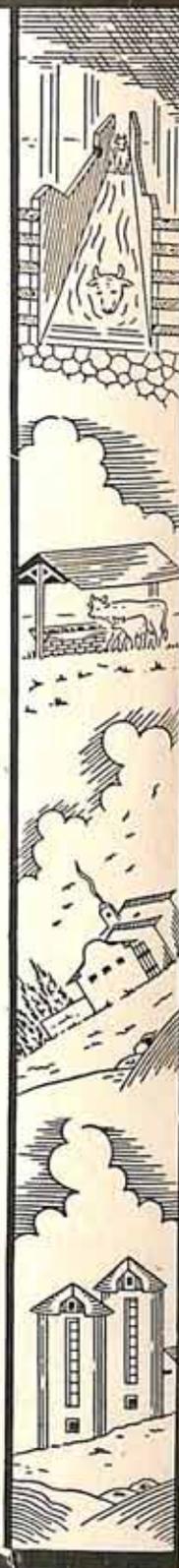
Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Sumos ..	50,00
Banheiro parasitica pa- ra Suinos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadou- ro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado moveição (ma- ternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	90,00
Curral Circular	150,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão pa- ra Ordenha	65,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Bran- dina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga .	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	70,00
Fabrica de Manteiga —	

PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diarios	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suinos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Ti- po B	60,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	65,00
Pequena Pociilga	30,00
Pociilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 li- tros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circula- ção — Capacidade 200 litros diarios	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura .	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pedi- lúvio	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

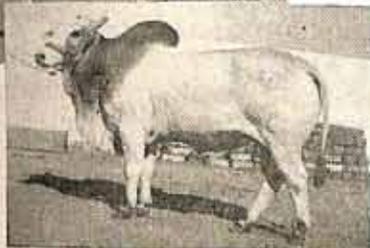
(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, OUTUBRO - 1960 - N.º 370

SUMÁRIO

Inseminação artificial	8
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Queijos mal fabricados abarrotam o mercado	10
Ameaças à pecuária e à indústria de carnes	11
A importação de zebus para o Paraná	12
Peste suína e a febre aftosa	13
Fala o secretário da Agricultura — A hora da agricultura — José Bonifácio Coutinho Nogueira	16
Em Minas Gerais — XXVII Exposição Nacional de Animais	18
A indústria leiteira na XXVII Exposição Nacional de Animais	19
Concurso leiteiro	20
Transações	20
Os campeões	21
XII Exposição Agro-Pecuária de Caxambu — V. C.	38
Em Caxambu o maior concurso leiteiro Sul-americano	42
No Rio Grande do Sul — Realizou-se no Parque Menino Deus, em Porto Alegre, a XXIV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados	46
No Estado do Rio — VI Exposição Agro-Pecuária de Campos — V. C. Um acontecimento social e econômico em São João da Boa Vista	54
O período de gestação nos suínos — L. P. N.	55
Excelente produção leiteira de vacas zebu	56
A transformação do lixo em humus	58
Carcaça e miúdos — Industrialização da carne	60
Aftosa — Problema grave nos países americanos	65
Alimentação dos bezerros .. Walter C. Battiston	66
Zebu nos pampas — O norte argentino produtor de carne — A. A. Santiago	68
Anomalias hereditárias dos bovinos — III — L. P. Jordão	71
Formação do gado de canchim pelo cruzamento Charolês-Zebu ...	73
Os hormônios na produção de carne	76
Pela A.P.C.B.	
Após quinze anos de plena dedicação, Fidelis Alves Netto deixou a direção do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	79
Trabalho feito com extrema dedicação e perseverança	80
O Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. tem novo diretor	80
Economia — A última palavra — Brenno Ferraz do Amaral	81
Registro genealógico das raças indianas	82
SECÇÃO JURIDICA	
Taxa de conservação de estrada de rodagem — Rolando Lemos....	83
Faça um balanço do seu rebanho leiteiro — Marcus Raphael Alves de Lima	86
Contribuição para o conhecimento da produção do leite tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940-1959, sob controle do Departamento da Produção Animal — L. L. Vellini — N. G. M. Forjaz — Pedro Treu	88
Notas laticinistas	91
A indústria leiteira do Rio Grande do Sul	92
Leite barato — só o de fazenda herdada	93
Armazenamento de queijo e equipamento para o transporte	93
AVICULTURA	
Crescimento ponderal de frangos para o corte — Henrique F. Raimo	95
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	98
Aspectos fisiológicos da reprodução nos coelhos — Henrique F. Raimo	99
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	102
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	102
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	103
Relatório n.º 189 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	104

NOSSA CAPA...

...apresenta dois excelentes touros da raça Nelore. Em cima, **BARULHO R. G. 1806** 1.º prêmio em sua categoria e Reservado Campeão na XXVII Exposição Nacional Agro-Pecuária e Industrial, realizada em Belo Horizonte de 24 a 31 de julho de 1960. Descende, por parte de pai, de **BALUARTE** e por parte de mãe de **BAGI**. Possui características raciais impecáveis. Em baixo, **BARULHO II DE SANTA BARBARA R. G. 2.308**, filho de **BARULHO**, e Campeão das raças indianas, melhor animal registrado tipo de corte, na III Exposição Agro-Pecuária, realizada em Montes Claros de 15 a 20 de maio de 1960. Suas formas de animal produtor de carne atingiram a configuração ideal. A "Cabaña Santa Bárbara" de propriedade do admirante José Augusto Vieira, possui excelente plantel de raça Nelorado há mais de vinte anos, onde se destacam a pureza racial conjugada com as qualidades econômicas. A "Cabaña Santa Bárbara" fica situada próximo à Barragem das Três Marias, no município de Corinto. Endereço do Criador: Rua Toneleros, 194 — Rio de Janeiro.

Queijos mal fabricados abarrotam o mercado

Mantem-se estavel o mercado laticinista, com ligeira tendência para crise no setor queijeiro, principalmente no do Parmesão, dados os grandes estoques que as melhores firmas estão fazendo, às quais as pequenas fábricas fazem concorrência, comercializando produto de maturação incompleta, a preços relativamente baixos. Daí a grande disparidade de preços do Parmesão; os frescais (de 30 a 40 dias de maturação), vendidos no atacado até a Cr\$ 160,00 o quilo (pôsto na fábrica), quando os de maturação completa (no mínimo 1 ano como o Faixa Azul) são faturados a Cr\$ 300,00 ou Cr\$ 320,00. O Parmesão nacional tem de apresentar, no mínimo, seis meses de cura (artigo 625 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal). O tipo original italiano se apresenta até com dois anos (extra-vecchio). Os bons Parmesão de nossa fabricação, como os de marca "União", "Boa", "Radar", "Canaverde", "Coolapa", "Dolar" e poucos outros, com oito a dez meses de cura, atingem até Cr 250,00 o quilo, no atacado. O Faixa Azul, por constituir o melhor tipo nacional e não sendo vendido com menos de um ano, tem de ser mais caro: é o queijo de fabricação nacional de mais alto preço.

Para fazer jús a esse alto preço, êste queijos têm de ser fabricados com a mais alta técnica. Além disso, é facil compreender a elevação de preço, dado o alto custo de produção do verdadeiro Parmesão. Em se sabendo ser êste o queijo que mais gasta por quilo (mínimo 14 litros) e em se calculando o prolongado periodo de cura (até 14 meses) em que não só há capital parado (a juros de 18, 20 ou 24% aa) como mão de obra para trazer êste o queijo que mais exige capital para sua industrialização racional. Daí a impressão pouco favoravel à situação do Parmesão. As pequenas fábricas, faltas de recursos financeiros, são obrigadas a dispor do produto quase em estado frescal. E, em se permitindo comercialização do Parmesão com maturação incompleta, os queijos mal fabricados abarrotam o mercado consumidor, em prejuizo do comércio das tradicionais marcas, de maturação completa. Contra esta falha, os poderes publicos, representados pela DIPOA e repartições técnicas estaduais congêneres, deveriam agir, simplesmente proibindo a venda de queijo Parmesão com menos de seis meses de cura.

A crise que se avizinha

De um modo geral, a situação da industria leiteira nos setores queijeiro e mantegueiro é de expectativa, com tendência para ligeira crise nos próximos meses, caso as chuvas de verão venham normalmente (aumentando a produção de leite) e caso se mantenham os atuais preços de leite nas zonas de industrialização (preços aparentemente altos, principalmente os pagos pelas fábricas deshidratadoras.)

As chuvas são sempre esperadas como elemento climatico que, influenciando diretamente sôbre as pastagens, aumentam o leite. Entretanto, durante elas, o leite perde qualidade, dada a intensificação de contaminações (ordenha de vacas molhadas, em currais enlameados, por retireiros normalmente sem conhecimento de higiene); a proliferação microbiana (pelo calor) e o aumento de acidez (pela prolongação do tempo de transporte, dadas as más condições das estradas, muitas das quais se tornam intransponiveis nas águas). É êste o pior período para os queijeiros. Os queijos, neste tempo, dificilmente apresentam alta qualidade. Os estufamentos (precoce e tardios) e as fermentações anormais são comuns. Evita-se isso, trabalhando em estabelecimento tecnicamente aparelhado (com pasteurização, com câmaras de ar condicionado, etc.). Entretanto, podem-se contar nos dedos as fábricas de queijos devidamente aparelhadas.

Por outro lado, enquanto os mercados consumidores se mantiverem com pequenos estoques (como neste fim de sêca), os preços serão mantidos altos. Logo que a produção aumente (o que coincide com a diminuição no consumo nos grandes centros, nos meses de férias de verão), os estoques aumentarão e quem não estiver devidamente aparelhado (armazens frigorificos para retenção dos produtos) e capital para enfrentar a grande soma de dinheiro que a crise absorverá, não resistirá ao impacto da superprodução.

As metas a atingir na pecuaria leiteira

Esta super-produção (que desde há muito vem sendo temida pelos industriais laticinistas desorganizados), será consequência direta dos preços razoaveis pagos pelo leite, ao produtor. Embora

este reconheça não ser o leite boa fonte de renda, terá que aumentar a produção, para torná-la economicamente mais interessante. Dado o grande numero de fábricas de laticínios interessadas pela compra de leite, o preço pago tende a ser grande, e tanto maior quanto mais concorrência desenvolverem os laticinistas. Esta se verifica, ao máximo, nas zonas onde as firmas não entram em acôrdo. Nestas, o regime de compra do leite é o de verdadeiro leilão: o fazendeiro o vende a quem mais der. Daí o interesse que, como animador da industria leiteira, sempre mostramos pela construção de fabricas de laticínios, de preferência, em zonas não servidas de estabelecimentos deste gênero.

Disso tudo resulta que os laticinistas têm que, cada vez mais, aprimorar seus produtos, para duas finalidades: 1.º) para dar racional aplicação ao leite, que cada vez mais tende a aumentar de preços (pela inflação) e de quantidade (pela racionalização da produção) e, 2.º) para poder apresentar ao consumo produtos de alta qualidade, vendáveis por altos preços, única possibilidade de

êxito econômico. Produtos bons e caros, eis a meta a ser atingida para o êxito da nossa industria leiteira.

O governo é socio nos lucros

O último tabelamento do leite poz a nú uma situação incomoda aos teóricos em assuntos leiteiros, que defendem preço baixo ao leite, por ser este alimento o principal para crianças e velhos. É que, como facilmente se evidencia, a entidade que verdadeiramente lucra nas atividades leiteiras é o governo, por intermédio dos vários impostos cobrados. O fazendeiro paga ao governo 4,8% do total dos fornecimentos. Isto quer dizer que dos Cr\$ 13,00 do preço do leite ao industrial (ou usineiro), Cr\$ 0,624 por litro de leite vão para o governo, na primeira operação. Outras que se sucedem pagam na mesma base. Isso é tanto que industriais laticinistas estão pleiteando do governo que aplique inteiramente a renda deste imposto diretamente na construção de estradas nas zonas leiteiras. Em pouco tempo, todas estariam asfaltadas!

Arneações à Pecuária e à Indústria de Carnes

Como não poderia deixar de acontecer, o mercado de carnes tem experimentado aumentos sucessivos, à medida que avançamos para a etapa final da entresafra. Não acreditamos que a marcha ascensional possa ser sustada na vigência de controles de preços unilaterais e inexequíveis. Sempre defendemos a liberdade de comércio, com preços fixados pela flutuação normal dos mercados de oferta e procura e os fatos têm-nos assegurado carada de razões.

No estado atual do mercado de carnes, submetido a um controle de todo inoperante, observam-se os maiores disparates, em beneficio de poucos e com funestas repercussões para o desenvolvimento econômico do País. A contingência levará certamente à liquidação da indústria de carnes organizada e que trabalha em bases técnicas de maior e melhor aproveitamento dos despojos da matança. Isso acontecerá fatalmente se perdurarem os métodos de tabelamento que, não sendo fiscalizados como seria de desejar, asfixiam a grande indústria, tolhendo-lhe todos os movimentos, enquanto o enxame de pseudo-industrias, organizações sem base técnica, florescem precisamente graças ao mercado negro, às mistificações de cortes e de elaboração de produtos inferiores.

O melhor exemplo que poderíamos colher, porque ainda vivo na memória de todos, é o da exportação

das chamadas carnes curadas. O número de "barracas", levantadas à pressa para poder concorrer na elaboração desse tipo de carne, reclamado pelo mercado importador, foi grande em muitos pontos do território nacional. O resultado não se fez esperar, como decorrência fatal e inequívoca da qualidade do produto chegado aos portos de destino. Não se pense que a presença do vírus da aftosa na carne embarcada tenha sido o único impedimento à continuação do comércio. Muito mais do que isso, porque a aftosa apenas serviu de pano de fundo para um conjunto de condições que as pseudo-industrias não conseguiram superar em razão da falta de técnica, de experiência e de organização. O Serviço Federal de Inspeção, responsável legal pela qualidade higiênica da carne embarcada, promoveu campanha visando excluir desse tipo de comércio as fábricas mal aparelhadas. Entretanto, tal ação, tecnicamente bem fundamentada, foi tardia, porque alguns lotes já haviam chegado ao destino, apresentando-se como péssimo cartão de credenciais para a indústria nacional de carnes.

Descontada, neste panorama, a parte que corre por conta do processo inflacionário, a alta sucessiva observada no mercado de carnes poderá levar a uma catástrofe econômica de resultados imprevisíveis. É fato reconhecido que a pecuária de corte recebeu benéfico influxo da indústria que se esta-

INICIE BEM A PRÓXIMA
ENGORDA COM

SYNOVEX

- **MAIS CARNE!**
- **MELHOR CARNE!**
- **SEGURANÇA
ABSOLUTA!**



SYNOVEX contém duas substâncias naturais em quantidades balanceadas, que fazem os bois aumentarem de peso rápida e economicamente, melhorando o índice de aproveitamento dos alimentos.

AÇÃO IMEDIATA... DURADOURA!

SYNOVEX começa a agir imediatamente após a aplicação. Sem demora, os dois componentes de SYNOVEX são levados pela corrente sanguínea a cada uma das milhares de células que compõem o organismo do animal. O efeito de uma única implantação perdura até 150 dias.

APLICAÇÃO RÁPIDA... E FÁCIL!

A implantação de SYNOVEX - feita com o Injetor apropriado - é tão rápida e fácil quanto a vacinação comum. Basta apenas inserir a agulha entre a pele e a cartilagem da orelha e empurrar o êmbolo.

COMPROVADAMENTE SEGURO!

SYNOVEX contém apenas substâncias naturais, não assimiláveis por via oral. A carne dos animais tratados não apresenta qualquer traço dos ingredientes ativos de SYNOVEX.

Além dessa vantagem, SYNOVEX proporciona:

- **melhor desenvolvimento dos animais**
- **carne de melhor qualidade**
- **superior qualidade da carcaça**

Adquira SYNOVEX no seu fornecedor preferido. Para maiores informações sobre SYNOVEX consulte seu Veterinário ou envie-nos o cupom abaixo:

A E. R. SQUIBB & SONS
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 (Santo Amaro) - Caixa Postal.
7225 - São Paulo

Favor enviar-nos, sem compromisso, completas informações sobre SYNOVEX.

Nome _____

Enderêço _____

Cidade _____

Estado _____

INIGUALÁVEL!



SYNOVEX foi experimentado em centenas de milhares de animais, em muitos países incluindo Argentina, Austrália, Brasil, Canadá e Estados Unidos.

Veja o notável aumento de peso quando os bois são implantados com SYNOVEX:

	Prova nº de dias	Ganho de peso		Prova nº de dias	Ganho de peso
ARGENTINA			* AUSTRÁLIA		
SYNOVEX	143	39 kg	- SYNOVEX	56	80,3 kg
Grupo testemunha	143	8 kg	- Grupo testemunha	56	68,9 kg
SYNOVEX	90	67,6 kg	* BRASIL		
Grupo testemunha	90	47,7 kg	- SYNOVEX	143	142,3 kg
SYNOVEX	120	119,8 kg	- Grupo testemunha	143	95,2 kg
Grupo testemunha	120	90,4 kg	- SYNOVEX	132	69,4 kg
			- Grupo testemunha	132	34,0 kg
CANADÁ			* URUGUAI		
SYNOVEX	123	173,7 kg	- SYNOVEX	128	90,3 kg
Grupo testemunha	123	129,3 kg	- Grupo testemunha	128	66,6 kg
SYNOVEX	92	122,0 kg			
Grupo testemunha	92	87,5 kg			

- Regime de pasto

* Regime de pasto mais suplementação com milho



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·



Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Constituiu motivo de júbilo geral a XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, nos dias 24 a 31 de Julho último. O magno certame pecuário do corrente ano, além de sua expressão econômica para a vida nacional, teve outro significado especial, pois coincidiu com as comemorações do centenário do Ministério da Agricultura.

Reunindo criadores dos mais variados recantos do País, essa mostra superou as mais otimistas previsões e ensejou a aferição dos aperfeiçoamentos experimentados pelos rebanhos das diferentes espécies nele representadas. Serviu, ainda, à realização de oportunos e proveitosos debates. Os progressos da pecuária brasileira, conduzida de acôrdo com os ditames da moderna zootecnia, ficaram patenteados na exposição de Belo Horizonte, provocando manifestações de entusiasmo de parte de criadores, de técnicos e do público visitante.

Também os industriais de artigos de origem animal tiveram ensejo de expor seus produtos, colocá-los em comparação e competição com seus similares, comparar processos tecnológicos, testar a sua qualidade, tendo em vista o desenvolvimento da indústria animal.

Por outro lado, a XXVII Exposição Nacional de Animais proporcionou uma demonstração do reerguimento da economia rural de Minas Gerais, permitindo compará-la com outras unidades da Federação.

Quer pela sua organização, quer pela qualidade e quantidade dos espécimes e produtos apresentados, pode-se considerar a Exposição deste ano, em Belo Horizonte, como uma das maiores e mais completas mostras nacionais até hoje realizadas.

Durante uma semana inteira, os excelentes animais expostos no remodelado Parque da Gameleira atraíram a atenção de técnicos, criadores e leigos. A pujança da pecuária nacional, sua espantosa evolução destes últimos anos, ficaram demonstradas através da exibição dos representantes dos nossos selecionados plantéis de alta classe.

Um autêntico sucesso, premiando esforços de organizadores e de expositores.

ENCERRAMENTO

Variadas e expressivas solenidades, que se desenvolveram por todo o dia 31 de Julho, atraindo grande massa de visitantes, marcaram, de maneira festiva e condigna, o encerramento de mais uma exposição pecuária de âmbito

nacional. A presença de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, entre as quais se destacam o governador do Estado e o secretário da Agricultura de Minas Gerais, prestigiou e emprestou maior brilho às festividades que colocaram fêcho à memorável mostra de animais de Belo Horizonte.

Grande destaque da representação equina de São Paulo

O Estado de São Paulo enviou à Exposição Nacional de Belo Horizonte, realizada em Julho último, uma representação de animais de várias espécies. A pecuária de corte esteve representada por zebuínos das raças Gir e Nelore, de criadores de Barretos e Lavínia. O nosso rebanho leiteiro compareceu, com cerca de 20 cabeças da raça Holandesa preta e branca da S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, de São João da Boa Vista, logrando a conquista de valiosos prêmios, inclusive campeonatos da raça. Além de bovinos, foram expostos coelhos (do município de Guarulhos), aves (dos municípios de São Paulo e Taubaté), equinos e asininos.

A representação paulista de equinos foi a que alcançou maior destaque, tanto pelo número como pela qualidade dos animais expostos. Enviaram cavalos da raça Mangalarga os criadores Geraldo de Sousa Ribeiro, de Tapiratiba; José Osvaldo Junqueira e Geraldo Junqueira de Andrade, de São José do Rio Pardo; Plínio Torquato Junqueira de São Joaquim da Barra; Manuel Pires de Campos e João Lourenço Pires de Campos, de Jaú; e Celso Torquato Junqueira, de Morro Agudo.

Os resultados do julgamento de equinos também foram favoráveis à repre-

sentação de São Paulo. O Campeão da raça Mangalarga foi o animal Arall, do sr. João Lourenço Pires de Campos, de Jaú, a campeã da mesma raça foi Tarrantela, de propriedade do sr. José Osvaldo Junqueira, de São José do Rio Pardo. Finalmente, os melhores conjuntos, tanto o de raça como o de família, foram os de propriedade do sr. João Lourenço Pires de Campos.



A INDUSTRIA LEITEIRA NA XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Grande numero de expositores e alta qualidade dos produtos definiram o importante certame do Parque da Gameleira — A representação dos laticínios como índice da situação atual da industria leiteira

Como era de esperar, a representação da industria leiteira no certame da Gameleira, em Belo Horizonte, realizada em fins de julho p.p., se revestiu do maior brilhantismo, dada a atuação, em conjunto, dos seguintes fatores: — grande numero de expositores; grande numero de marcas de produtos (mais de 150); alta qualidade dos produtos, e, finalmente, a boa organização dos estandes (que melhor disposição teriam se o pavilhão 9 a eles destinado não fôsse tão improprio — estreito, curto e baixo!).

Quem, como nós que vimos há mais de 20 anos participando da organização e julgamento de produtos de laticínios em exposições nacionais, se der ao trabalho de comparar as representações atuais da industria mineira com a dos anos anteriores, por certo que observará os seguintes detalhes, que definem, com relativa precisão, a evolução d'este importante ramo das atividades rurais:

1.º — Grande redução na representação de manteigas, e elevação de qualidade. Nas exposições anteriores era de se notar a avalanche de marcas de manteiga enlatada comum. 60, 60 e mesmo 80 marcas já nos foram apresentadas (e em latas de 10 kg.), onde se definia a predominancia de manteiga mal trabalhada, sem nenhum outro atributo a não ser a quantidade. Nesta exposição de 1960 o caso foi diferente. Poucas marcas de manteiga, sendo, porém, elevada a porcentagem de manteiga "extra" e de 1.ª qualidade — produtos preparados e apresentados dentro dos preceitos da mais moderna tecnica manteigaria. É bem verdade que o maior número foi de manteiga comum. Isso pelo fato de ainda sua fabricação dominar nas zonas de difficil execução da moderna tecnologia. O fato é que aos poucos, o tipo classico de manteiga forte (ácida e muito salgada) e enlatada está cedendo terreno à manteiga extra, de creme pasteurizado, de baixa acidez, sem sal, embalada em folha de papel metálico.

2.º — Alta qualidade de queijos nacionais e estrangeiros. — A amostra das grandes firmas queijeiras do País (Polenghi, Dana, Campolindo, Sul de Minas, "Boa", Coopalá e outras) revelou nitidamente o alto indice tecnológico atingido pela fabricação nacional. Queijos tipos Parmesão, Provoloni, Rotkäsefort, Bel-paese, fundidos, Sardo, Sbrinz e outros, nada ficam a dever a similares d'além mar. Em nenhuma outra exposição belorizontina se teve maior variedade de queijos, nem maior qualidade. Este detalhe é justamente o que define a atual situação da industria queijeira do País, onde este setor da industria leiteira se consolida firmemente, de um lado, dadas as condições ecológicas e técnicas das regiões propicias, e de outro, dada a grande capacidade de concurso de consumo de produtos de alta qualidade.

Neste particular de alta qualidade, foi de se admirar a excelencia dos queijos nordestinos, de fabricação da firma de Laticínios Santa Maria Ltda., de Bom Conselho (Pernambuco). Os queijos Reino e Prato (variedades Lanche e Cobocó) se apresentaram com qualidade rivalizavel aos congêneres mineiros e paulistas. Foi com todo o prazer de tecnico que conce-

demos aos queijos nordestinos os prêmios de que se fizeram merecedores.

3.º — Grande representação de leites em pó e farinhas lácteas. — Este importantissimo ramo da nossa industria leiteira vem progredindo a passos largos. O grande numero de marcas de leite em pó (Ninho, Nestlé, Leik, Mococa, Leitesol, Mimo, Vigor, etc.) em suas variedades (integral, desnatado e semi-desnatado) e a perfeição das qualidades conferem ao Brasil a característica de produtor do melhor leite em pó do mundo! Se em quantidade nunca seremos o maior, dadas as limitações das nossas condições ecológicas, poderemos nos orgulhar de apresentar o melhor em qualidade, de um lado, pelos ótimos aparelhamentos e elevada tecnica das nossas fabricas, e, de outro, pela vigilância constante exercida pela DIPOA, cujo regulamento é dos mais rigorosos do mundo, em assunto de inspeção sanitaria de leites desidratados. Desde que somos o maior consumidor de leite em pó, do mundo, deveremos ser também os produtores dos melhores leite em pó, e, a revelação da exposição de Belo Horizonte confirma justamente isso. Já estamos atingindo 40 mil toneladas de leite em pó, por ano, produção esta toda consumida no País. Caso aumente esta produção, teremos que exportar, e facilmente poderemos participar dos mercados mundiais, impondo-nos pela qualidade.

4.º — Grande representação de doce de leite. — Este produto está tendo cada vez maior produção nas zonas leiteiras do País, onde, portanto, seu consumo também está aumentando. A técnica de fabricação firmada e divulgada pelo Instituto de Laticínios Candido Tostes e observada na quase totalidade das

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mundas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

ro das Pedras, Ibertioga, Minas; Campeã junior: Else, da S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola; Reservado, Campeão junior: Americano, do sr. Tarcisio Ribeiro de Oliveira Rezende, fazenda São José, Entre Rios de Minas; Reservada Campeã junior: Vera Cruz Frisia, do sr. Luciano Alves Pereira, fazenda Vera Cruz, Cambuquira Campeã senior, da fazenda Retiro Marion, do sr. Alcides Andrade Junqueira, fazenda Retiro, Três Corações; Reservada campeã senior Canôas, da S. A. Faz, Paraíso Industrial e Agrícola; Conjunto de raça: primeiro prêmio, conjunto constituído dos seguintes animais: Sertão Egípcio, Sertão Angra, Sertão Artéria e Sertão Futurista Gieje 33, Pabst Senior, do sr. Osvaldo Barros, fazenda N. S. Aparecida, Barbacena; Progenie de pai: primeiro, conjunto constituído dos seguintes animais: Rubi Luminária, Rubi Soberano, filhos do reprodutor Vita Vitor, do sr. Waldemar Lobato Campos, fazenda Morro das Pedras Barbacena.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Animais de pura origem, sem muda. Campeão junior: Brasileiro, do dr. Jair Fortes, da Silva, Fazenda Olaria, Antonio Calos, Minas; Campeã junior Muquem Mineira, de Aderbal Andrade Junqueira, Fazenda Mato da Cruz, Três Corações; reservada campeã junior, Olaria Beleza, do dr. Jair Fortes da Silva reservado campeão senior: Muquem Yate, do sr. Aderbal Andrade Junqueira, campeã senior: Muquem Desabusa, de d. Maria Corina R. Junqueira, Fazenda São José Uberlândia; reservada campeã senior; Herdade Florita, do sr. José Andrade Reis, Fazenda Herdade, Juiz de Fora grande campeão da raça: Muquem Yate, do dr. Jair Fortes da Silva; grande campeã da raça: Muquem Oisabusa, de d. Maria Corina R. Junqueira, Fazenda São José, Uberlândia; conjunto de raça: Bohemio, Disabusa, Primasia e Vencedora, de d. Maria Corina R. Junqueira; Progenie de Pai; Muquem Yate, Muquem Condor, Muquem Frenda, Muquem Jupira e Muquem Legião do sr. Aderbal Andrade Junqueira; progenie de mãe; Muquem Estrêla, Muquem Dominó



e Muquem Mineira, do sr. Aderbal Andrade Junqueira.

RAÇA GUERNSEY

Pura origem, nascidos no país, Campeão junior: Cirius Imperator Souvenir; campeã junior: Cirius Islandia; grande campeão: Sirius Avahy; campeão junior; Sirius Im bui; campeão junior: Sirius Havaiana; reservado campeão junior: Sirius Heliantus; eservada campeã junior: Sirius Iara; conjunto de família: Sirius Imperator, Sirius Islanda, Cirius Iara e Sirius Imperatriz, filhas do reprodutor Hooderass Cavalier's Lad; conjunto de raça: Sirius Heliantus, Sirius Havaiana, Sirius Hora e Sirius Iba.

Todos os animais de raça Guernsey são de propriedade da senhora Olga Heydt, da Fazenda São Geraldo, em Paraíba do Sul, Estado do Rio.

RAÇA JERSEY

Campeão junior e grande campeão: Rockette 77 Segundo M. do Sr. Herculano Gomes, Granja Clara, Maria, Bagé, Rio Grande do Sul; campeã junior e grande campeã: Clara Maria 47 Terceira, do Sr. Herculano Gomes; campeão senior: Adonis do Lago Azul, do Dr. Levy Teixeira Costa, Fazenda Pla. Pedro Leopoldo; campeã senior; Clara Maria 47 Segunda do Sr. Herculano Gomes; reservado campeão junior: Kan dy Boy 189 Basilua M. do Sr. Herculano Gomes; reservada campeã junior: Clara Maria 283 Uplands Rockette F. do Sr. Herculano Gomes; conjuntos de raça: constituído dos animais Rockette 129 Segundo M. Rockette 77 Segundo M. Clara Maria 259 Rockette F. e Clara Maria 47 Terceira, de propriedade do Sr. Herculano Gomes; progenie de pai: conjunto constituindo dos animais Rockette 77 Segundo M. Clara Maira 115 Rockette F. e Rockette 129 Segundo M. filhos do reprodutor Rockette, de propriedade do Sr. Herculano Gomes, Granja Clara Maria, Bagé, Rio Grande do Sul; progenie de mãe: conjunto constituído dos animais Clara Maria 47 Segunda, filhas da vaca Clara Maria Sportted Beauty, do Sr. Herculano Gomes.

RAÇA SCHWYZ

190.^a categoria — 1.^o prêmio, Jambo, do sr. Clóvis de Souza, Fazenda Rio Verde, Varginha; 214.^a Categoria — 1.^o prêmio, Varginha, Sensação, do Sr. Clovis de Souza.

RAÇA GIR

Grande campeão: Bronze, do sr Arnaldo Machado Borges, Fazenda Boa Vista, Uberaba; grande campeã: Columbia, da Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges e filhos Fazenda Laranjeiras, Uberaba; campeão senior: Bronze, do sr. Arnaldo Machado Borges; campeão senior: Columbia; reservado campeão senior: Guarujá das Perobas, do sr. José Flávio de Melo Santos, Fazenda das Perobas, Matosinhos; reservada campeã senior: Oriental, do sr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Cortume, Curvelo; campeão ju-



GRANDE CONQUISTA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE

Na XXVII Exposição Nacional de Animais, realizada em Belo Horizonte, o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha conquistou o troféu destinado "Ao maior e melhor criador". Foi inegavelmente uma outorga merecida, pois se trata de um criador que mantém excelente rebanho da raça Neloro, conhecido em todo o País pela alta linhagem que ostentam os seus componentes. Sem desmerecer de fôrmo alguma o valor de seus competidoras, é preciso dizer que essa honraria constitui verdadeiro prêmio aos esforços de um pecuarista que, desvelando-se no trato de seus animais, vem alcançando sucessivos êxitos nas exposições a que tem comparecido, carreira triunfal que culminou neste ano de 1960, em que colecionou títulos de campeões.

A "Revista dos Criadores", que tem acompanhado de perto a sequencia de vitórias de sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, não pode deixar de registrar o merecido coroamento dos triunfos por ele obtidos, justa homenagem ao cuidado com que aprimora seu rebanho.



niar: Maroto, do sr. Sebastião José Campos, Uberaba; reservado campeão junior: Dsenho, do sr. Arnaldo Machado Borges; reservada campeã junior: Bonina de Brasília, do sr. Rubens Rezende Perez, Fazenda Brasília, São Pedro dos Ferros; conjunto de família — progênie de pai — animais registrados: — 1.º prêmio, Roteiro, Oriental, Corista, Nagois e Nagoia do dr. Evaristo Soares de Paula; conjunto de raça 1.º prêmio — Baependi, Columbia, Araponga II e Araponga, da Organização Pecuária Viúva Rodolfo Machado Borges e Filhos; conjunto de família, progênie de pai — animais controlados: 1.º prêmio: Dote, Dileta e Cascata, do sr. Geniplo Dornas, Fazenda Corduras, Itauna; conjunto da raça — animais controlados — 1.º prêmio: Corretor, Canária, Corista e Calandra, do sr. Afrânio Machado Borges, Fazenda N. S. Abadia, Uberaba.

RAÇA NELORE

Grande campeão: Nassik, do sr. Torres Homem R. da Cunha, Fazenda Ilha, Uberaba; grande campeã: Loma, do sr. Torres Homem R. da Cunha; campeão junior: Rodopio, da sra. Olinda Arantes Cunha, Fazenda Ilha, Uberaba; campeão junior: Riviera, da Sra. Olinda Arantes Cunha; reservado campeão senior: Barulho, do almirante José Augusto Vieira, Fazenda Cabana, Santa Bárbara, Corinto; reservada campeã senior: Madri de Santa Aminta, do sr. Teodoro Eduardo Duvivier, fazenda Monte Alegre, Três Rios, Estado do Rio; reservado campeão junior: Ordenança de Santa Aminta, do sr. Teodoro Eduardo Duvivier; reservada campeã junior: Assembléia Edú, do sr. Teodoro E. Duvivier; melhor conjunto de raça: Nasik, Lili, Mandachuva e Lana, do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha; melhor conjunto de progênie de pai: Mocambo de Santa Aminta, Jupira de Santa Aminta, Madri de Santa Aminta e Margarida de Santa Aminta, do sr. Teodoro E. Duvivier, Fazenda Monte Alegre, Três Rios.

RAÇA GUZERÁ

Grande campeão: Valerio propriedade da Cia. Engenho Central de Quissaman, Macaé, Estado do Rio; grande campeã:



**Métodos modernos e racionais!
Normas cientificamente comprovadas!**

nestes livros da

Biblioteca Agronômica MELHORAMENTOS

- | | |
|--|--|
| <p>1 MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS
Nicolau Athanassof - 6.ª edição - Cr\$ 700,00</p> <p>2 MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS
Nicolau Athanassof - 6.ª edição - Cr\$ 480,00</p> <p>3 DOENÇAS DAS AVES
José Reis - 4.ª edição - Cr\$ 450,00</p> <p>4 ARBORICULTURA FRUTÍFERA
Heltor Pinto César - 3.ª edição - Cr\$ 280,00</p> <p>5 MELHORAMENTO DOS REBANHOS
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr\$ 480,00</p> <p>6 NOSSA HORTA
Hans Loewenthal - 3.ª edição - Cr\$ 200,00</p> <p>7 LACTICÍNIOS
Leite, Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise)
Manuel L. A. Behmer - 2.ª edição - Cr\$ 380,00</p> <p>9 A OFICINA NA FAZENDA
Mack M. Jones - 2.ª edição - Cr\$ 680,00</p> | <p>10 CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA
E. A. Graner e C. Godoy Jr. - Cr\$ 660,00</p> <p>11 ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª edição - Cr\$ 330,00</p> <p>12 ELEMENTOS DE GENÉTICA
E. A. Graner - 2.ª edição - Cr\$ 330,00</p> <p>15 AS ORQUIDEAS E SUA CULTURA
João S. Decker - 2.ª edição - Cr\$ 330,00</p> <p>16 CULTURA DA VIDEIRA
J. S. Inglez de Souza - Cr\$ 330,00</p> <p>18 CRIAÇÃO DE OVINOS
Geraldo Nunes Vieira - Cr\$ 450,00</p> <p>20 DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
O. Hipólito e M. G. Freitas</p> |
|--|--|

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e pormenorizadas, escritos por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

(Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio)



As EDIÇÕES MELHORAMENTOS - Caixa Postal 8120 - São Paulo
Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros da "Biblioteca Agronômica Melhoramentos", assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

1 2 3 4 5 6 7 9 10 11 12 15 16 18 20

Nome _____
Rua _____ Cx. Postal _____
Cidade _____ Estado _____

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

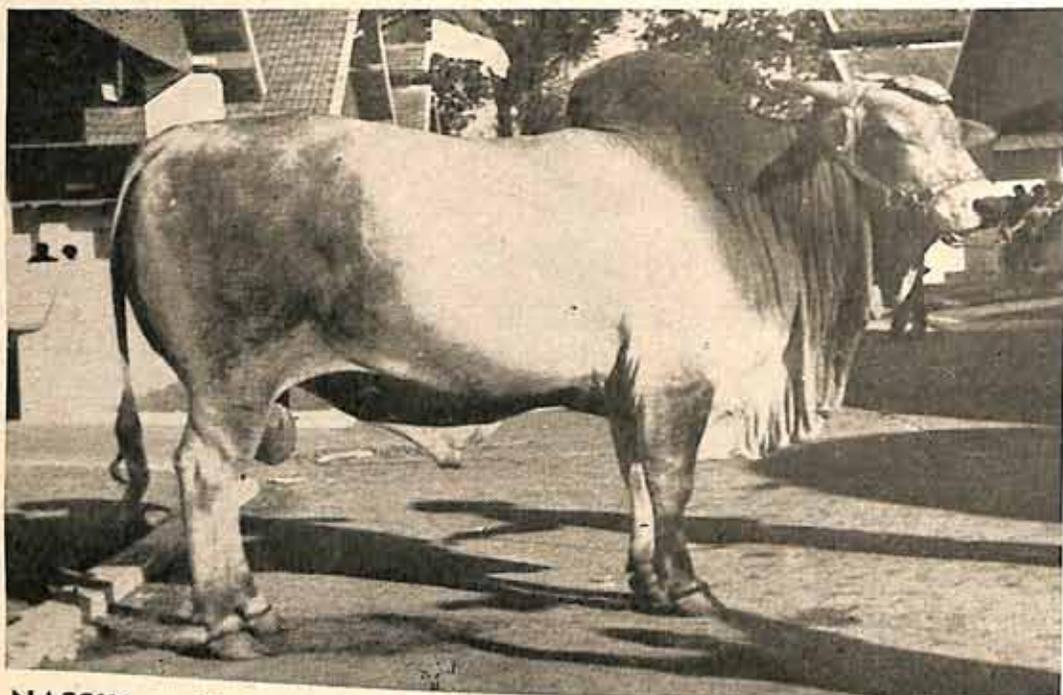
SERIEDADE - QUALIDADE - SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 52-4388 - São Paulo

FAZENDA

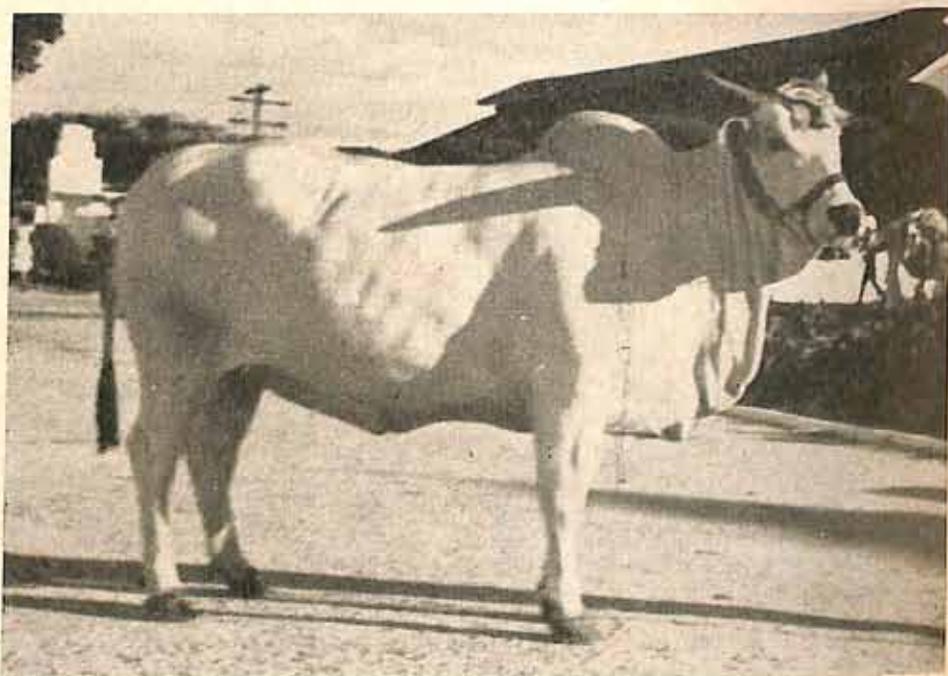
Proprietário: TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

UBERABA — Estado de Minas Gerais



NASSIK — Grande Campeão Nacional, nascido em 19-8-55, reg. 1.190, filho de **Índio** e **Instrução**.

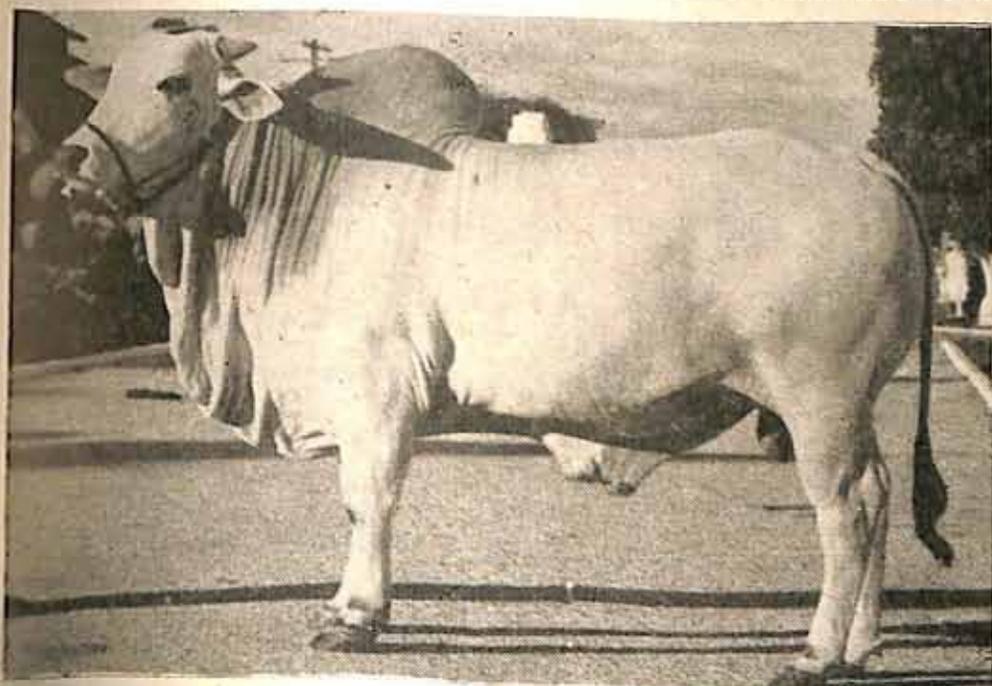
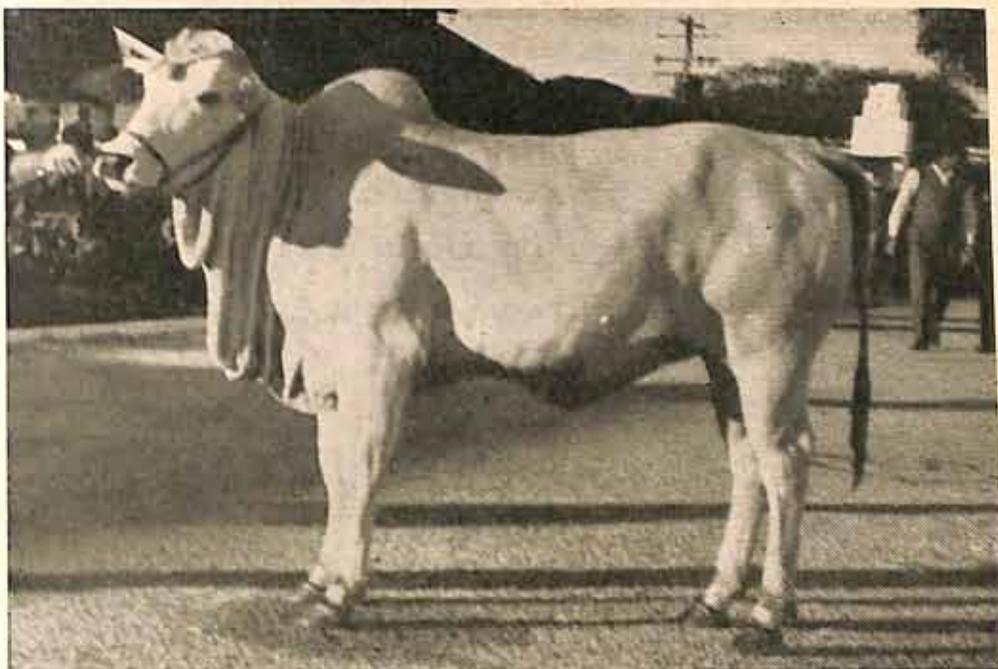
O PLANTEL NELORE QUE OBTVE MAIS PRÊMIOS E CAMPEONATOS NA XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, REALIZADA EM BELO HORIZONTE, EM 1960.



LAMA — Grande Campeã Nacional, nascida em 24-8-53, reg. 9.099, filha de **Índio** e **Dama**.

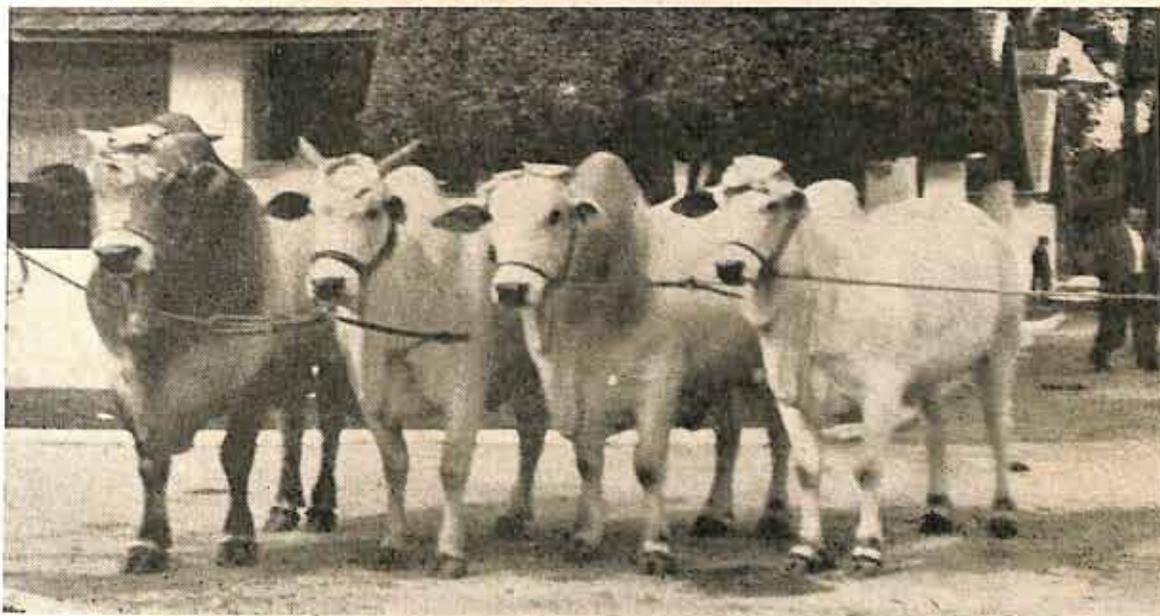
ILHA

RIVIERA — Campeã Junior, nascida em 11-10-58, filha de **Jaquetim** e **Lembrança**



RODOPIO — Campeão Junior, nascido em 13-8-58, contr. 4.135, filho de **Indio** e **Lauzada**.

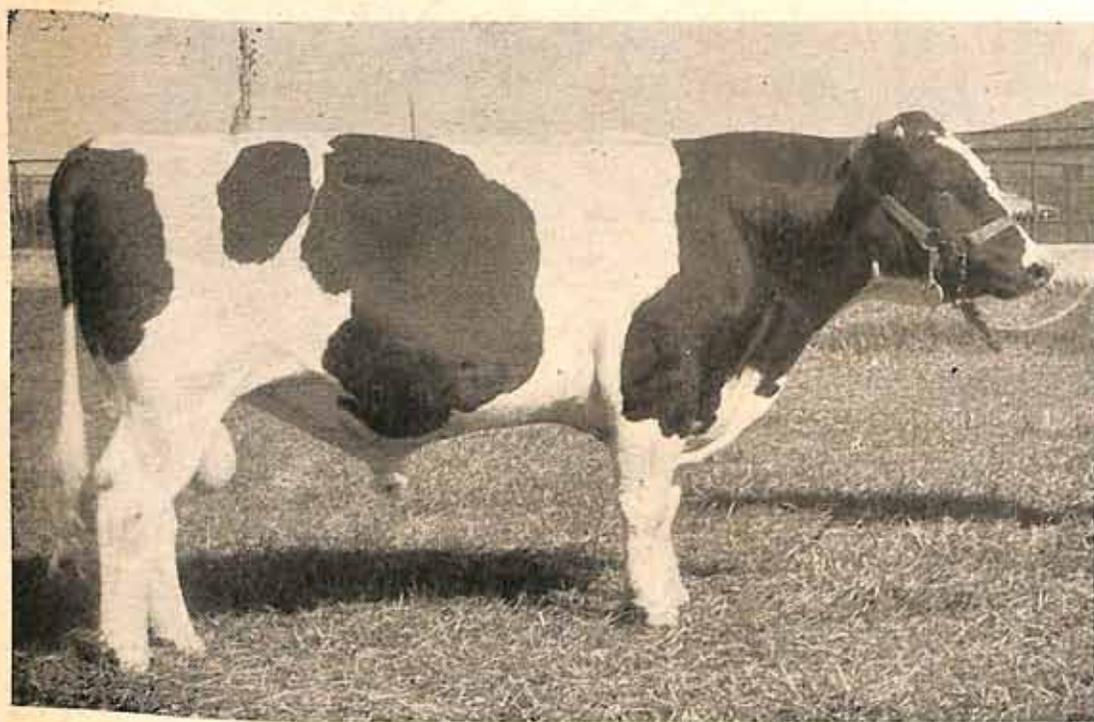
Conjunto Campeão da Raça — Formado por **NASSIK** (Grande Campeão), **LAMA** (Grande Campeã), **RODOPIO** (Campeão Junior) e **RIVIERA** (Campeã Junior)



CONTINUAM AS CONQUISTAS DE CAMPEONATOS PELO PLANTEL DA

S.A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL

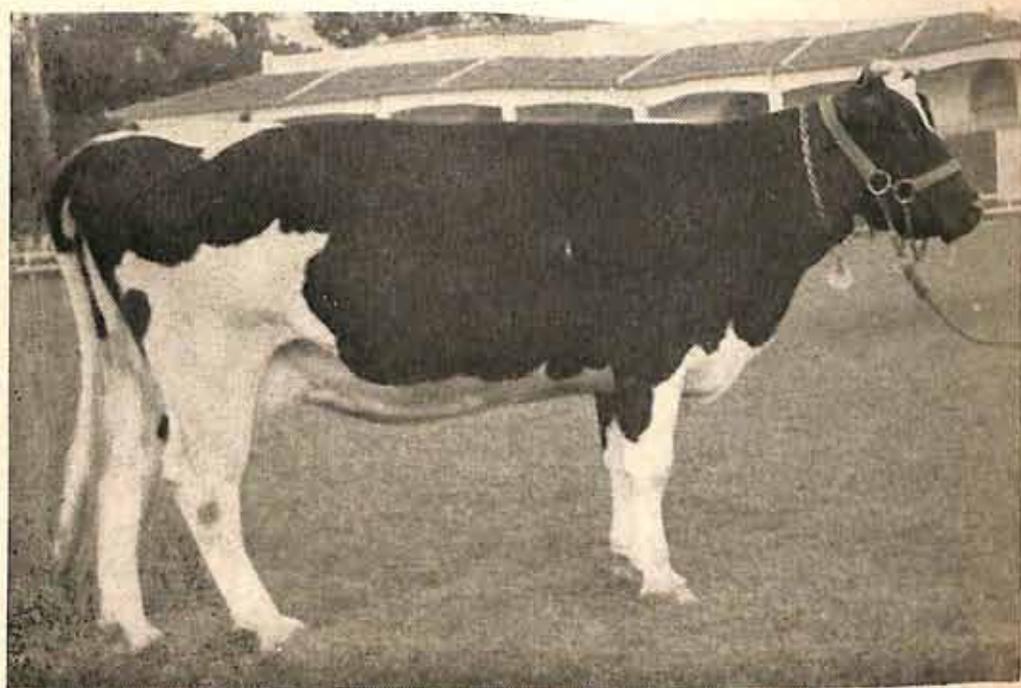
Na recente Exposição Nacional de Belo Horizonte, além de outros prêmios, conquistamos varios campeonatos



O plantel da FAZENDA PARAÍSO faz-se representar em quase tôdas as exposições, mesmo nas mais distantes, sempre apresentando animais diferentes e sempre conquistando campeonatos.

PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B.

CANOAS — Reservada Campeã Senior.



AGRÍCOLA

ELSE — Campeã Junior.

S. MARTINHO QUEEN SUPREMA — Reservada Campeã Junior.

SERTÃO ZWARTE ROOS VIC TENSEN — 1.º prêmio em sua categoria.

S. A. FAZENDA PARAISO

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor - Presidente :
DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Séde agrícola :
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75

Séde social :
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161

SÃO PAULO



FAZENDA OLARIA

JAIR FORTES DA SILVA

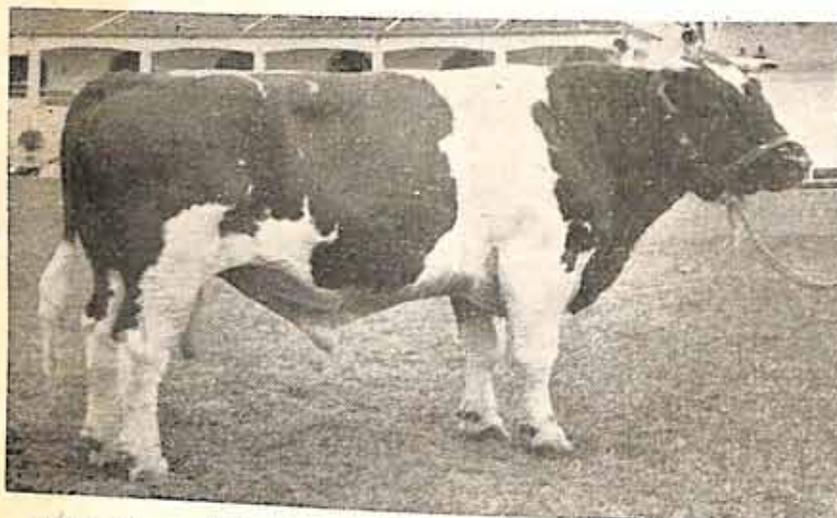
Caixa Postal, 16 — CURVELO — Estado de Minas Gerais

BARBACENA — Estado de Minas Gerais

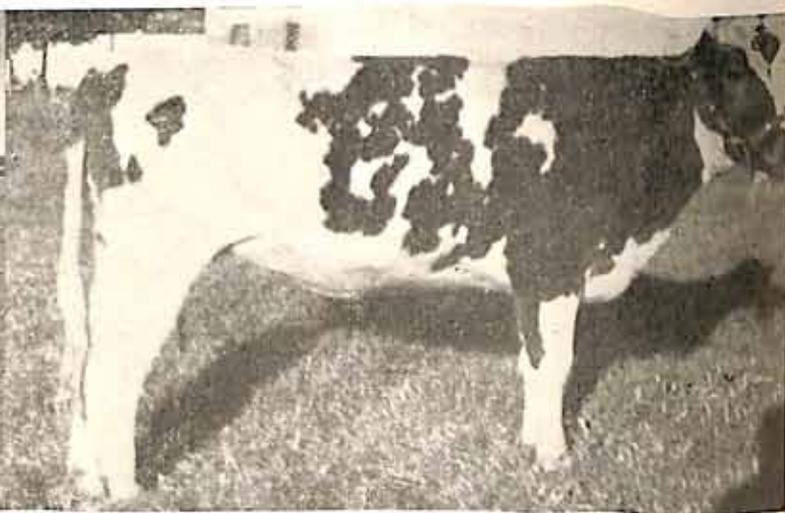
EIS OS PRÊMIOS ALCANÇADOS PELO NOSSO PLANTEL HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO, NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE, EM JULHO DE 1960:

**GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA — CAMPEÃO SENIOR — CAMPEÃO JUNIOR
RESERV.º CAMPEÃ JUNIOR — CINCO PRIMEIROS PRÊMIOS e UM SEGUNDO**

MUQUEM YATE — Grande Campeão, Campeão Senior e
↓ 1.º prêmio.



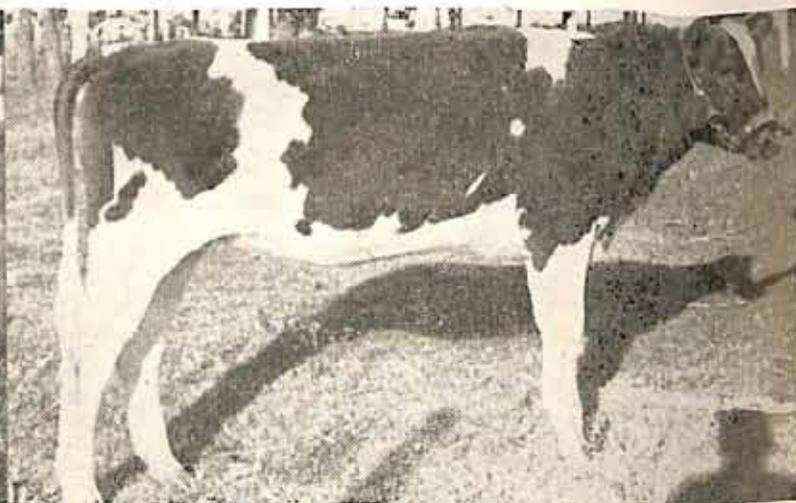
OLARIA BELEZA — Reservada Campeã Junior e 2.º
↓ prêmio.



MINEIRO — 1.º prêmio em sua categoria.
↓



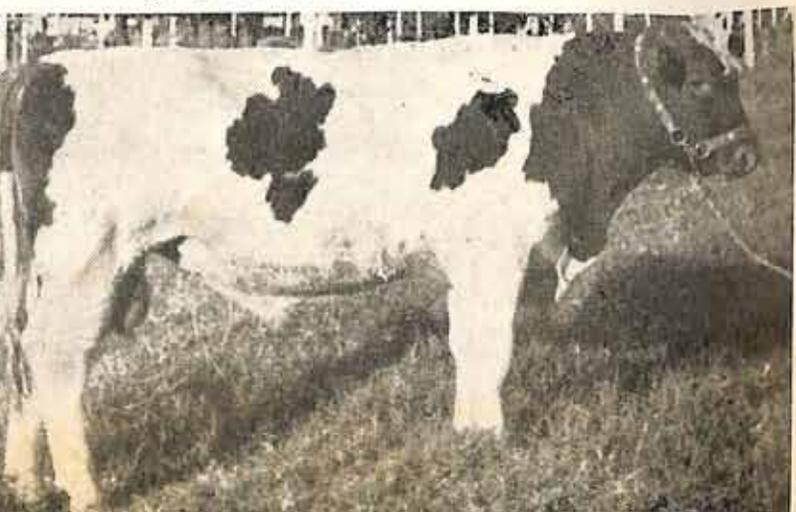
OLARIA PRINCESA — 1.º prêmio na categoria a que con-
↓ correu.



OLARIA BARBACENA — 1.º prêmio na sua categoria.
↓



BRASILEIRO — Campeão Junior e 1.º prêmio. É crioulo do
renomado criador sr. Abilio Pereira Leite, de Lorena, Est.
↓ de São Paulo.



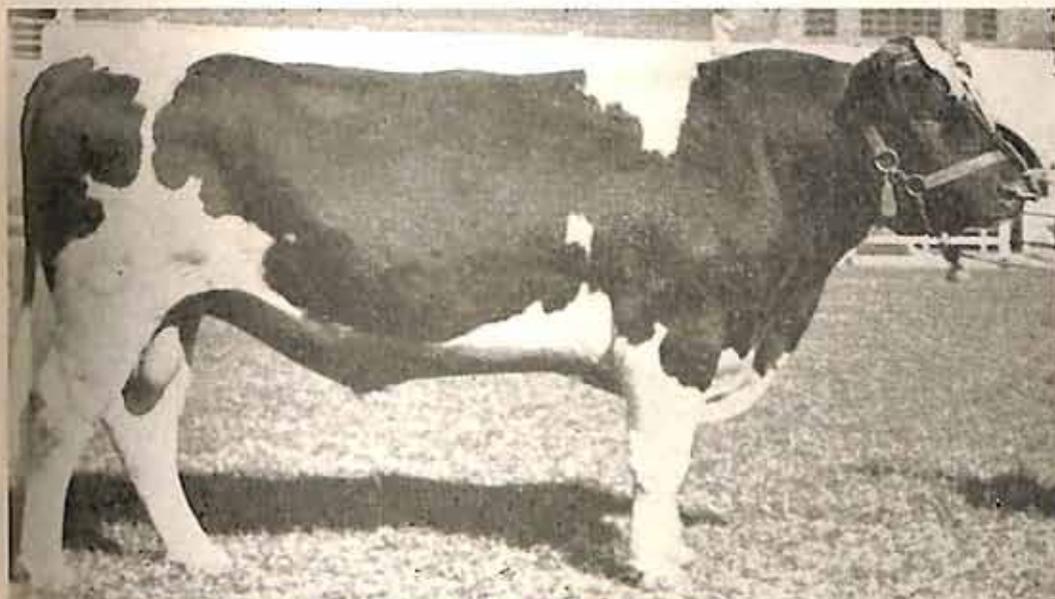
FAZENDA MATO DA CRUZ

Prop.: Adherbal Andrade Junqueira

TRÊS CORAÇÕES — Estado de Minas Gerais

SELECIONADO PLANTEL HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Com 10 animais conquistamos as seguintes classificações, na XXVII Exposição Nacional de Belo Horizonte:

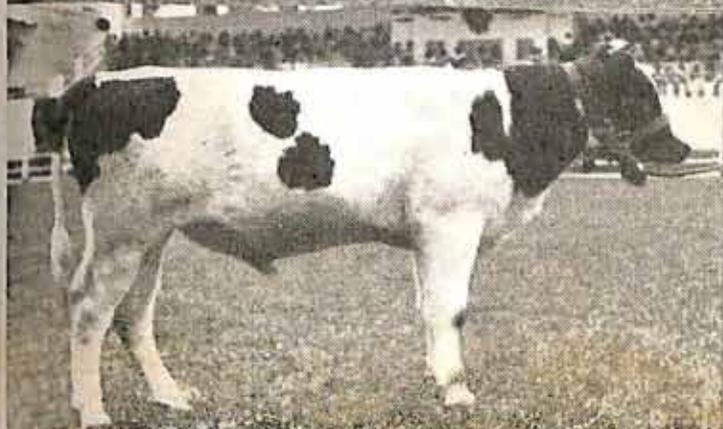
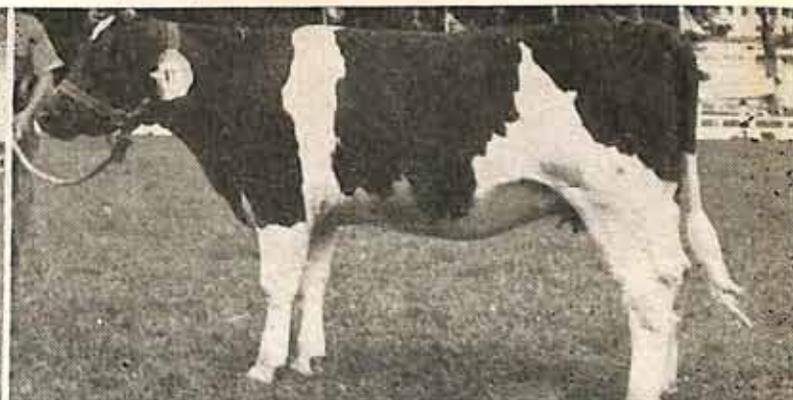
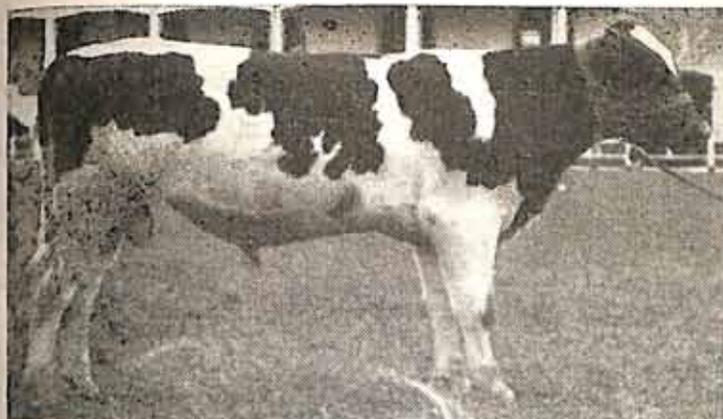


MUQUEM IATE, Reg. 85, Campeão Senior e 1.º prêmio. Nascido em 10-8-56, filho de Carro Alto Padrão e Mudança, é o chefe do plantel da Fazenda Mato da Cruz.

CAMPEÃO SENIOR
CAMPEÃO JUNIOR
MELHOR CONJUNTO DE
PROGÊNIE DE PAI
MELHOR CONJUNTO DE
PROGÊNIE DE MÃE
5 PRIMEIROS PRÊMIOS
3 SEGUNDOS PRÊMIOS
1 TERCEIRO PRÊMIO.

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES PC
REGISTRADOS

A esquerda, de cima para baixo: **MUQUEM CRISTAL**, 1.º prêmio, filho de Muquem Minas Gerais e Cristalina, grande campeã do concurso leiteiro na Exposição de Caxambu, em 1959, com a média de 35,333 quilos, vencendo a famosa Jardineirinha, por uma diferença de mais de sete quilos; **MUQUEM CONDOR**, 2.º prêmio, filho de Muquem Iate (Campeão Senior) e Retiro Marion (Campeã Nacional Holandesa p.b.). À direita, na mesma ordem: **MUQUEM MINEIRA**, Campeã Junior e 1.º prêmio, filha de Minas Gerais e Estréia, nascida em 1-6-58, reg. 3008, na A.B.C.B.R.H.; Melhor Conjunto de Progenie de Pai, formado por **CONDOR** (2.º prêmio), **LEGIÃO** (1.º prêmio), **JUPIRA** (2.º prêmio) e **PRENDA** (2.º prêmio), todos filhos do Campeão Nacional **MUQUEM IATE**.



FAZENDA MORRO DAS PEDRAS

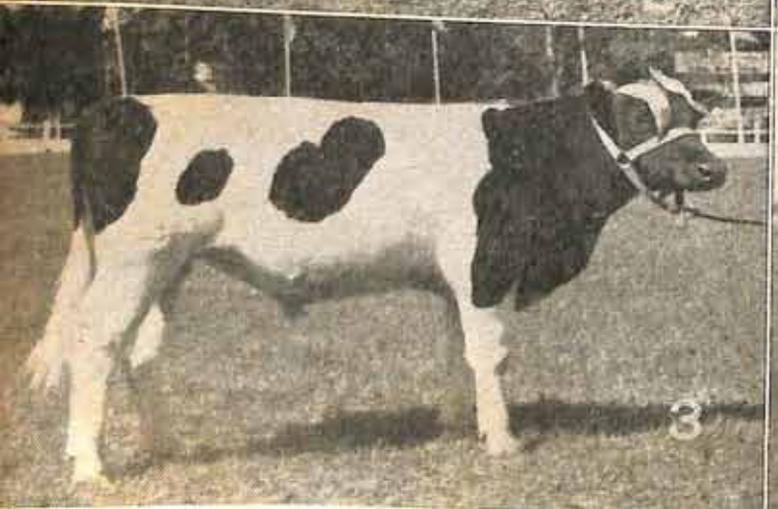
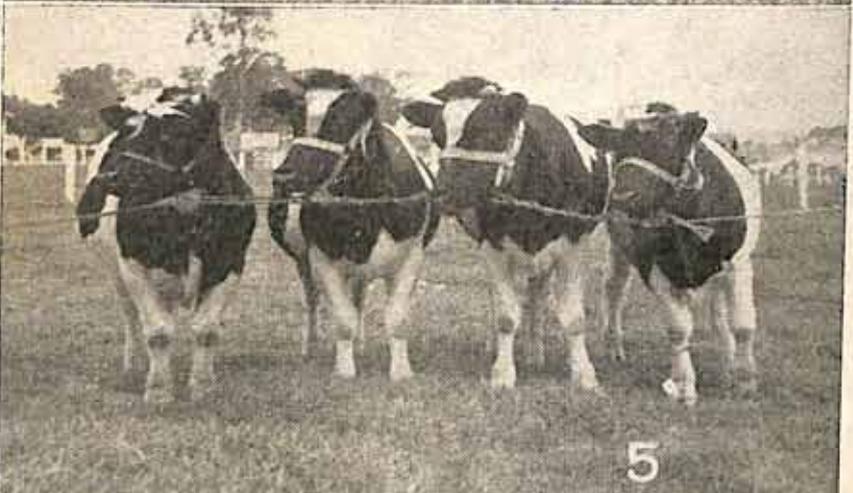
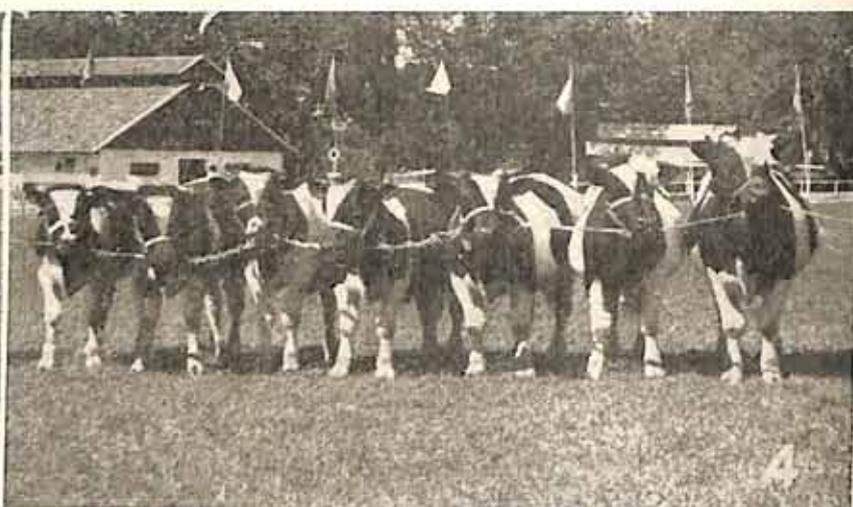
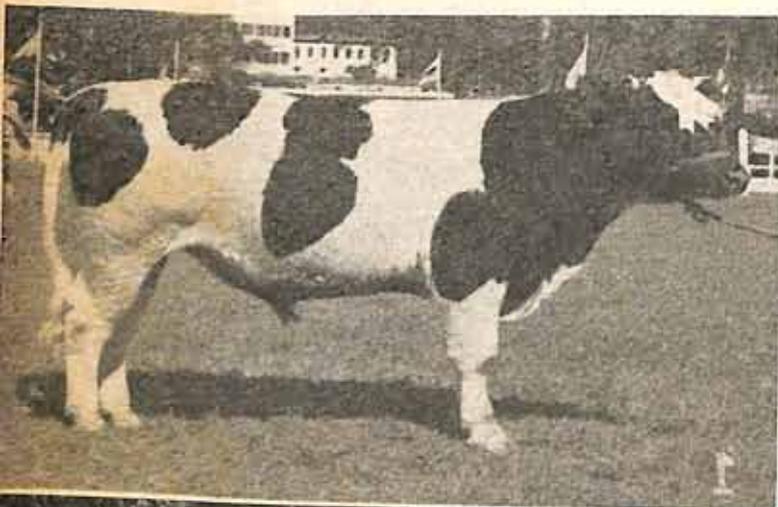
WALDEMAR LOBATO CAMPOS

BARBACENA - IBERTIOGA — Estado de Minas Gerais

Criação e seleção de gado leiteiro Holandês Prêto e Branco, puro de origem e puro por cruzada
LINHAGEM E SELEÇÃO

Apresenta alguns de seus animais premiados na XXVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte, de 24 a 31 de Julho de 1960.

1 — RUBI CONDE, P.O., Reservado Campeão, com 18 meses de idade, animal de grande desenvolvimento; 2. — RUBI GENTILEZA, 1.º prêmio e Campeã Leiteira na XXVII Exposição Nacional, na classe de novilhas, com 20 quilos de leite, em média, contando apenas 26 meses de idade, P.O., reg. HBB/B-17-6.809; 3 — RUBI SOBERANO, P.C., Campeão Junior, com 15 meses de idade; 4 — Excelente grupo de tourinhos P.O. e P.C., todos classificados com primeiros e segundos prêmios; 5 — Conjunto de Família Campeão, vendo-se a partir da esquerda: RUBI CONDE, RUBI LUZITÂNIA, RUBI LUMINÁRIA e RUBI SOBERANO, sendo o Campeão, o Reservado Campeão e duas novilhas que obtiveram primeiros lugares; 6 — Ótimo conjunto de tourinhos P.O. e P.C., formado pelos seguintes animais: RUBI GENTILEZA, RUBI CONDE, RUBI LUZITÂNIA, RUBI LUMINÁRIA, RUBI SOBERANO e RUBI CRUZADOR — todos premiados.

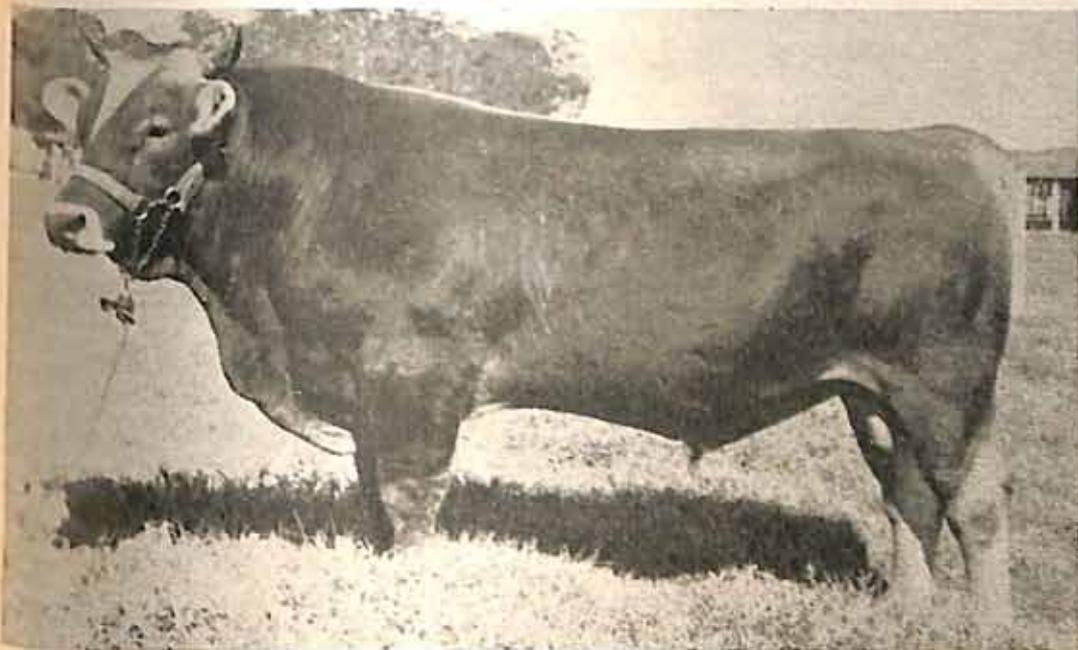


VENDA
PERMA-
NENTE
DE
REPRO-
DUTO-
RES

FAZENDAS BOA VISTA E RIO VERDE

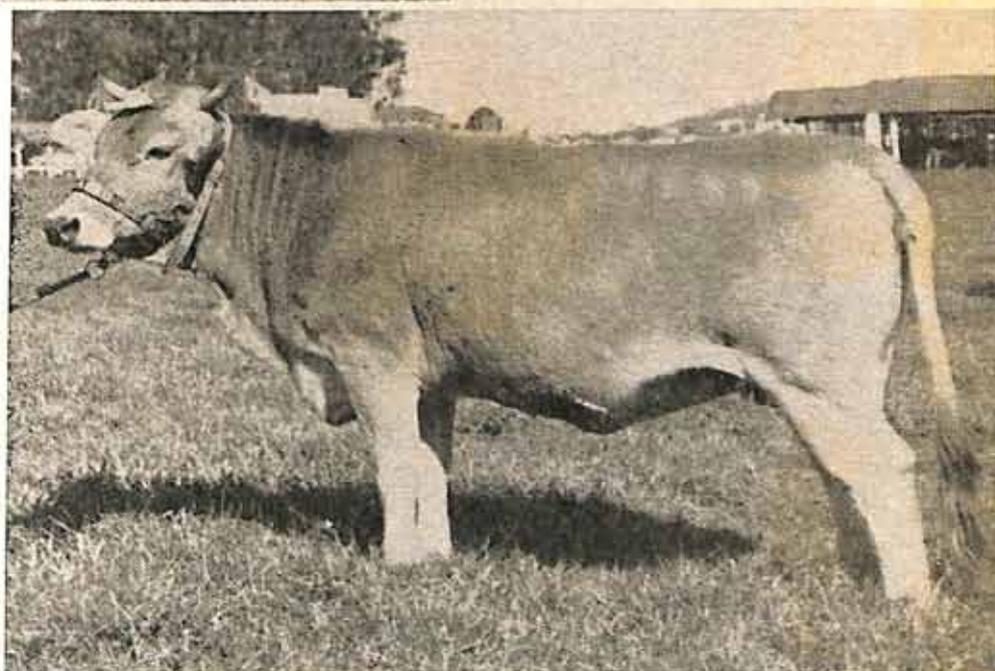
PROP.: CLÓVIS DE SOUZA

Entre outros prêmios conquistados pelo nosso plantel Schwyz na XXVII Exposição Nacional de Animais realizada em Belo Horizonte, destacamos:



JAMBO, 1.º prêmio — Nascido 25-12-56, filho de Terry's Morystay Keeper e de Genny's Gene Vieie.

VARGINHA SENSÇÃO, 1.º prêmio na categoria



CRIAÇÕES

ENDEREÇOS PARA
CORRESPONDÊNCIA:

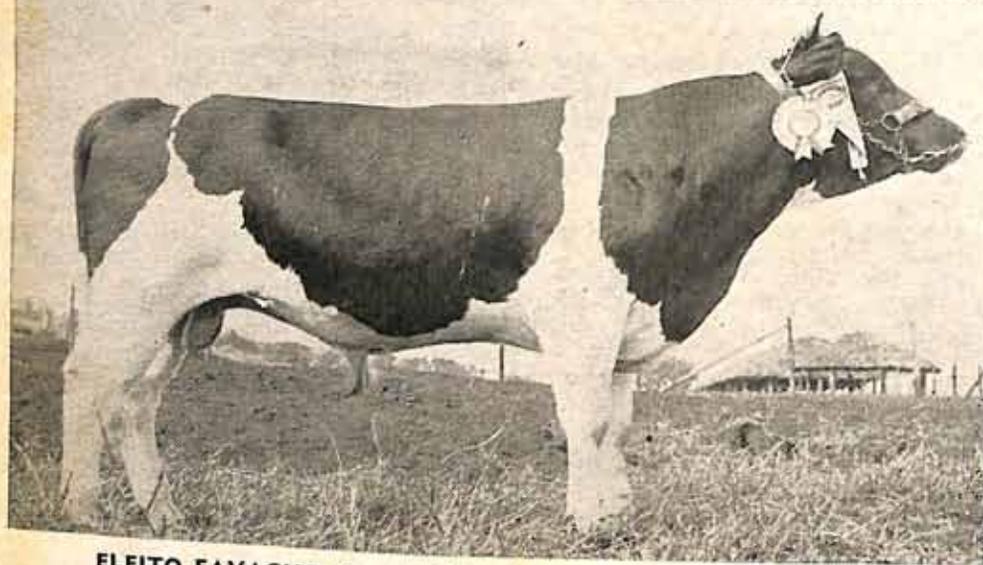
G A D O { Schwyz (P.O. e P.C.)
 { Holandês (Preto e Branco) (P.C.)
P O R C O { Piau
 { Caruncho
 { Deutsches Edelschwein (Edel)

{ Caixa Postal, 30 — VARGINHA — Minas Gerais
ou Pr. Morungaba, 66 - J. Europa - São Paulo - S. P.
FONE: 8-44-54

Fazenda: V A R G I N H A — E L O I M E N D E S

FAZENDA PEREQUÊ

CRUZEIRO — Estado de São Paulo



ELEITO FAVACHO, 4 anos, filho de Favacho Eleito e Maria, grande Campeão Holandês Preto e Branco do certame. **Embaixo: TRIGO**, 14 meses, filho de Pieti e Dinamarca, Campeão Junior. Com estes dois excelentes exemplares, o sr. José Cipriano Sobrinho demonstrou a elevação do nível do plantel da FAZENDA PEREQUÊ, de Cruzeiro — S. P.

Fazemos questão de acentuar isto, a fim de que a presença do nosso representante seja melhor compreendida nas próximas Exposições.

O encerramento do certame teve lugar no salão de festas do Hotel Gloria,

com a presença do secretario da Agricultura de Minas. Nessa ocasião foi prestada uma homenagem ao dr. José Capistrano Paiva Filho, pela sua atuação à frente da Associação, no seu primeiro ano de exercício.

viço da secretaria foi dirigido pelo dr. José Maximo, do ministerio da Agricultura. Compareceram cerca de 250 animais, principalmente das raças Holandesa preto e branco e vermelho. Das outras raças leiteiras, as unicas que figuram foram a schwtz, representada pelo plantel do sr. Clovis de Souza, conhecido criador em Varginha, e a dinamarqueza, do sr Hans Noremoose, de Minduri. A representação equina tambem foi maior este ano do que no anterior, comparecendo varios exemplares de mangalarga e campolina.

O julgamento contentou tanto quanto possivel, pois, realmente é quasi impraticavel um veredictum que satisfaça de modo integral. Há sempre os descontentes, que se consideram prejudicados nisto ou aquilo. Isto é razoavel, é compreensivel. Já temos acentuado diversas vezes que estes pleitos entre nós, carecem ainda de espirito esportivo. Não é só em Caxambú, é em toda parte que os criadores ainda não encaram tais certames como oportunidades educativas. Quasi sempre o que os anima é a vaidade pessoal. Dai a situação de constangimento da comissão julgadora, que, para contentar a todos, às vezes exorbita, como este ano, quando houve tantos campeões que a Associação ficou em dificuldade para arranjar tantos premios.

O encerramento

A Associação Rural do Sul de Minas, pelo seu operoso presidente dr. José Capistrano de Paiva Filho, está de parabens pelo exito do certame deste ano. Cumpre agora que os criadores da região prestigiem a Associação, dotando-a de recursos para que o recinto se conclua e para que uma festa tão interessante perca este cunho estreito de competição local, que nem pode ser amplamente divulgado por que prevalece a mentalidade da economia em muitos criadores. Em certames desta natureza, o que menos vale são as palmas que morrem no recinto, mas, a repercussão que o fato deve ter lá fora. E esta repercussão só é possivel atravez da imprensa especializada, que tenha realmente circulação e leve aos mais distantes leitores os acontecimentos que cada um não pôde acompanhar de perto. A REVISTA DOS CRIADORES vem há muitos anos divulgando os certames de Caxambú mais por espirito de cooperação do que por interesse publicitario, que ali é praticamente nulo e nem sequer compensa a viagem do reporter.

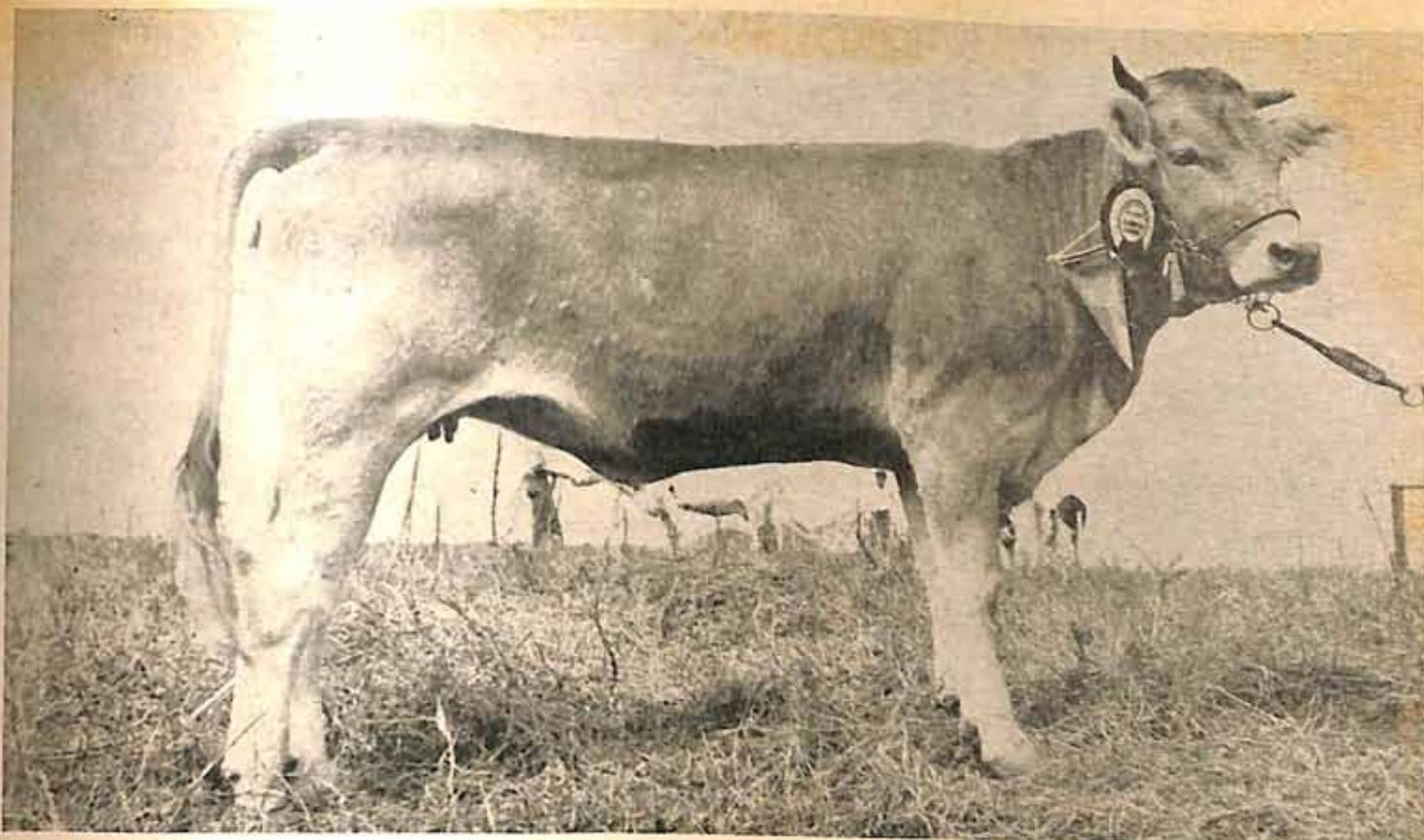
Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palho, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Farmicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denate, Laxane, Gamerial, Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês). Sulphamezofalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros.

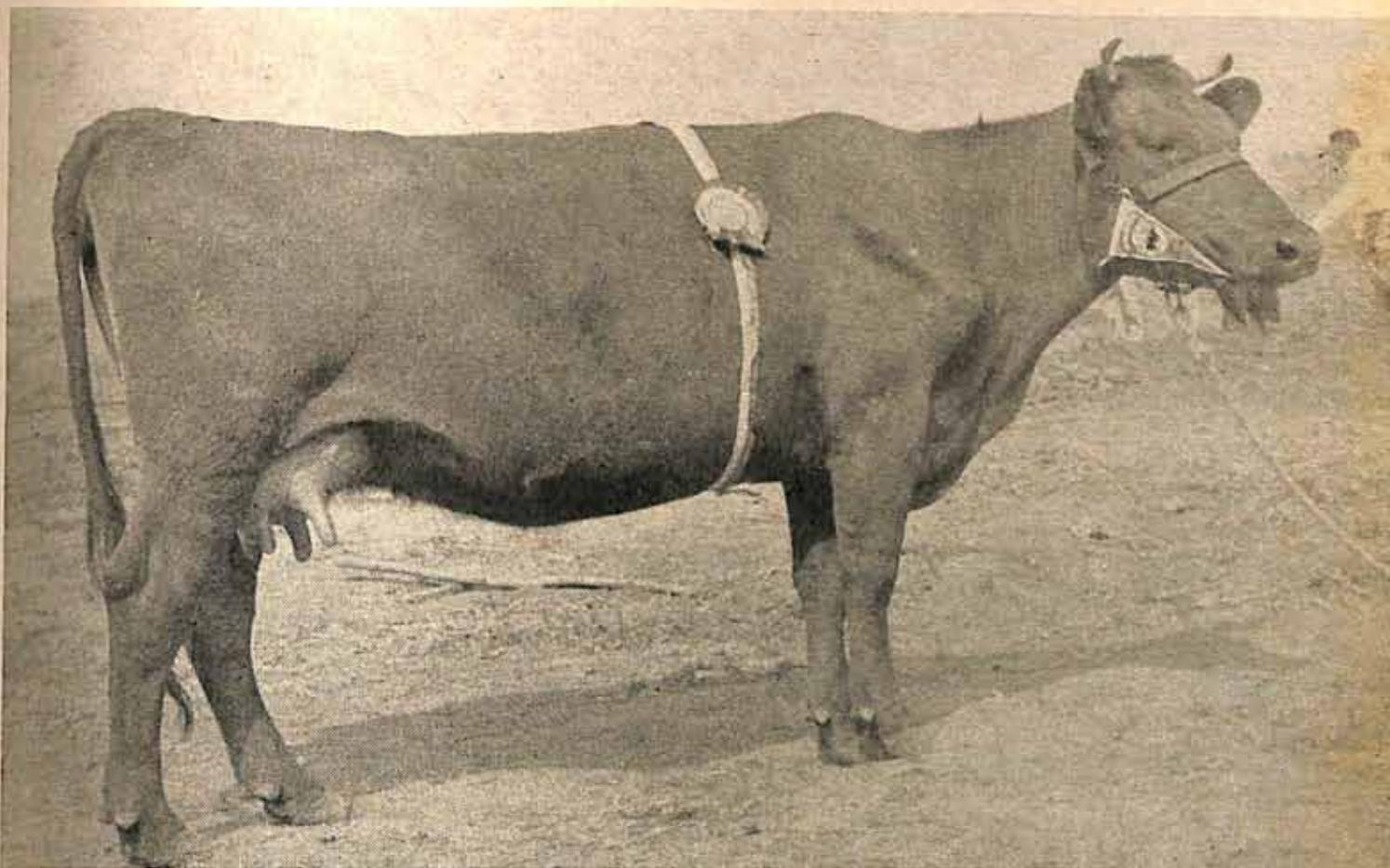
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO



As FAZENDAS RIO VERDE E BÔA VISTA, do sr. Clóvis de Sousa, situadas em Varginha e Elói Mendes, levaram, como sempre, uma representação que muito bem expressa a pureza do seu plantel Schwyz. Aqui vemos TATÁ, P.O., prefixo D.H.C. 20, filha de Ibicuí e Dália. Nascida a 7-5-58, foi a Campeã Junior do certame.



As organizações do sr. Hans Noremose, em Minduri, são das mais importantes do Sul de Minas e a sua indústria de laticínios, da qual daremos oportunamente maiores detalhes, é uma das principais do Estado. Grande criador, também, o seu plantel dinamarquês, sobretudo, é constituído de animais selecionados de origem européa e foi representado na recente Exposição de Caxambu por êste fino exemplar, que obteve o campeonato da raça.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colônião	(Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(Feijão Soja	(
Colônião	Cr\$ 42,00	Soja Ototan	(Labe labe	(
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 350,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

- Alfafa
- Aveia
- Centeio
- Cevada
- Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

- Sementes de eucalipto
- Saligna
- Tiriticornis
- Alba
- Citriodora

GRAMÍNEAS

- Gramma Batatais
- Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	740,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	451,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 grammas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	98,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 quilo	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	7.350,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	140,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	665,00
Penatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.256,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro	370,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.976,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ 10,50
1,5%	quilo	Cr\$ 12,00
2%	quilo	Cr\$ 14,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — QuiloCr\$ 150,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — QuiloCr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.
Preço — QuiloCr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujihoshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42000	Cr\$ 1.200,00

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.900,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 148,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se mcosturas. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuz (p/senhora) ..Cr\$ 360,00
Capa com capuz 1,30Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 600,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
-------------------------------------	---------------

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cêrca elétrica dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — PreçoCr\$ 15.000,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico	Cr\$ 3.265,00
N.º 42 — com bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — sem bico	Cr\$ 3.550,00
N.º 52 — com bico	Cr\$ 3.825,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos	Cr\$ 720,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso - Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo	Cr\$ 52,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 20.860,00
Máquinas Moreira — Tôda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo até o joelho) N.ºs 42-43-44	Cr\$ 555,00
--	-------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Aurofac - saco 22,680 quilos Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

FALAM OS JURADOS:

OPINIÃO DO JURADO DA RAÇA DEVON

Prestando declarações à nossa reportagem o Engenheiro Agrônomo Cirne Lima, agradeceu mais esta oportunidade que lhe proporcionaram os dirigentes da Exposição ao mesmo tempo que se sentia grato pelos cumprimentos e aplausos que recebeu de todos os presentes. Declarou ainda, que este ano a escolha se tornou bastante difícil, pois os representantes da raça Devon estavam em excelentes condições, e já se pôde então verificar o progresso atingido na criação destes bovinos; o índice de aprimoramento da raça foi bastante expressivo servindo de estímulo não só aos criadores, mas também a todas as pessoas que se interessam pela zootecnia. Doze dos representantes se mostraram como legítimos padrão de raça. Devido à igualdade com que se encontravam fez com que o julgamento se prolongasse por várias horas. Os vencedores tiveram uma margem muito estreita de vantagem sobre os demais. Foram alguns mínimos detalhes que permitiram a vitória. O conjunto estava mesmo muito parelho. Uma escolha bastante difícil foi entre a vaca e a terneira que concorreram à Grande Campeã, sendo que a vencedora apresentava a cabeça típica da raça além de ser larga.

CAMPEONATOS DA RAÇA DEVON

Até poucos dias antes da data do julgamento ainda era esperado o juiz inglês que viria indicado pela "Devon Cattle Breeder's Society". Infelizmente, por dificuldades criadas em seu país, não pôde ele embarcar e chegar a tempo de cumprir sua missão na Exposição do Menino

Deus. Substituiu-o o técnico gaúcho, Prof. Cirne Lima, cujo trabalho agradou a todos.

Falando à imprensa especializada de Porto Alegre, o Sr. Cirne Lima teve a oportunidade de afirmar que o índice de aproximação da raça foi bastante expressivo, servindo de estímulo não somente aos criadores, mas também a todas as

pessoas que se interessam pela zootecnia. Destacou doze animais como legítimos representantes do padrão da raça. Foi necessário analisar os detalhes para chegar ao veredicto final. Referiu-se principalmente ao duro trabalho que teve para escolher a Grande Campeã, dado que a Campeã Terneira apresentava também condições excepcionais. Venceu a Campeã Vaca, apenas por detalhes de conformação de cabeça.

Campeão Senior e Grande Campeão: — Batalha Comely Imperador 62 — Criador e expositor José Gomes Filho — Cabanha Batalha — Bagé, R.G.S.

Campeão Terceiro e 1.º prêmio: — Seergent of Esteio — Criador e expositor dr. Fernando Kroeff — Granja do Estado — Esteio — R.G.S.

Campeão Junior e 1.º prêmio: — Boy of Esteio — Criador e expositor dr. Fernando Kroeff.

Campeão de Dois Anos e 1.º prêmio: — Batalha Karkie Jahú — Criador e expositor José Gomes Filho — Cabanha Batalha — Bagé — R.G.S.

Campeã Terneira, Reservada de Grande Campeã e 1.º prêmio: — Batalha Clam-pit Judia — Criador e expositor José Gomes Filho — Cabanha Batalha — Bagé — R.G.S.

Campeã Vaquilhona e 1.º prêmio: — Smocambe S. Valentin — Criador e expositor Reinaldo Cherubine — Fazenda São Valentin — Lagoa Vermelha — R.G.S.

Grande Campeã, Campeã Vaca e 1.º prêmio: — D. R. Arabela — Criador e expositor Dorval Ribeiro — Granja Santa Isabel — Camaquã — R.G.S.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDÓ - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

CAMPEONATOS DA RAÇA CHAROLÊSA

Campeão Terneiro e Grande Campeão: — Cesar do Ivaí, cr. e exp. Henrique Waihrich, Rincão do Ivaí, Julio de Castilhos.

Campeão de Dois Anos e Reservado do Grande Campeão: — Box 625, Pery S. C. cr. e exp. Honorina Campos de Abreu, Estância São Carlos, Cruz Alta.

Campeã Vaca — Grande Campeã: — Jogaquirica do Ivaí, cr. e exp. Henrique Waihrich, Est. Rincão do Ivaí, Julio de Castilhos.

Campeã Terneira e Reservada de Grande Campeã: — Princesa do Ivaí, cr. e exp. Henrique Waihrich, Est. Rincão do Ivaí, Julio de Castilhos.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Pela primeira vez concorreu à Exposição do Menino Deus a raça americana Santa Gertrudis. Embora representada por um único exemplar, assim mesmo, despertou enorme curiosidade, dado que somente há dois anos estão sendo feitas as primeiras tentativas no sentido da introdução dos Santa Gertrudis no Rio Grande do Sul. Aliás, tudo indica que esta raça terá grandes possibilidades na sua adaptação ao meio riograndense, contando desde já com a simpatia e o interesse de grande número de criadores.

Concorreu à XXIV Exposição do Menino Deus o touro de dois anos Box 640, E. G. Monkey, tat. 1, HBB2, S. 635, propriedade do sr. Carlos Mariense de Abreu, criador em Tupanciretã. Este animal, por seus méritos, mesmo sendo o único representante da raça, alcançou o primeiro prêmio e o campeonato de Dois Anos. Seu proprietário está realizando na "Estância Grande" uma experiência de cruzamento absorvente, usando touros puros de pedigree Santa Gertrudis e ventres Charolêses. Com menos de dois anos de trabalho já existem nessa fazenda mais de 500 ventres F 1 Santa Gertrudis-Charolêses.

Recentemente, outro adiantado criador, o Dr. Oscar Carneiro da Fontoura Filho, adquiriu em São Paulo quatro reprodutores e um lote de fêmeas puras de pedigree, animais que servirão de base à primeira "cabana" de Santa Gertrudis, no Rio Grande do Sul.

RAÇAS LEITEIRAS

O maior progresso observado na Exposição do Menino Deus deste ano, foi o da representação das duas raças leiteiras predominantes no Rio Grande do Sul: Holandêsa e Jersey. Em número também houve considerável aumento sobre os anos anteriores. Nada menos que 180 Holandêsas e 63 Jerseys desfilarão pelas pistas de julgamento.

Foi juiz da raça Holandêsa o prof. Rubem Lombardo, diretor da Faculdade de Veterinária de Montevideú, cujo pronunciamento se destacou pela segurança e experiência. Instado a falar sobre os animais que estava julgando, o prof. Lombardo, que pela primeira vez julgou em Porto Alegre, disse: "A representação Holandêsa desta Exposição superou os meus próprios cálculos. Considerando os animais

premiados, poderíamos estabelecer uma comparação entre o certame do Menino Deus e as melhores exposições do Continente".

O Grande Campeão Holandês, Cruzeiro Moacara Senador Medcap, tri-campeão no Menino Deus, é realmente um grande touro que se impõe por sua qualidade e caracter reprodutor. A Grande Campeã, Lollas Imperial Pabst, é sem dúvida uma vaca excepcional, que impressiona, sobretudo pelo seu temperamento, aliado a notável estrutura.

Convém que se destaquem também a uniformidade e a qualidade de grande

número de animais novos, que bem demonstraram o grau de seleção que atingiu o rebanho Holandês do Rio Grande do Sul.

A raça Jersey, representada por 63 animais, foi, sem dúvida, a que, numericamente, fez maior progresso neste certame. Todavia, também em qualidade superou as anteriores, principalmente pelo seu conjunto homogêneo, o que deu muito trabalho ao juiz, o dr. Roberto Ferraz, o qual, muito hábil e seguro, ao termo de seu trabalho, teceu comentários elogiosos aos animais que acabara de julgar.

FALAM OS JURADOS

PROF. RUBEN LOMBARDO

"Em primeiro lugar desejo agradecer o convite que me foi feito para atuar como jurado nesta importante exposição de Porto Alegre. Tive oportunidade de ver desfilar pela pista um numeroso e qualificado conjunto de Holandeses, destacando-se a qualidade das fêmeas em geral.

O touro Grande Campeão é um exemplar de grande qualidade onde se destaca a sua conformação harmônica, um bom osso, temperamento e qualidade de pai. O Reservado de Grande Campeão e o Campeão Dois Anos são outros bons exemplares, de muito bom tipo e temperamento leiteiro.

Igualmente, os Campeões Junior e Terneiro constituem excelentes promessas.

A vaca Grande Campeã, de muito boas linhas e aparência geral, é profunda, com bom esqueleto e boa qualidade de udr.

Feminina tem uma aparência geral que se destaca. Grande abdomen e bom torax fazem que apresente uma qualidade e temperamento lúteiro muito acentuado.

Para terminar estas breves considerações, devo destacar a excelente organização que muito facilitou a minha tarefa na pista e também aproveito a oportunidade para felicitar os criadores de Holandês pela mostra apresentada".

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.
Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farroupos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo
Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

José Bonino, de Romney Marsh:

"É com muito prazer que me encontro em Pôrto Alegre, atendendo ao gentil convite da A.R.C.O., para atuar, mais uma vez, como jurado da raça Romney Marsh. Muito teria que falar sobre o grande impulso que ano após ano, tenho notado nesta raça, até chegar no elevado padrão atual. Entre os animais destacados da Exposição, o Grande Campeão da Cabanha Batalha, é um típico exemplar do que pode ser um bom reprodutor Romney Marsh Neozelandês. Nas outras categorias, deve mencionar como animais de grandes qualidades, o Campeão Borrego e a Grande Campeã Ovelha. Nos S. O., se destacam nitidamente o Campeão Carneiro que ganhou o prêmio o Melhor Velo. Pessoalmente, felicito a todos os criadores e expositores de Romney Marsh do Rio Grande do Sul, por haverem apresentado lotes tão excepcionais de reprodutores".

de pedigree (Classe A) e 177 SO, controlados pelo Serviço de Seleção Ovina (Classe B). A representação mais numerosa foi a Corriedale com 182 animais, seguida pelas raças Romney Marsh com 88 cabeças e Merino-Australiano com 46 exemplares.

O rebanho ovino é, na pecuária rio-grandense, justamente um dos setores que maiores progressos têm apresentado. Há grande interesse dos criadores pelo aperfeiçoamento das diversas raças ovinas, como o atesta o elevado e crescente padrão da Exposição de Porto Alegre.

CAMPEONATOS DA RAÇA CORRIEDALE

Os juizes, sr. Mario Riet Machado e dr. Mario B. dos Santos, opinaram que, quanto aos animais da classe A, o conjunto de fêmeas foi superior ao dos machos. Destacou-se a Grande Campeã, um animal extraordinário pela conformação e excelente velo. Na Classe B, ao contrário, salientaram-se os carneiros pela excelente conformação, ótimo desenvolvimento e vêlos pesados. O Campeão SO, com desenvolvimento e conformação excepcionais, apresentou condições de um verdadeiro "pai de cabanha".

Foram os seguintes os veredictos finais nesta raça:

Classe A — Puros de Pedigri

Campeão Carneiro e Grande Campeão: — Box 157, Armada 17, cr. e exp. Eduardo Passos de Moraes, Cab. Armada, Encruzilhada do Sul.

Campeão Borrego e Reservado de Grande Campeão: — Box 107, Prestige de Bofill 29, cr. e exp. Dr. Pedro Roberto Bofill, Cab. Recreio, Uruguiana.

Campeã Borrega e Grande Campeã: — Box 171, Cinco Salsos, 86, cr. e exp. Vva. Plácido Martins e filhos, Cab. Cinco Salsos, Bagé.

Campeã Ovelha e Reservado de Grande Campeã: — Box 186, Santa Lydia, Pinheiro Machado.

Classe B

Campeão Carneiro e Campeão "S": — Box 259, cr. e exp. Carlos Alberto Azevedo, Cab. São Manoel, Pinheiro Machado.

Reservado Campeão Carneiro e Reser-

vado Campeão "S": — Box 241, cr. e exp. João Osorio Sobrinho, cab. São João, Quaraí.

Campeã Borrega e Campeã "So": — Box 283, cr. e exp. Sony Ferreira Marques, Cab. São Jerônimo, Herval.

Reserva Campeã Borrega e Reservado Campeã "So": — Box 284, cr. e exp. João Francisco Telechea, Cab. Paineiras, Uruguiana.

CAMPEONATOS DA RAÇA ROMNEY MARSH

O sr. José Bonino, grande criador uruguaio, por diversas vezes tem sido juiz no Rio Grande do Sul. Este ano, a convite da A.R.C.O. novamente esteve em Pôrto Alegre para julgar a Raça Romney Marsh, tendo como secretario o engenheiro agrônomo Rodolfo Silva. Referindo-se aos animais que acabava de selecionar, disse que muito teria que falar sobre o grande impulso que ano após ano vem notando nessa raça, até chegar ao elevado padrão atual. Destacou o Grande Campeão como um exemplar típico do que pode ser um bom reprodutor Romney Marsh Neozelandês. Os animais da Classe B também receberam os maiores elogios do juiz que destacou o Campeão Carneiro vencedor do prêmio Melhor Velo. Por fim cumprimentou os criadores de Romney gauchos por haverem apresentado lotes excepcionais de reprodutores.

Classe A

Campeão Carneiro e Grande Campeão: — Box 314, Pituca 224, cr. e exp. José Gomes Filho, Cab. Batalha, Bagé.

Campeão Borrego e Reservado de Grande Campeão: — Box 301, Py 61 Aries, cr. e exp. Francisco Py Crespo, Cab. São Francisco, Herval.

Campeã Ovelha e Grande Campeã: — Box 337, Santa Genoveva 420, cr. e exp. Valentim Benjamim Sá, Cab. Santa Genoveva, Bagé.

Campeã Borrega e Reservado de Grande Campeã: — Box 323, São Geraldo 572, cr. e exp. Vva. Francisco de Paula Pereira, Cab. São Geraldo, Bagé.

Classe B

Campeão Borrego e Campeão "So": — Box 354, cr. e exp. Sr. Francisco Py Crespo, Cab. Francisco, Herval.

Campeão Carneiro e Reservado de Campeão "So": — Box 363, cr. e exp. Parceria Pecuária Avila Costa, Cab. Santa Angélica, Herval.

CAMPEONATOS DA RAÇA MERINO AUSTRALIANO

Grande criador e "cabanheiro" no município de Livramento, o sr. José Horácio Borges da Cunha não teve dificuldades na classificação do Merino Australiano, tendo seu veredicto agradado plenamente a todos. Secretariou-o o engenheiro agrônomo Dirceu Severo Vieira.

Foi o seguinte o resultado final da classificação.

Classe B

Campeão Carneiro e Grande Campeão: — Box 33, São Luiz 89, cr. e exp. Sr. Pedro Surreaux, Cab. São Luiz, Uruguiana.

Reservado de Campeão Carneiro e Reservado de Grande Campeão: — Box 37, Santo Ângelo 780, cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda. Cab. Santo Ângelo, Uruguiana.

Campeã Ovelha e Grande Campeã: — Box 51, cr. e exp. Flodoardo Martins da Silva, Cab. Julieta, Uruguiana.

Campeã Borrega e Reservado de Grande Campeã: — Box 41, Salso's 24, cr. e exp. Flodoardo Martins da Silva, Cab. Julieta, Uruguiana.

Classe B

Campeão Carneiro e Campeão "So": — Box 59, cr. e exp. Pedro Surreaux, cab. São Luiz, Uruguiana.

Reservado de Campeão Carneiro e Reservado de Campeão "So": — Box 62, cr. e exp. João da Palma Simões Pires, Cab. do Cerro, Livramento.

CAMPEONATOS DA RAÇA IDEAL

O engenheiro agrônomo Jorge Fleck Paixão, que, secretariado pelo veterinário Ory Antunes da Silveira, julgou a raça Ideal assim se manifestou: "A representação no Menino Deus reflete fielmente o progresso do Ideal em nosso meio: rusticidade, constituição, lã de qualidade e pêso".

Foi o seguinte o veredicto final:

Classe A

Campeão Carneiro e Grande Campeão: — Box 69, Água Fria 9, cr. e exp. Dr. Flôr Amaral, Cab. Água Fria, Santa Vitória do Palmar.

Reservado de Campeão Carneiro e Reservado de Grande Campeão: — Box 71, Ideal 67 de Santo Ângelo, crs. e exps. Irmãos Bastos Ltda. Cab. Santo Ângelo, Uruguiana.

Classe B

Campeão Borrego: Box 82, cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda. Cab. Santo Ângelo, Uruguiana.

Reservado de Campeão Borrego: — Box 76, cr. e exp. Dr. Flôr Amaral, Cab. Água Fria, Santa Vitória do Palmar.

CAMPEONATOS DA RAÇA MERINO

O sr. José Horácio Borges da Cunha, tendo como secretário o engenheiro agrônomo Dirceu Severo Vieira, proferiu o seguinte julgamento:

Classe A

Grande Campeão e Campeão Terneiro: — Box 1, Três Cruzes 07, cr. e exp. Gabriel Pando, Cab. Três Cruzes, Livramento.

Reservado de Campeão e Reservado de Grande Campeão: — Box 7, São Geraldo 943, cr. e exp. Vva. Francisco de Paula Pereira, Cab. São Geraldo, Bagé.

Grande Campeã: — Box 11, Mendina Adonis 10, cr. e exp. Dr. La Hire Osório Mendina, Cab. São Luiz, Livramento.

Reservada de Grande Campeã: — Box 9, Três Cruzes 39, cr. e exp. Gabriel Pando, Cab. Três Cruzes, Livramento.

Classe B

Grande Campeão: — Box 14, cr. e exp. Gabriel Pando, Cab. Três Cruzes, Livramento.

CAMPEONATOS DA RAÇA MERILIN

Classe B

Campeão "So": — Box 99, cr. e exp. José Souto Duarte, Cab. Serra, Livramento.

Reservado de Campeão "So": — Box 98, cr. e exp. José Souto Duarte, Cab. Serra, Livramento.

Reservada de Campeã Borrega: — Box 103, cr. e exp. José Souto Duarte, Cab. Serra, Livramento.

Mais de 18 milhões as vendas da exposição do Menino Deus

Foi das mais expressivas o movimento de vendas registrado na XXIV Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. Ainda que fôsse esperado um movimento maior, as transações acusaram um montante de Cr\$ 18.627.000,00. Em relação aos anos anteriores, o número de animais vendidos foi reduzido, porém, o preço por peça foi muito mais elevado.

Para os bovinos, o maior preço verificado foi na compra do Grande Campeão da raça Hereford pelo sr. Fernando Cavalcanti, que pagou dois milhões de cruzeiros.

Nos ovinos, a grande venda foi a do Campeão Corriedale, puro de pedigree, por meio milhão.

No Holandês foi onde se verificou o maior número de animais vendidos, sem,

contudo, apresentar preços elevados, pois Cr\$ 120.000,00 foi o maior preço pago por um touro.

Santa Catarina comprou os campeões porcinos da raça Duroc Jersey, tendo pago pelo Grande Campeão dessa raça, de propriedade da Granja Ideal, Cr\$ 100.000,00.

O total da venda apresentou o seguinte movimento:

Bovinos de corte ...	Cr\$ 10.055.000,00
Raças de ovinos	Cr\$ 4.480.000,00
Raça Holandês	Cr\$ 1.695.000,00
Raça Jersey	Cr\$ 1.285.000,00
Raças de Suínos ...	Cr\$ 602.000,00
Equinos Crioulo	Cr\$ 440.000,00
Raça Normanda	Cr\$ 70.000,00

Total 18.627.000,00

NÃO DEIXE QUE A MASTITE PREJUDIQUE A PRODUÇÃO DE LEITE

HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos).



Produto de qualidade

**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**

R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR



RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 502

O PERIODO DE GESTAÇÃO NOS SUINOS

LUIZ PAULIN NETO
Eng. Agrônomo

Gestação, prenhez ou gravidez é o período de tempo compreendido entre o momento da fecundação e o parto. Na espécie suína, esse período é calculado em 114 dias ou, para mais facilmente memorização, 3 meses, 3 semanas e 3 dias.

Modificações apreciáveis no aspecto geral e no temperamento da porca ocorrem quando ela se torna prenhe. O cio deixa de aparecer, ela permanece mais tranquila, engordando com grande facilidade. Após os dois primeiros meses da gestação, a re-

gião abdominal se torna cada vez mais volumosa, as mamas aumentam de tamanho, denunciando que todo o sistema mamário se prepara para a função de fornecer leite aos futuros bacoerinhos.

TABUA DE GESTAÇÃO DAS PORCAS — PERIODO DE GESTAÇÃO: 114 DIAS

cobertura		parição		cobertura		cobertura		parição		cobertura	
janeiro	1	abril	25	fevereiro	17	junho	11	abril	5	julho	28
"	2	"	26	"	17	"	12	"	6	"	29
"	3	"	27	"	18	"	13	"	7	"	30
"	4	"	28	"	19	"	14	"	8	"	31
"	5	"	29	"	20	"	15	"	9	agosto	1
"	6	"	30	"	21	"	16	"	10	"	2
"	7	maio	1	"	22	"	17	"	11	"	3
"	8	"	2	"	23	"	18	"	12	"	4
"	9	"	3	"	24	"	19	"	13	"	5
"	10	"	4	"	25	"	20	"	14	"	6
"	11	"	5	"	26	"	21	"	15	"	7
"	12	"	6	"	27	"	22	"	16	"	8
"	13	"	7	"	27	"	23	"	17	"	9
"	14	"	8	março	1	"	24	"	18	"	10
"	15	"	9	"	2	"	25	"	19	"	11
"	16	"	10	"	3	"	26	"	20	"	12
"	17	"	11	"	4	"	27	"	21	"	13
"	18	"	12	"	5	"	28	"	22	"	14
"	19	"	13	"	6	"	29	"	23	"	15
"	20	"	14	"	7	"	30	"	24	"	16
"	21	"	15	"	8	julho	1	"	25	"	17
"	22	"	16	"	9	"	2	"	26	"	18
"	23	"	17	"	10	"	3	"	27	"	19
"	24	"	18	"	11	"	4	"	28	"	20
"	25	"	19	"	12	"	5	"	29	"	21
"	26	"	20	"	13	"	6	"	30	"	22
"	27	"	21	"	14	"	7	"	30	"	23
"	28	"	22	"	15	"	8	maio	1	"	24
"	29	"	23	"	16	"	9	"	2	"	25
"	30	"	24	"	17	"	10	"	3	"	26
"	31	"	25	"	18	"	11	"	4	"	27
fevereiro	1	"	26	"	19	"	12	"	5	"	28
"	2	"	27	"	20	"	13	"	6	"	29
"	3	"	28	"	21	"	14	"	7	"	30
"	4	"	29	"	22	"	15	"	8	"	31
"	5	"	30	"	23	"	16	"	9	setembro	1
"	6	"	31	"	24	"	17	"	10	"	2
"	7	junho	1	"	25	"	18	"	11	"	3
"	8	"	2	"	26	"	19	"	12	"	4
"	9	"	3	"	27	"	20	"	13	"	5
"	10	"	4	"	28	"	21	"	14	"	6
"	11	"	5	"	29	"	22	"	15	"	7
"	12	"	6	"	30	"	23	"	16	"	8
"	13	"	7	"	31	"	24	"	17	"	9
"	14	"	8	abril	1	"	25	"	18	"	10
"	15	"	9	"	2	"	26	"	19	"	11
"	16	"	10	"	3	"	27	"	20	"	12
				"	4	"		"	21	"	

cobertura		parição		cobertura		cobertura		parição		cobertura	
maio	22	setembro	13	julho	10	novembro	1	agosto	28	dezembro	20
"	23	"	14	"	11	"	2	"	29	"	21
"	24	"	15	"	12	"	3	"	30	"	22
"	25	"	16	"	13	"	4	"	31	"	23
"	26	"	17	"	14	"	5	setembo	1	"	24
"	27	"	18	"	15	"	6	"	2	"	25
"	28	"	19	"	16	"	7	"	3	"	26
"	29	"	20	"	17	"	8	"	4	"	27
"	30	"	21	"	18	"	9	"	5	"	28
"	31	"	22	"	19	"	10	"	6	"	29
junho	1	"	23	"	20	"	11	"	7	"	30
"	2	"	24	"	21	"	12	"	8	"	31
"	3	"	25	"	22	"	13	"	9	janeiro	1
"	4	"	26	"	23	"	14	"	10	"	2
"	5	"		"	24	"	15	"	11	"	3
"	6	"	28	"	25	"	16	"	12	"	4
"	7	"	29	"	26	"	17	"	13	"	5
"	8	"	30	"	27	"	18	"	14	"	6
"	9	outubro	1	"	28	"	19	"	15	"	7
"	10	"	2	"	29	"	20	"	16	"	8
"	11	"	3	"	30	"	21	"	17	"	9
"	12	"	4	"	31	"	22	"	18	"	10
"	13	"	5	agosto	1	"	23	"	19	"	11
"	14	"	6	"	2	"	24	"	20	"	12
"	15	"	7	"	3	"	25	"	21	"	13
"	16	"	8	"	4	"	26	"	22	"	14
"	17	"	9	"	5	"	27	"	23	"	15
"	18	"	10	"	6	"	28	"	24	"	16
"	19	"	11	"	7	"	29	"	25	"	17
"	20	"	12	"	8	"	30	"	26	"	18
"	21	"	13	"	9	dezembro	1	"	27	"	19
"	22	"	14	"	10	"	2	"	28	"	20
"	23	"	15	"	11	"	3	"	29	"	21
"	24	"	16	"	12	"	4	"	30	"	22
"	25	"	17	"	13	"	5	outubro	1	"	23
"	26	"	18	"	14	"	6	"	2	"	24
"	27	"	19	"	15	"	7	"	3	"	25
"	28	"	20	"	16	"	8	"	4	"	26
"	29	"	21	"	17	"	9	"	5	"	27
"	30	"	22	"	18	"	10	"	6	"	28
julho	1	"	23	"	19	"	11	"	7	"	29
"	2	"	24	"	20	"	12	"	8	"	30
"	3	"	25	"	21	"	13	"	9	"	31
"	4	"	26	"	22	"	14	"	10	fevereiro	1
"	5	"	27	"	23	"	15	"	11	"	2
"	6	"	28	"	24	"	16	"	12	"	3
"	7	"	29	"	25	"	17	"	13	"	4
"	8	"	30	"	26	"	18	"	14	"	5
"	9	"	31	"	27	"	19	"	15	"	6
outubro	16	fevereiro	7	novembro	11	março	5	dezembro	7	março	31
"	17	"	8	"	12	"	6	"	8	abril	1
"	18	"	9	"	13	"	7	"	9	"	2
"	19	"	10	"	14	"	8	"	10	"	3
"	20	"	11	"	15	"	9	"	11	"	4
"	21	"	12	"	16	"	10	"	12	"	5
"	22	"	13	"	17	"	11	"	13	"	6
"	23	"	14	"	18	"	12	"	14	"	7
"	24	"	15	"	19	"	13	"	15	"	8
"	25	"	16	"	20	"	14	"	16	"	9
"	26	"	17	"	21	"	15	"	17	"	10
"	27	"	18	"	22	"	16	"	18	"	11
"	28	"	19	"	23	"	17	"	19	"	12
"	29	"	20	"	24	"	18	"	20	"	13
"	30	"	21	"	25	"	19	"	21	"	14
"	31	"	22	"	26	"	20	"	22	"	15
novembro	1	"	23	"	27	"	21	"	23	"	16
"	2	"	24	"	28	"	22	"	24	"	17
"	3	"	25	"	29	"	23	"	25	"	18
"	4	"	26	"	30	"	24	"	26	"	19
"	5	"	27	dezembro	1	"	25	"	27	"	20
"	6	"	28	"	2	"	26	"	28	"	21
"	7	março	1	"	3	"	27	"	29	"	22
"	8	"	2	"	4	"	28	"	30	"	23
"	9	"	3	"	5	"	29	"	31	"	24
"	10	"	4	"	6	"	30				

A TRANSFORMAÇÃO DO LIXO EM HUMUS

Na natureza nada se perde. Assim, o lixo, aquilo que jogamos fora como inaproveitável é, no entanto, de grande valia, constituindo muitas vezes fonte preciosa de elementos necessários aos trabalhos do homem.

Atualmente, em várias partes do mundo o lixo é beneficiado e aproveitado por processos vários, porém, aeróbicos.

No Brasil, já em muitas cidades se aproveita o resíduo domiciliar e agrícola, e ainda agora ganha adeptos o processo de sua transformação em composto, principalmente nas fazendas, onde é imediatamente aplicado nas lavouras. Em verdade, já se processava esse trabalho, mas por métodos anacrônicos, que resultavam na criação de um meio ideal para a proliferação de larvas. Fermentavam-se matérias orgânicas — palha de arroz, de milho, palha de café, capim, excrementos de animais etc., mas numa operação onerosa e, além do mais deficiente, e nela se perdiam elementos voláteis de valor.

Trabalhos iniciais em Piracicaba

Diante desse quadro, o engenheiro Domingos José Martins passou a estudar o assunto, no que levou anos e

anos, até conseguir isolar uma bactéria pura anaeróbica, que atua sobre as matérias orgânicas, provocando sua completa fermentação e transformação em humus estável, em ambiente higiênico e em boa base econômica.

A matéria orgânica pode ser de qualquer natureza: lixo das cidades, resíduos industriais, lodo dos esgotos, carniças, carcaças etc., tratados por fermentação anaeróbica controlada, o que garante uma perfeita esterilização e estabilidade do produto, com P.H. fixo de 8.8 isento de qualquer praga vegetal ou animal e rico de bactérias de humificação. O produto final é aplicado ao solo ou em mistura com outros materiais orgânicos, de maneira que as bactérias passam a trabalhar, enriquecendo aquele e transformando este em humus. — Em 1931 criou-se a empresa SANURBE, que iniciou suas atividades com uma Usina Piloto em Piracicaba. Os resultados alcançados criaram interesse em outras regiões agrícolas e novas usinas foram surgindo: Presidente Prudente (1955), Araçatuba (1958) e Londrina-Norte do Paraná (1958).

Como se deve aplicar o humus artificial

O humus artificial pode ser misturado previamente, ou na ocasião da aplicação, com as fórmulas químicas indicadas para cada cultura, empregando-se, neste caso, de 10% a 15% da dosagem do adubo químico usualmente empregado, pois faz com que os sais minerais sejam utilizados pelas plantas na porcentagem de 95%, quando o aproveitamento nas terras sem humus, e, portanto, sem micro-organismos, é apenas de 14%.

Seu emprêgo é também indicado em coqueiras, estábulos, esterqueiras, nos montes de resíduos de beneficiamento, palha de café, palha de arroz, palha e sabugo de milho, torta de filtro de Usina de Açúcar etc., com a finalidade de apressar a transformação da massa orgânica em humus, em tempo «record», torando o ambiente impróprio para a proliferação de larvas de moscas.

O efeito corresponde a dez vezes mais do que o do estêrco ou composto, podendo, portanto, ser empregado um décimo do volume usual do estêrco de curral u composto.

O problema do lixo das cidades é preocupação constante das autoridades, portanto, não há outra solução a não ser a sua transformação em humus para a lavoura, processando-se, assim, a higienização das cidades. O processo do engenheiro Domingos José Martins tem provado admiravelmente bem. Daí o terem-no adotado muitas municipalidades, ao tempo em que outras se preparam para isso.

Os Sr. Ricardo Lunardelli S. A., além de outros, aconselham lavradores e criadores a adotar esse produto.

Por favor,
cure-me.
Agora existe...

MIOZOL

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Fábrica: INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Aquidaban, 264 - Araçatuba - N.O.B. - Est. de S. Paulo
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - São Paulo - S.P.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Criadores alerta!

Não é de hoje que vêm ocorrendo casos de morte por intoxicação alimentar, entre porcos e aves. Tamaña a gravidade da situação e o clamor dos criadores, que as autoridades deliberaram nomear uma comissão de técnicos, que está procedendo a estudos intensivos, visando o esclarecimento de tão importante problema.

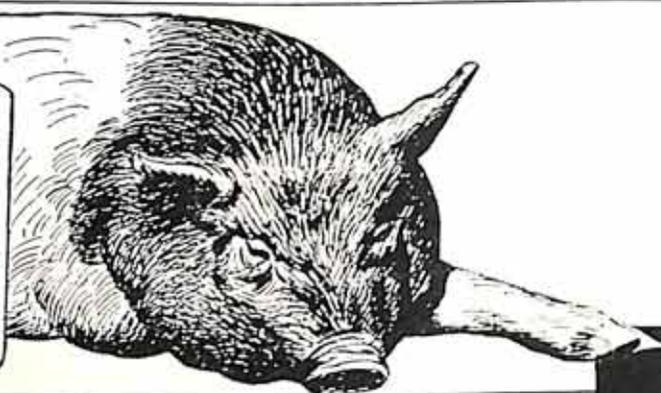
Entrementes, temos feito algumas observações, que nos apressamos a levar ao conhecimento dos criadores:

Constatamos, em todos os rebanhos onde fizemos a substituição das tortas resultantes da extração por solventes, pelas obtidas através de prensagem, o desaparecimento dos casos de intoxicação.

Por isso, alertamos os criadores contra as tortas provenientes da extração por solvente e os aconselhamos a empregar, enquanto as autoridades não derem a última palavra, sómente tortas resultantes de prensagem.

TORTUGA,
Cia. Zootécnica Agrária

**A SINOCULTURA
NACIONAL DEVE E
PODE PROGREDIR
MUITO MAIS**



suínos

A ESCOLHA DO REPRODUTOR

III

DR. F. FABIA

Em notas anteriores, já tivemos oportunidade de discutir o assunto, porém, dada a sua importância, voltamos a focalizá-lo. Desejamos recordar, principalmente, que, na escolha do reprodutor, o genótipo deve sobrepor-se ao fenótipo, isto é, que os



Varrã Hampshire, com sua numerosa "leitoadá" nove leitões vigorosos e uniformemente desenvolvidos. Observe-se o ótimo estado de saúde desta esplêndida reprodutora, que nada se ressentiu do esforço de gerar e amamentar prole tão numerosa. Nunca lhe faltaram doses adequadas de minerais e vitaminas na ração (Criação Experimental "Tortuga").

caracteres genéticos são mais importantes que a beleza exterior. É oportuna esta lembrança, porque ainda há muitos criadores que, ao escolher os reprodutores, fazem-no levados unicamente pelo fenótipo, sem qualquer preocupação com a prolificidade e produtividade dos ascendentes. Julgando erroneamente, dão preferência aos que lhes parecem mais bonitos. Esta maneira de julgar pode conduzir a consequências desastrosas, principalmente no caso de reprodutores machos, dos quais depende o futuro do plantel. Assim como o bom macho tem possibilidades de proporcionar progresso rápido e substancial, o péssimo fará, em pouco tempo, o rebanho regredir de maneira irremediável.

Somente dos plantéis capazes de produzir apreciável número de leitões por fêmea e de elevado peso ao desmame, pode-se esperar resultado econômico satisfatório. No entanto, tal possibilidade só é viável com porcas que, além de produzir de oito a dez leitões por "barrigada", dão leite suficiente para permitir crescimento rápido e uniforme da ninhada. Nunca escolher para reprodutores, os filhos de porcas responsáveis por leitoadas desprovidas de uniformidade, como por exemplo, de uma que dê oito leitões, dos quais, 3 a 4 bem desenvolvidos, 2 médios e 2 refugos. Tal disparidade de crescimento indica, na ausência de outros fatores, baixa produtividade leiteira, que irá transmitir-se à prole. Por isso, é importante examinar o número e o desenvolvimento dos tetos. Quando, além de tetos numerosas e uniformes, os seus leitões exibem peso quasi igual, pode-se afirmar que estamos diante de uma boa criadeira. Contudo, é evidente que esta observação só é válida para os rebanhos racionalmente alimentados e conduzidos segundo as regras da boa higiene. Quando não satisfeitas estas exigências fundamentais, qualquer conclusão será arriscada, pois, rebanhos em tais condições devem-se considerar desqualificados como fornecedores de reprodutores.

criação dos leitões

Como já temos afirmado, desta primeira fase depende o resultado econômico da criação. Por isso, examinaremos breve-

SAIS MINERAIS E VIT

mente as principais causas da mortalidade neonatal, as quais podem assim alinhar-se:

- 1 — Esmagamento dos leitões pelas porcas;
- 2 — Malformações, peso baixo e fraqueza dos leitões recém-nascidos;
- 3 — Anemias;
- 4 — Curso e outras afecções neonatais;
- 5 — Alimentação deficiente;
- 6 — Friagem.

Proporcionando alimentação adequada às porcas gestantes e obedecendo a determinadas normas higiênicas durante a parição e nos primeiros dias após a mesma, pode-se prevenir ou, pelo menos, reduzir a influência da maior parte destes fatores.

1 — Esmagamento dos leitões pelas porcas — Para evitá-lo, deve-se além dos protetores de ferro ou de madeira, presos à face interna das paredes da maternidade, circundando-a a uma distância de 20 a 25 cm, e à igual altura do solo, é indispensável, especialmente quando se tratar de porcas das raças mais pesadas, assistir ao parto, mantendo os leitões isolados até o fim do mesmo e a expulsão da placenta. Aconselhamos este isolamento dos recém-nascidos, porque durante o parto, atormentada pela dor, a porca deita-se e levanta-se seguidamente e, assim, com mais facilidade poderá esmagá-los. Caso o parto se prolongue por muito tempo, convém, cada hora e meia ou cada duas horas, fazer os leitões mamar um pouco, recolhendo-os logo a uma caixa onde permanecem protegidos.

2 — Malformações, peso baixo e fraqueza dos leitões recém-nascidos — São devidas a deficiências vitamínicas, minerais ou protéicas da alimentação das porcas durante a gestação. Por isso, vemos nascer com peso reduzido (menos de um quilo) os filhos de porcas alimentadas exclusivamente com milho ou mandioca, ou com rações pobres de proteínas (de 8 a 10%).

Havendo deficiência de minerais e vitaminas, os leitões nascem desprovidos de vigor até para mamar. Tais indivíduos raramente sobrevivem e, quando o conseguem, constituem, mesmo se integrantes de ninhadas pequenas, animais de desenvolvimento lento, de baixa defesa orgânica e, por isso, presas fáceis das várias doenças neonatais.

Nas criações que orientamos, às quais garantimos boa higiene e alimentação equilibrada e completa, o peso médio dos leitões, tanto das raças Duroc, Hampshire e Landrace, como dos mestiços destas raças ou delas com as nacionais, é de 1.500 gramas e o mínimo 1.200, mesmo em "barrigadas" de mais de 10. Os leitões, dotados de notável vitalidade e grande robustez, começam logo a mamar vigorosamente.

3 — Anemia — Sabe-se que o leite das porcas é pobre em ferro e que esta deficiência, provavelmente associada àquela de cobre e manganês, é a causa da anemia dos leitões, a qual se manifesta através de fraqueza, apatia e curso branco, normalmente entre o 10.º e o 15.º dia de vida.

Várias medidas existem para suprir esta carência. Uma delas consiste na boa alimentação proporcionada à porca durante a gestação e aleitamento. Alimentação a que não podem faltar o verde e os minerais e vitaminas adquiridos de firmas idôneas. Paralelamente a esta providência, administra-se aos leitões, uma solução dos sais de ferro, cobre e manganês indicados nas anemias, ou se lhes dá, na boca, terra virgem umedecida com esses sais.

4 — Curso e outras afecções neonatais — O curso pode ser proveniente da anemia, da baixa temperatura do ambiente ou do piso e, ainda, acarretado por infecções bacilares. Em geral, raramente esta última é de natureza primária, pois ela só advém após o enfraquecimento pela diarreia provocada pela anemia ou friagem. Quando surge o curso bacilar, a cura é conseguida com os antibióticos ou sulfas. Contudo, muito mais fácil e econômico, por isso mais racional, é evitar a diarreia. Temos conseguido-o, administrando uma colherzinha de xarope com sais de ferro, de manganês e cobre, em dias alternados com aquela de 1/2 centímetro cúbico de VITAGOLD (Concentrado líquido de elevadíssima riqueza vitamínica).



Excelente reprodutora Duroc tipo banho. Sua ótima ascendência garantiu-lhe prolificidade e produtividade invulgares. Sempre produziu e criou ninhadas numerosas, cujos leitões, ao desmame, sempre se caracterizaram pela uniformidade, vigor e bom desenvolvimento (Criação Experimental "Tortuga").

Todos os recursos têm que ser empregados para prevenir ou para cortar, logo no início, a diarreia. É óbvio que assim se proceda, porque o leitão enfraquecido pela disenteria prolongada, jamais será um bom assimilador de alimentos e, em consequência, sempre mostrar-se-á retardado em seu desenvolvimento e, o que é o pior, gastará de 20 a 30% a mais, na transformação do alimento em carne e banha.

5 — Alimentação deficiente — A produção de leite da porca aumenta até a 3.ª semana. Portanto, no 21.º dia, quando os leitões, em rápido crescimento, precisam de muito leite, a produção leiteira da porca começa a cair. **O que se passa então, se os leitões ainda não estiverem habituados a comer? Certamente sofrerão grave crise nutritiva, com séria repercussão na saúde e desenvolvimento.** Importante, então, além de bem alimentar a porca (em qualidade e quantidade), colocar à disposição dos leitões, desde o 10.º dia de vida, uma ração altamente nutritiva e de elevada digestibilidade. Evitar-se-á, assim, parada brusca do desenvolvimento e conseguir-se-á desmamar leitões com 60 dias de idade, pesando em média de 18 a 20 quilos por cabeça.

Esta é a razão por que a moderna técnica de criação de porcos **aconselha o desmame precoce**, que, além do mais, traz as seguintes vantagens:

- 1 — Faculta uniformidade e maior peso dos leitões.
- 2 — Possibilita criar maior número de leitões por ninhada.
- 3 — Influi favoravelmente sobre a saúde.
- 4 — Proporciona sensível economia de espaço na maternidade.
- 5 — Conduz a apreciável economia na alimentação das porcas.
- 6 — Oferece a possibilidade de obter-se um número bem maior de parições por reprodutora, durante sua vida produtiva.

Observação — Estamos experimentando vários sistemas e tão logo verificarmos qual o mais prático e econômico, divulgá-lo-emos para conhecimento de nossos suinocultores.

VITAMINAS "TORTUGA"

Resultado dos produtos **Tortuga** para cães

JOY DE TORTUGA

PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES:

25-10-59 — S. Paulo — 8 meses — 1.º lugar
 22-11-59 — Campinas — 9 meses — 1.º lugar

1959 — TV. 7 melhor Colli do Brasil

3-4-60 — S. Paulo — 14 meses — 1.º lugar
 17-7-60 — Santos — 17 meses — 1.º lugar
 27-7-60 — Brasília — 17 meses — 1.º lugar
 7-8-60 — S. Paulo — 18 meses — 1.º lugar
 e Campeão

25-9-60 — S. Paulo — 20 meses — 1.º lugar

Considerado pelo juiz americano como um dos melhores collies do mundo.

**MELHOR
DE
RAÇA**

Joy de Tortuga

Macho excelentemente desenvolvido, com pelagem excepcional para a idade - Muito boa expressão, posição e atitude de orelhas. Bons aprumos. Boa andadura. Bom controle de nervos. Excelente - Ouro - C.A.C. - Melhor da Raça.



VITAGOLD

POLIVITAMÍNICO DE ALTA CONCENTRAÇÃO
 BASE por 1.000 cc.

VITAMINA A	15.000.000 U.I.
D	4.000.000 U.I.
E	50.000 U.I.
B ₁	4.000 mgrs.
B ₂	1.500 mgrs.
NICOTINAMIDA-VIT. P.P.	20.000 mgrs.
ÁCIDO ASCÓRBICO - VIT. C	75.000 mgrs.

Estimula o crescimento, o apetite, a ovulação e a espermatogênese. Torna o pelo liso, brilhante e sedoso. Ideal para cadelas gestantes ou com cria, e para preparar animais para as exposições.

SAIS MINERAIS

MEDALHA DE OURO

BASE: Cálcio - Fósforo - Magnésio - Sódio - Cloro - Ferro - Manganês - Iodo - Cobre - Zinco - Cobalto e Traços de outros minerais.

GARANTEM A PERFEITA FORMAÇÃO DO ESQUELETO. FACILITAM A DIGESTÃO E MELHORAM APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES



"TORTUGA"

CIA. ZOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL 12.635

FONES: 61-1712 - 61-1856 — S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO G. DO SUL

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 As tripas representam incontestável valor na industrialização do novilho, mas para isso se torna necessário que sejam bem trabalhadas. A operação de limpeza é de importância absoluta: por isso, recomenda-se que, uma vez esvaziadas, as tripas sejam demoradamente lavadas. A água deve ser de condições higiênicas aceitáveis porque, caso contrário, vamos contribuir para aumentar as contaminações próprias da víscera. A conservação é em geral feita pela salga e isto significa possibilidade de contaminação, pois o sal, a maioria das vezes, traz uma flora variada, sempre prejudicial. É de se recomendar, portanto, o controle da qualidade do sal.

2 A gordura dos bovinos raramente é aceita, como tal, para a alimentação humana nos grandes centros de consumo. É praxe, na técnica moderna, trabalhar essa matéria prima de tal forma que se transforme em produto, que não só se adapta às exigências da culinária moderna, mas também represente elemento, em alguns casos, insubstituível. Referimo-nos à fabricação dos chamados «shortenings», da gordura cristal estabilizante e mesmo aos produtos obtidos pela esterificação do sebo bovino. Como estas notas não podem comportar estudo da tecnologia de fabricação, desejamos tão somente alertar os industriais no sentido de que investiguem possibilidades de enveredar por esse caminho, tendente a aumentar o rendimento econômico de suas fábricas.

3 Em diversos trabalhos de salsicharia, o gelo entra como ingrediente no preparo dos produtos. Por essa razão, é preciso cuidar que a água empregada na fabricação de gelo seja de boa qualidade higiênica. Quando, inadvertidamente, isso não acontece, o industrial fica exposto a uma

série de dissabores, o mais importante e grave dos quais é por em risco a saúde pública. A contaminação dos produtos de salsicharia se transmite ao consumidor, podendo dar lugar a fenômenos de intoxicação, algumas vezes fatais.

4 Em todas as operações industriais, sobreleva o valor da técnica para o controle da produção. Esse fato, que ocorre em qualquer tipo de indústria, no caso da carne assume maior importância, pelo fato de não apenas se referir a rendimento econômico, mas também ao aspecto sanitário. Isto quer dizer que o industrial deve contar com ajuda técnica eficiente para, ao mesmo tempo, controlar com igual carinho as partes econômica e higiênica. Outra não pode ser a orientação de uma indústria que lança no mercado produtos para alimentação humana.

5 A elaboração de conservas aumenta dia a dia, acompanhando as necessidades impostas pelo regime alimentar do povo brasileiro. O industrial de carnes deve estar vigilante quanto à qualidade deste tipo de produtos principalmente no que diz respeito às suas condições higiênicas. Como regra geral, aliás, exigência da nossa regulamentação própria sobre o assunto, as conservas em latas devem permanecer por alguns dias em incubação nas fábricas, antes de serem enviadas para os mercados. Apesar de constituir norma destinada a proteger a saúde do consumidor, não há dúvida de que o próprio industrial dela se beneficia, porque o período de incubação representa garantia para o bom renome do produto. Nessas condições, não há razões para se encurtar o tempo de permanência das conservas nas fábricas; ao contrário, o industrial deve estar seguro do estado sanitário dos produtos envasados, para não ficar sujeito a contratemplos irremediáveis.



são inúmeras as aplicações de

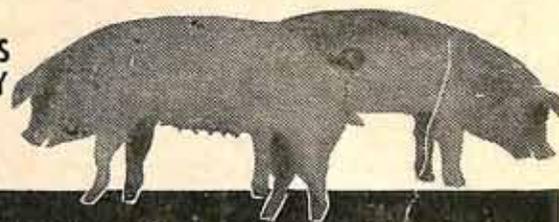
QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

VENDA DE REPRODUTORES DUROC JERSEY filhos de pais importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

ALIMENTAÇÃO DOS BEZERROS

WALTER C. BATTISTON
Veterinário da A.P.C.B.

Entre os fatores externos da velocidade e do êxito do crescimento do bezerro devemos salientar a alimentação, os cuidados de higiene, o exercício ao ar livre e as estações do ano.

A alimentação, sem dúvida, tem enorme influência no desenvolvimento do organismo, tanto em função da sua quantidade, como da qualidade; nesse ponto, é de se salientar o valor inestimável do leite materno, praticamente insubstituível. O leite contém elementos imprescindíveis: sais minerais, proteínas, vitaminas, etc. e em combinações adequadas para o seu aproveitamento e conseqüente desenvolvimento do bezerro; é especialmente rico de cálcio e fósforo, sais importantes para os bezerros, e vitaminas A e D, essenciais para o crescimento.

A variação entre as diversas raças é pequena (quadro II), o mesmo se verificando entre a composição do leite integral, como sai da vaca, e o leite desnatado. (Quadro III).

A fim de poder demonstrar mais uma vez o valor da alimentação, principalmente do leite, no desenvolvimento do animal, devemos lembrar a experiência feita por Kellner na Austria, trabalhando com bezerros pesando 50 kg, alimentados exclusivamente com leite (aumentando 925 gramas diárias o peso vivo) e para os quais deram cerca de 8 kg de leite diariamente (citado por Athanassof).

O aleitamento do bezerro pode ser artificial ou natural, ambos com vantagens e inconvenientes. A escolha depende de condições próprias a cada criador e que se relacionam com a parte econômica, com os objetivos da criação, como a raça, o meio em que se trabalha etc. Somente o criador pode optar por um ou por outro; entretanto, convém tratar com mais detalhes do aleitamento artificial, porque o outro é mais comum e não requer tanta perícia.

ALEITAMENTO NATURAL

O processo mais comum e mais conhecido, como dizíamos, consiste em deixar os bezerros mamar diretamente na vaca: é o aleitamento natural.

Estando junto com a mãe, o bezerro pode mamar à vontade até seis ou oito meses, época em que será desmamado. Quando em rebanho leiteiro, tal processo é anti-econômico e apresenta inconvenientes como veremos.

Mamando diretamente, se a vaca for "boa de leite", o bezerro não conseguirá dar conta do produto, e o úbere não será devidamente esgotado; com a falta de ginástica funcional, haverá com o decorrer do tempo, diminuição da produção de leite. Além disso, o animal pode tomar leite em demasia (bezerros gulosos) com graves distúrbios gastro-intestinais. Outras vezes, o "quarto" deixado para o filho não tem leite suficiente e o bezerro será prejudicado.

Graves inconvenientes se notam nesse sistema, quando surgem moléstias graves, como a aftosa, em que se torna impossível evitar a mortalidade dos bezerros que mamam diretamente em vaca doente. Quando se deseje usar, como modernamente se recomenda, antibiótico, a alimentação natural dificulta muito os trabalhos. Dado o meio em que se localiza a fazenda, muitas vezes, esse processo é o único recomendável, por não se poder contar com pessoal habilitado e habituado aos princípios de higiene, fator importante na alimentação artificial. Em tal caso, deve o proprietário conformar-se com a situação e adaptar a criação ao meio.

A alimentação natural pode ser empregada também na exploração de gado leiteiro selecionado, quando se deseje tratar alguma cria em condições especiais, seja para a reprodução, seja para exposição. Mas, há que prestar atenção às recomendações já feitas.

Nos primeiros dias de vida, deve-se acostumar o bezerro a mamar, principal-

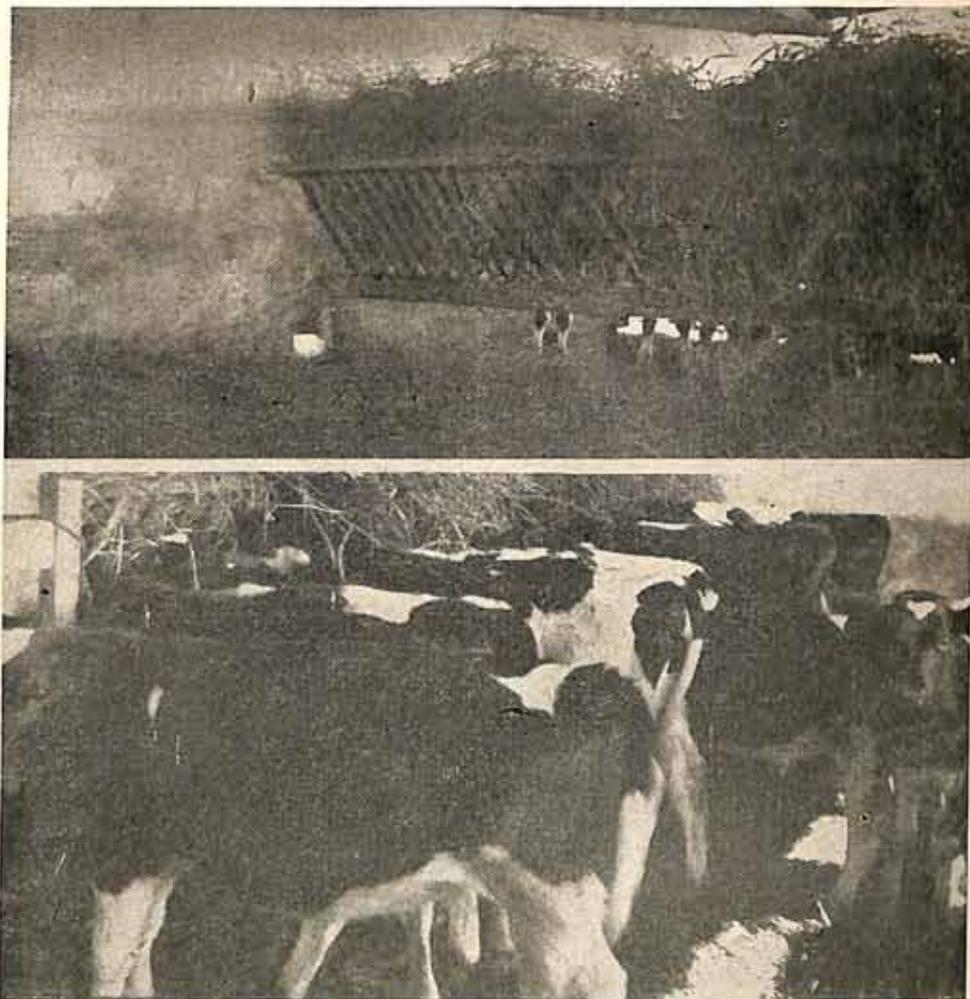
mente o colostro, cuja função no organismo é importantíssima, quer como "limpessa" do aparelho digestivo, quer como carreador de substâncias nutritivas e de defesa (anti-corpos), necessários à vida do recém-nascido.

Convém evitar que o animal fique muito tempo sem mamar, para que não se torne guloso e ingira o leite rapidamente, com inconvenientes digestivos. Inicialmente, deixa-lo mamar quatro a cinco vezes por dia e depois espaçar para duas a três vezes somente.

Certos criadores costumam empregar um truque para vender vacas com aspecto de novilha de primeira cria: deixam o bezerro mamar naturalmente e esgotam a vaca no quinto ou no sexto mês de lactação; coberta logo no primeiro cio, e vendida antes do parto, o úbere toma bonito aspecto e ela passa por novilha primipara.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL

Consiste a alimentação artificial em fazer o animal tomar leite no balde, ou em mamadeira, em vez de mamar direta-



Deposito de capim verde. O lote de animais visto abaixo se encontra do outro lado, comendo à vontade. (S. Carlos). Grupo de bezerros de 6 meses, comendo capim fresco, colocado diariamente no depósito. (Detalhe da figura anterior).



Efeitos da alimentação sobre o crescimento. Ambas as bezerras têm 19 semanas de idade, mas a maior foi bem tratada, recebendo alimentos em qualidade e quantidade adequados. (Do Boletim n.º 9 — D.P.A., publicado por A. Treicher).



Lote de bezerras de quase três meses, comendo ração no côcho de cimento, sobre o qual está o bebedouro de tipo canaleta. (S. Carlos).

te na mãe. Esse processo requer cuidados especiais, principalmente quanto à higiene e à regularidade da refeição; permite controlar a quantidade de leite consumida, bem como aproveitar leiteiro, leite desnatado e outros alimentos mais baratos. Convém não esquecer, entretanto, que o leite integral (chamado "puro") é insubstituível para o animal novo. Assim, qualquer outro alimento tem menos qualidades do que ele, somente convindo a troca quando houver vantagem comercial.

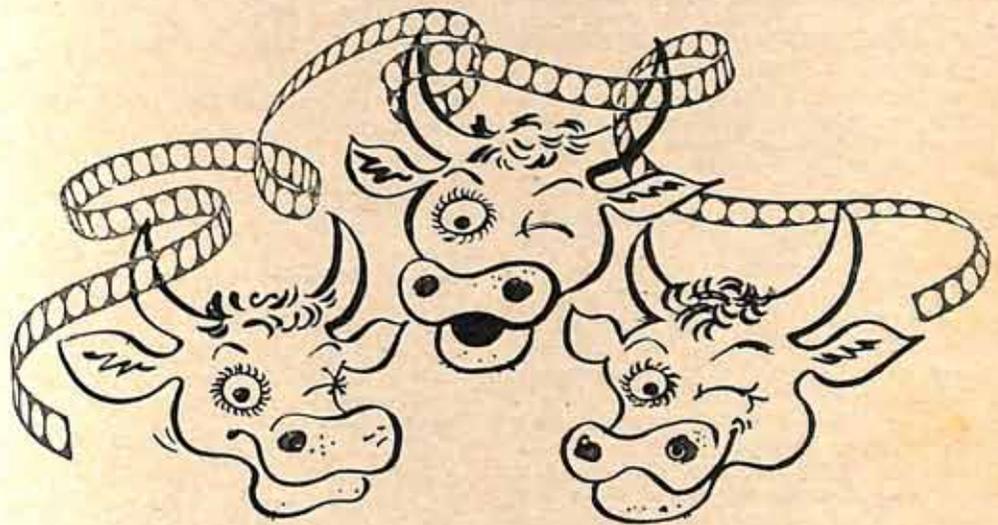
Pode-se concluir, pois, que somente é recomendável a alimentação artificial, nas seguintes condições.

a) Criação localizada próxima às fábricas de laticínios ou fonte de consumo adiantada. Terá o proprietário maior facilidade no adquirir ou vender os subprodutos do leite a preço compensador. Pouco adiantará, por exemplo, desnatar o leite ou fazer manteiga, se o centro consumidor desses produtos ou do creme dista muito, pois o preço não satisfará; por outro lado, pode-se comprar mais facilmente leiteiro (obtido na fabricação de manteiga) ou outro sub-produto quando se está próximo a fábrica de queijo ou manteiga.

b) Exploração de gado de boa origem leiteira — É facilmente compreensível que, se trabalhamos com gado "tucura" ou de raça de corte, pouca vantagem se obtém com o controle da alimentação dos novos animais, porque o que a vaca produz mal dará para o sustento de seu fi-



Bezerra Jersey comendo forragem no côcho. A seta indica um tronco de madeira colocado sobre o côcho, no sentido longitudinal, impedindo que os animais pisem ou se deitem sobre a comida. (Jacarei).



as rações

ALPAN

extras

dão

lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 12 - tel. 1704/1700 Tel. 33.337 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - End. Tel. "Farrogi" - São Paulo

não vê outra solução imediata, mas tudo quanto venha depois ocorrerá à margem deste processo. Tal conceito é também dos criadores que estão nesta etapa de hibridação e não conhecem caso de alguém que, ao pôr um touro Zebu, não fique assombrado com o vigor e desenvolvimento das crias que obtem. Aliás, para alguns, isto seria um fenómeno passageiro, de primeira geração; mas não é assim: nem a segunda nem a terceira gerações acusam perda de heterose ou "vigor hi-

brido". Assim, abre extraordinario campo para a fundação de novas raças, porque temos os ingredientes basicos nas raças britanicas e podemos contar com a importação ou com descendentes desses Zebus que existem nos Estados Unidos e no Brasil.

O exemplo do Brasil

Diz o prof. Helman que, desde que mencionava o Brasil, queria lembrar que

de 60 milhões de bovinos que tinha em 1954, passou em quatro anos a quase 70 milhões, em meio ecologico desfavoravel, que não se compara com o argentino; atualmente o Brasil se converteu, nas zonas em que pôde estabelecer pastagens artificiais com base no capim "colonião", em grande produtor de carne; seu gado não será exatamente igual ao argentino, mas o Brasil passará em breve a ser o principal abastecedor do mundo, pois, no ritmo acelerado em que estão aumentando os rebanhos, com o auxilio do Zebu, em breve chegará aos cem milhões de bovinos.

Assim, os argentinos, que se consideram os tradicionais abastecedores, que papel teriam no futuro? Teriam que tomar medidas urgentes, urgentissimas, para desenvolver a pecuaria no Norte, se não desejam perder a posição.

O que se faz na Argentina

Por fim, o Prof. Helman quiz acrescentar algo, que é muito importante e precisa ser conhecido por todos, porquanto, embora não se trate de um trabalho experimental, se está fazendo com base técnica. Referia-se aos Registros Seletivos e Genealogicos que a Associação executa, mediante os quais se estão levando a cabo programas perfeitamente estabelecidos em regulamentos e seguindo um processo racional e técnico para a fixação de novos tipos de animais e para a modificação dos caracteres que o Zebu não possui como animal de corte, isto é, para seu aperfeiçoamento. Este processo está-se cumprindo de modo extraordinariamente acelerado. Há 120 planteis de diferentes raças de Zebu e seus derivados (cruzas), sendo cerca de 50.000 os registros de cobertura e os reprodutores inscritos, em planos que já se aproximam do numero de 15.000. Estas cifras, somente em quatro anos e é possível que, dentro de um lustro, estejam triplicados ou quadruplicados, o que quer dizer que está em marcha nas estancias um programa enorme, em execução em estabelecimento de certa importancia, cujos efetivos se vão fazer sentir em todos os pequenos produtores e em todas as zonas. As porcentagens de sangue serão fixadas pelos criadores em cada estabelecimento; o criador é quem verificará, em seu meio, qual a proporção de sangue de que necessita; agora se cuida de levar ao gado da região Norte a rusticidade do Zebu com o sangue das raças inglesas, e ele não vê outra forma senão unindo essas duas classes de gado.

Na mesa redonda, a discussão prosseguiu, com a manifestação de outros participantes, como o Dr. Rós e o dr. Inchausti, este muitas vezes discordando das opiniões e ideias do dr. Helman, especialmente quanto ao emprego de reprodutores híbridos ou mestiços, que considera o meio mais rapido de "azebuar" o rebanho do Norte Argentino, em vista da falta de numero suficiente de reprodutores puros das raças indianas. Mas da mesa redonda sobre o Norte Argentino, chega-se a uma conclusão: o Zebu é o gado indispensavel para o levantamento da pecuaria regional, em face das condições desfavoraveis do meio.

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Quimicos S. A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarréias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178
Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

ANOMALIAS HEREDITARIAS DOS BOVINOS — III

L. P. Jordão

Nonismo

A condição anã, conhecida há mais tempo, é a que ocorre no gado irlandês Dexter, em que o tipo é heterozigoto para um gene semidominante. Quando em homozigose, o gene produz acondroplasia (Rice e col, 1957). O estudo da frequência da anomalia e da razão sexual secundária em bezerros Dexter "bulldogs" foi realizado por Young (1951), que se utilizou dos dados referentes a três rebanhos Dexter e Kerry e ao Dexter Cattle Hereford Book. Os elementos coligidos validam a teoria de que quando um gene dominante é homozigoto para o "perna curta", produz-se, nos bezerros, a condição "bulldog". Por outro lado, não parece haver qualquer distúrbio de razão de sexos dos bezerros afetados. O nanismo hereditário, que se tornou uma ocorrência comum em animais registrados das principais raças especializadas para corte, nos Estados Unidos, foi objeto de um trabalho minucioso de Gregory e colaboradores (1953). Esses autores utilizaram-se de dados colhidos em um levantamento de pedigree da raça Hereford. A anomalia, segundo ficou positivado, é condicionada por um gene autossômico recessivo, com penetrância completa. Recentemente, o problema do nanismo no gado de corte das três principais e tradicionais raças britânicas foi objeto de particulares pesquisas e estudos, que visam não só a identificação da característica como a identificação dos animais transmissores. Em 1955, Roubicek e colaboradores, publicaram extensa revisão da literatura sobre o problema no gado de corte, trabalho que é uma das contribuições de um projeto mais amplo, sob o título de "Melhoramento do Gado de Corte através da aplicação de métodos de acasalamento" executados pelos Estados do Oeste americano e o Território do Hawaí, em cooperação com os serviços de pesquisa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A revisão baseia-se em 249 títulos e abrange, além de amplo capítulo introdutório, a descrição de anomalias similares na espécie humana, nos animais de pequeno porte e nas espécies pecuárias. Os distúrbios endócrinos experimentais, as tentativas de terapêutica e uma

extensa discussão do problema, completam essa monografia. A hipótese de um gene autossômico e recessivo foi submetida a prova por Pahnish e colaboradores (1955) que se utilizaram de quatro lotes de bovinos Hereford, portadores de chifres. A hipótese foi confirmada, notadamente quando se empregaram machos e fêmeas sabidamente produtores de anões e os acasalamentos entre anões. A proporção de sexos foi de 1:1.

Entre 40 defeitos hereditários que se verificaram no gado bovino da Holand, Gornik e colaboradores (1955) mencionam o nanismo. Se o mesmo gene que produz a anomalia pode ser encontrado em várias raças foi perquirido por Gregory e Carroll (1956), através de dados obtidos em rebanhos particulares da Califórnia. Foram compreendidos bovinos Hereford, Aberdeen-Angus, assim como mestiços dessas duas raças, de ambos os sexos. A ocorrência do defeito nos indivíduos F1 faz transparecer que as duas raças possuem o mesmo gene recessivo causador do nanismo. Outro estudo sobre produtos mestiços das duas raças foi efetuado por Burris e Priode (1956). Os acasalamentos experimentais produziram anões fenotipicamente semelhantes aos do tipo "snorter" (roncadores) quando todos os pais eram aparentemente normais e do tipo "convencional", para açougue, não excessivamente compacto. Quando se acasalaram vacas Hereford do tipo "comprest" (compacto) com touros Hereford ou Aberdeen-Angus, nasceram anões fenotipicamente indistinguíveis dos produtos não anões. Em sucessivas estações de nascimento, a mesma vaca produziu mais de um anão. A ocorrência do nanismo nos mestiços indica que o fator age de modo similar nas duas raças. Trata-se do mesmo gene ou de alelomórfos com efeitos semelhantes. Um fato interessante, não obstante, é que nos "anões mestiços" há, pelo menos aparentemente, maior vigor e crescimento mais rápido, em comparação com os animais puros, indicando tal fato que a expressão dos homozigotos recessivos pode ser influenciada pelo substrato genético do animal. Nos anões, conforme verificaram Pahnish e colaboradores (1955), ocorrem distúrbios tais como meteorismo crônico, rigidez dos membros posteriores, falta de coordenação dos membros e incapacidade para

monta. Entre os animais submetidos a observação, um viveu dois anos e meio e outro foi sacrificado com quase cinco anos de idade. Dentre 10 fêmeas anãs do rebanho experimental 5 morreram, com idades variáveis de 9 a 27 meses, duas das quais em consequência de meteorismo. Nas demais, houve concepção com dificuldade e duas sucumbiram durante o período de gestação. Entre as reprodutoras anãs, as distocias são freqüentes e a mortalidade dos bezerros elevada. Consoante Pahnish e colaboradores, (1955) o gene implicado na condição homozigota tem efeito sub-letal depois da desmama do bezerro. Tal ocorrência limita a utilização das fêmeas anãs nas pesquisas e provas de acasalamento.

A coincidência de nanismo com albinismo foi encontrada no gado Hereford por Hafez e colaboradores (1958). No caso descrito, os exames pos-mortem do produto anão despigmentado revelaram anomalias várias, tais como a projeção da língua para fóra, exoftalmia, fraqueza muscular, resultando em incoordenação dos membros locomotores, proeminência da fronte, encurtamento do maxilar inferior. O espécime viveu 14 semanas. Em outros casos, a duração dos bezerros foi de 1 a 94 dias. Os exames dos pedigris revelaram que, embora os dois defeitos tenham surgido juntos, os síndromas podem ser



FORMAÇÃO DO GADO DE CANCHIM PELO CRUZAMENTO CHAROLÊS-ZEBU

**Resultados do magnífico trabalho empreendido em São Carlos
pelo medico veterinario e zootecnista dr. A. Teixeira Vianna**

Procurando acompanhar o que se faz em outras partes do mundo com o objetivo de melhorar o gado bovino de corte, o dr. A. Teixeira Vianna, médico veterinário e zootecnista, vem realizando na fazenda Canchim, que o Ministerio da Agricultura mantém na cidade paulista de São Carlos, interessante trabalho de cruzamento de exemplares das raças Charoleza e Zebu. Nessa tarefa, tem contado com a colaboração do agrônomo Mario Santiago e do professor Frederico Pimentel Gomes, catedrático de matemática da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba, que se encarregou da análise e interpretação estatística dos dados colhidos. A "Revista dos Criadores" publicou mais de uma vez notícias a respeito dessa notável experiência e agora tem a satisfação de registrar o aparecimento de um folheto de 48 paginas, em que o Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura publica um resumo da valiosa experiência, cujo relatório completo se anuncia para o ano proximo.

O professor Teixeira Vianna, ao empreender o seu trabalho, partiu da consideração de que os países situados na zona tropical, diante da impossibilidade de transplantarem com êxito animas das raças europeas para suas terras, tiveram que procurar uma raça que se adaptasse a suas condições ecológicas. O Brasil está integralmente em zona tropical ou sub-tropical, apresentando, assim, idêntico problema. Como resolve-lo? A introdução do Zebu foi a chave, aplicada com sucesso no País, excluídas as terras do Rio Grande do Sul, onde as condições já são outras, assim como também certos trechos de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, que se assinalam pela altitude semelhante à de regiões europeas e que, como tais, permitem que aí prospere gado desta origem.

O Zebu acomodou-se muito bem em nosso país, de tal jeito que, do ponto de vista zootecnico, seus representantes são tidos como notavelmente superiores aos indianos importados. Nem a tristeza nem qualquer outra enfermidade o acometeu por aqui. Rustico e pouco exigente quanto a forragem, povoou grandes extensões do Brasil, como já fizera nos Estados Unidos. Mas, nesse adiantado país, os criadores foram além: procuraram cruzar Zebu com Hereford e Shorthorn, acasalando mais de vinte mil vacas. Depois de varios lustros de trabalho, obtiveram, pelo cruzamento alternativo, um mestiço 5/8 Shorthorn e 3/8 Zebu, que reúne de maneira satisfatoria a boa conformação e o alto rendimento do Shorthorn e a resistencia e disposição do Zebu. Na Guiana Inglesa conseguiram-se da mesma forma excelentes exemplares do cruzamento do Zebu com Holandês e Jersey. Na Jamaica, deu ótimo resultado a mistura de Zebu e Jersey, o Jamaica Hope, grande produtor de leite. A Australia, de seu lado, experimenta vários cruzamentos com o Zebu.

Ora, em nosso País, cumpria agir da mesma forma. O dr. Teixeira Vianna, sem receber incumbencia alguma de autoridades federais, a que está subordinada a fazenda de São Carlos, mas, antes, por iniciativa propria, resolveu empreender a experiencia. E foi muito feliz, como acabamos de ver, conseguindo formar o Canchim, bovino capaz de enfrentar as condições do nosso meio e de produzir carne de excelente paladar. Nesse trabalho, procurou — e conseguiu — cruzar alternativamente, porque é de observação corrente que os mestiços que se afastam do meio-sangue, quando acasalados entre si, dão resultados mais estaveis.



Um produto de Canchim com zero dentete e 505 quilos, pôso êsse alcançado em Concurso de Bois Gordos promovido pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

"A formação de uma raça bovina com sangue de gado europeu e Zebu, que apresente grande rendimento para a carne e que possa viver nos trópicos em boas condições, tem desafiado a competência de um zootecnista de escol e quem realizar tão alto empreendimento terá concorrido para solucionar um dos grandes problemas da alimentação humana." O trabalho por ele realizado, com a cooperação dos outros dois cientistas, constitui não "uma modesta contribuição para solução de tão magno problema", como o considera, mas realmente mais de meio caminho andado para o atingimento do elevado objetivo. Resta que bem o compreendam as autoridades federais, não lhe deixando faltar os elementos indispensáveis para o completo êxito de sua iniciativa.

Depois de apontar o material e o plano de trabalho com que promoveu o cruzamento de Charolês-Zebu, o autor apresenta resultados das provas de ganho de peso em que figuram representantes desse tipo, assim como os dos concursos de bois gordos de 1956, em São Paulo e passa a indicar os característicos de pelagem, pigmentação das mucosas e cor dos chifres dos bovinos resultantes desse cruzamento, assim como normas para escolha e seleção de reprodutores mestiços dessa origem e, afinal, o padrão estabelecido para esse gado, cognominado Canchim e que não é mais que o bimestiço 5/8 Charolês-Zebu.

Chegou o autor à conclusão de que os bovinos Canchim revelam grande precocidade, vivendo em exclusivo regime de invernada, além de resistência ao calor, aos parasitas e às molestias da criação, entre as quais a pneumenterite. As vacas mestiças dos varios graus de sangue são mais leiteiras e criam melhor os bezerros que as vacas Zebu: têm uberes e tetas mais bem conformados, o que muito facilita o aleitamento nos primeiros dias de vida dos bezerros. Estes nascem com maior peso e mais vigor que os bezerros de qualquer raça Zebu. Quando se trata de animais com 3/4 de sangue Zebu, apresentam a elevada rusticidade deste, conformação mais compacta e maior peso que o Zebu puro. As fêmeas desse grau de sangue são excelentes matrizes para a produção do 5/8 Charolês-Zebu.

Os bovinos 5/8 são os que apresentam melhores qualidades de peso, conformação, precocidade e rendimento em regime de pastagem. Não requerem estabulação nem cuidados especiais para que prosperem no meio tropical. São bons pastadores, ativos, resistentes ao calor e aos parasitas, suportando longas caminhadas. Sua pelagem apresenta-se muito uniforme, ora baía, ora amarelada. Os bimestiços, produtos do acasalamento de 5/8 entre si, são animais de muita precocidade, ótima conformação para corte, bons pastadores, resistentes ao calor e aos parasitas, apresentando características identicas às do 5/8. Na mestiçagem não observou o autor degenerescencia dos produtos obtidos, com seu grande vigor híbrido, boa conformação, precocidade e variabilidade genética reduzida.

Em quatro provas de cêpo realizadas com produtos 1/2 Charolês-Zebu, de 1945 a 1950, os resultados foram altamente satisfatórios — informa o autor — devido à precocidade dos animais e ao rendimento e qualidade da carne. Com a media de dois a dois e meio anos de vida, deram em media o peso de 450 quilos e um rendimento de 59 por cento de carne. Todos os produtos que concorreram a essas provas foram engordados exclusivamente em invernadas de capim gordura, jaraguá e colônio.

Depois de outras considerações, o autor conclui que o cruzamento de touros 5/8 Charolês-Zebu com vacas comuns ou azebuadas será muito vantajoso para aumentar o rendimento dos rebanhos de gado de corte, podendo solucionar a produção economica de carne de boa qualidade.

Modestas as conclusões do ilustre zootecnista, seu alcance, porém, é muito maior do que pretende. O trabalho do dr. Teixeira Vianna é desses que ficam como exemplo: frutificará, proporcionando à população brasileira os recursos de que carece para sua alimentação.

OUTUBRO DE 1960

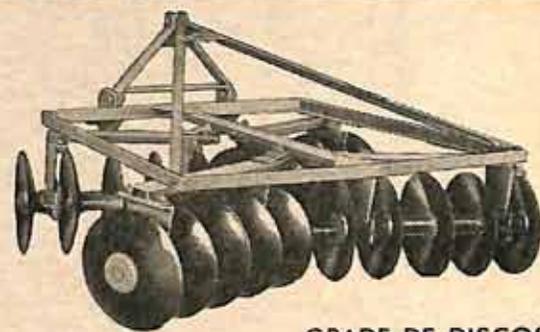
PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL
Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE, S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8333

Referindo-se às qualidades do homenageado, reafirmou sua confiança em que o dr. Fidelis continuará prestando sua colaboração à A.P.C.B., onde conta numerosos amigos. Como presidente da

A.P.C.B., sentia a saída do dr. Fidelis; como secretário da Agricultura, felicitava-o pela situação moral a que, por seus reais méritos, era guindado no Departamento da Produção Animal.

Trabalho feito com extrema dedicação e perseverança

Exmo. Senhor Secretário da Agricultura Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Exmo. Senhor Dr. João Barisson Villares, diretor do D.P.A., meus Senhores, caros colegas.

A APCB ao fazer esta reunião, presta uma homenagem ao nosso companheiro de trabalho Dr. FAN, que pelo seu trabalho e pelo muito que fez pela pecuária leiteira do Estado, foi premiado com a nomeação para tempo integral no Departamento da Produção Animal. Sentiremos falta em sua colaboração, mas satisfeitos por ver, que seu trabalho feito com extrema dedicação e perseverança durante quinze anos, deu este esplendido resultado que é o Serviço de Controle Leiteiro da APCB, respiciado em todo o Brasil e altamente elogiado por técnicos estrangeiros que nos visitaram. Diante de tão destacada atuação o diretor do DPA, Dr. João Barisson Villares o indicou para ocupar o cargo que está lotado, no regime de tempo integral e o Senhor Secretário da Agricultura prontamente o nomeou, o que era de se esperar, estando S. Paulo dirigido por homens clarividentes que compoem o atual governo zelosos em premiar os servidores que produzem, estimulando a todos para uma eficiente colaboração.

O controle leiteiro foi criado em 1945, sob a orientação de Fidelis Alves Netto, estando na presidência da APCB o saudoso Dr. Arnaldo Camargo, com a colaboração de pequeno mas esclarecido grupo de criadores. Conhecendo o nosso meio pecuarista, podemos avaliar

a soma de trabalho e perseverança que foi necessário empregar para vencer e chegar ao ponto em que estamos! Hoje os criadores reconhecem ue só poderão avaliar e valorizar os seus rebanhos se tiverem um controle eficiente, feito com seriedade e regularidade como o que executamos. Em 1959 chegamos a controlar perto de 2.000 vacas no ano. Hoje este numero é ligeiramente inferior, pois fomos obrigados a elevar os preços para fazer frente ao aumento constante das despesas. Mas, meus senhores, tenho a certeza, que dentro em breve, vamos dar um grande passo para a frente. Estamos estudando com o Sr. Secretário da Agricultura e o Diretor do DPA a maneira de baratearmos o custo do mesmo e o ampliarmos. No Departamento, contando com a ajuda da

Com a saída do dr. Fidelis Alves Netto da chefia do Serviço de Controle Leiteiro, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos cuidou, desde logo, de encontrar um técnico para ocupar o importante posto.

Foi escolhido e nomeado para o cargo o dr. Fuad Naufel, médico-veterinário, formado em 1956 pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, e técnico da Secção de Zoo-

operosa e capaz equipe de zootecnistas que o compõe, FAN continuará a prestar um relevante serviço a pecuária leiteira, levantando a produção dos touros e um melhor aproveitamento dos mesmos, pelo estudo das fichas de produção ed suas filhas. Pela projeção da obra que acabo de expor e pelo barateamento dos serviços, dia chegará que não animais e sim rebanhos serão controlados. É para lá que estamos dirigindo os nossos esforços.

Em nome da APCB venho agradecer ao Dr. Fidelis Alves Netto o serviço que prestou a pecuária de Leite do Brasil. — Que seu exemplo seja seguido pelos nossos companheiros de trabalho, e que estes vejam que dedicação como esta não é esquecida e sim exaltada.

Peço ao Sr. Secretário da Agricultura o obsequio de fazer a entrega de um cheque como premio de seu trabalho e aos presentes uma salva de palmas ao Fidelis.

AGRADECIMENTO

Antes do encerramento da reunião, o dr. Fidelis Alves Netto, em breves palavras, agradeceu a homenagem que lhe estava sendo prestada, bem com as palavras elogiosas proferidas sobre sua pessoa, pelos oradores precedentes. Agradeceu o apoio que sempre recebeu de diretores e colegas da A.P.C.B., mencionando em especial o nome do saudoso dr. Arnaldo de Camargo, antigo presidente da A.P.C.B. e grande entusiasta do Contrôle Leiteiro.

NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A.P.C.B.

tecnia de Bovinos de Raças Leiteiras, do Departamento da Produção Animal de São Paulo. Técnico estudioso e capaz, o dr. Fuad Naufel tem todos os predicados para imprimir ao Serviço de Controle Leiteiro uma ação firme e correta, característica que sempre distinguiu o referido Serviço, desde a sua instalação.

Ao dr. Fuad os votos de feliz gestão na chefia do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

TAÇA JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA ANDRADE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, homenageando o sr. José Braulio Junqueira de Andrade, seu antigo associado e colaborador, resolveu oferecer uma taça com o nome daquele conhecido e destacado criador de gado leiteiro, recentemente falecido.

O troféu mencionado será oferecido ao proprietário do melhor conjunto de progênie de pai, da raça Holandesa Preta e Branca, da VI Exposição-Feira da Castrolândia, a realizar-se em Castro, Estado do Paraná, nos dias 26 e 27 de Outubro próximo.

A ÚLTIMA PALAVRA

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Auspiciosa para as atividades particulares — tão perseguidas nestes trinta anos de perseguição a São Paulo e aos paulistas — antolha-se a todos a sucessão presidencial no Brasil.

Mas a opinião publica nacional, ao parecer, continua infestada pelo culto ao intervencionismo e ao dirigismo, que hoje se esconde sob a capa de nacionalismo. Veja-se o "Correio da Manhã, de 25 de Setembro. O grande jornal carioca estampa, sob o titulo "Investimentos publicos e privados", mais de quatro colunas de uma tese apresentada no I Congresso Latino-Americano de Estudantes de Economia, por Luiz Victor Nogueira Magalhães.

Julgando-se perfeitamente informado da ultima palavra em ciencia economica, o jovem economista saúda na Segunda Guerra Mundial — porque não diz logo Mussolini e Hitler? — o advento do nacionalismo, como o maior acontecimento do seculo XX, a salvação do mundo subdesenvolvido. Temos, pois, aí, veladamente, que "a economia de guerra" é a derradeira expressão da ciencia: "quero porque quero; quero porque posso..." O resto é converso.

O digno moço há de ter por certo grandes qualidades, mas seu trabalho não resiste á análise. Para ele, havia "teorias importadas, que, por terem sido elaboradas em economias mais adiantadas, não se adaptavam ás condições dos países de baixa renda" e isso "levou as elites desses países a se baterem por medidas economicas e sociais de carater nacional." Consequentemente, no seu entender, a teoria é variavel conforme o país de nas-

cimento. Ora, a teoria das relações ou das fórmulas é uma só em todo o mundo, desde que Euclides o codificou na Geometria. O mundo grego, ou melhor, jonico era insignificante a esse tempo. Hoje, a civilização abrange todo o globo terrestre e a teoria é sempre a mesma. Passou mesmo a modelo para outras geometrias, base da filosofia da relatividade. Não é só. Teoria dos numeros é o verdadeiro nome da aritmética e esta vive a toimar em ser a mesma nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos. E isso desde que o mundo é mundo. Portanto, há que estabelecer que a teoria é a propria ciencia. Pelo menos, é aquela parte principal — como a cabeça — de uma ciencia, a que se dá tambem o nome de axiomática e a que nem todas as ciencias atingiram. Ao resto é preciso dar outro nome. Seja o de "doutrinas", coisas de doutor. Cada um tem a sua.

Sem esse cuidado, o sr. Nogueira Magalhães se paga de palavras e mete os pés pelas mãos. É, no mesmo segundo paragrafo, quando diz que essas teorias e a propria teoria economica "jamais foram elaboradas para servir ao propósito de explicar a realidade do subdesenvolvimento e do desenvolvimento economico." Como se vê, é uma curiosissima concepção de ciencia. Esta, a ciencia, deixa de ser a teoria dos fatos, como eles acontecem, para conhecimento da verdade, tal qual ela é — para se transformar em instrumento a "servir propósitos", no caso, o patriotismo, não está dito, mas subentende-se, é claro.

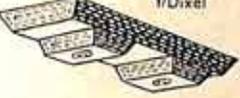
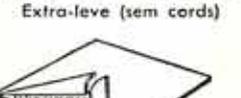
Ora, o sr. Nogueira Magalhães tem liberdade para pensar e dizer todas as tolices que bem entender, assim como os

jornais a de prestigiarem todas as que quizerem. Mas por sua conta e risco. Esse é o regime em que vivemos. É no outro — o de Mussolini, Hitler e Kruchev, com o intervencionismo e o dirigismo — que é diferente. Aí a opinião se impõe, a ferro e a fogo. Valha-nos o primeiro, em que os tolos não se sustentam. Caem por si, como estamos vendo neste caso.

A ultima palavra em ciencia economica é muito outra, depois da restauração da Alemanha Ocidental, á luz do neo-liberalismo; depois da queda do trabalho na Inglaterra, em proveito dos conservadores; e após a resistencia vitoriosa dos Estados Unidos á repetição da crise de Outubro de 1929. Passados os ultimos setenta anos do grande surto do socialismo, o mundo assiste, estupefacto — pela primeira vez — a um movimento de ideias em favor da liberdade, como resultante da propriedade individual, corajosamente afirmada em face das multidões socialistas. Vêm-nos de Buenos Aires a revista "Ideas sobre la libertad", editada pelo "Centro de Estudios Sobre la Libertad," fundada pelo dr. Alberto Benegas Lynch em 1958 e que responde ao movimento encabeçado por Ludwig von Mises, Hayek, ambos da Austria; Erhard e Hoepke, da Alemanha; L. Robbins, Plant, Benham, Hutte Paish, da Inglaterra, todos discipulos de Cannon e Gregory e, nos Estados Unidos, afóra os primeiros, Knigh, H. C. Simons e outros de Chicago, todos grandes professores de renome mundial.

Eis alguma coisa digna da atenção dos moços. Vai aqui, com prazer, o endereço da citada instituição: Alsina, 1441, oficina 304-305, Buenos Aires, Republica Argentina.

MERCÚRIO a única CORREIA realmente sem fim!

 Rolo	 Cordbelt RETÍFICA c/ Dumare-alta rotação	 MOINHOS de TRIGO 1/Dixel	 VARIADOR Trapezoidal Dentes superiores
 SERRARIAS Pesado, Extra Pesado (x)	 TRANSPORTADORA com revestimento de borracha	 VARIADOR Trapezoidal com tacos de borracha	 FIÇÃO Massaraqueira
 VARIADOR Trapezoidal Dentes inferiores prensados	 Extra-leve (sem cords)	 TECELAGEM Leve, Médio, Extra-Médio Tear e Retorcedeira	 FUNDIÇÃO



FLEXÍVEIS - INTEIRIÇAS
INDILATÁVEIS - CORREIAS em "V"
UM TIPO PARA CADA MÁQUINA
CORREIAS MERCÚRIO S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
VENDAS: SÃO PAULO
AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533
TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

FÁBRICA: JUNDIAÍ - EST. de S. PAULO

QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEM FIM "MERCÚRIO"

Quantidade	TIPO	Comprimento Interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores sim/não	MOTOR H.P.	Rotação P.M. P. MOTORA	Polla MOTORA Diâmetro	Polla Máquina Diâmetro
NOME:					ENDEREÇO:				

São, então, as taxas de água e esgoto e de pedágio. Paga-se aquilo que nos dão para ser usado ou gozado.

Pois bem, com que teria a Prefeitura concorrido para que o nosso consulente gozasse da estrada que foi ele mesmo quem construiu e só ele lhe dá conserva. Pensamos que bastaria faltar o ato de conservação para cessar o direito ao gozo da taxa, já que o próprio título da tributação constitui uma clara conceituação da sua oportunidade: a efetiva conservação das estradas de rodagem. Só quando ela existe é que passa a ser oportuna, ou seja, legítima, a sua cobrança. Logo, não há porque temer o consulente uma cobrança executiva da taxa, quando não há o serviço público pressuposto para a sua cobrança. Nascerá essa obrigação no momento em que a Prefeitura, mesmo que não tenha construído a estrada, passe a dar-lhe conservação.

Outro ponto que irá surgir, como tem acontecido em tantos outros, será o limite da taxa.

Nesse particular, não há mais uma limitação pré-fixada, como acontecia antes de 1946, quando o ato 86 determinava 0,10% sobre o valor do imposto territorial. Isto porque, a autonomia legislativa municipal deu às prefeituras o limite para arbitrar suas bases tributárias. Desde que promulgada, uma lei, re-

gularmente sancionada e publicada, terá vigência legítima e obrigará a todos quantos atingir. Se desagradada a alguém a alta taxa, lembremos que, num regime constitucional como o em que vivemos, as leis são elaboradas pelo povo, através de seus legítimos representantes, os quais deverão ser os melhor escolhidos, afim de que as leis que vierem a criar não desagradem nem desapontem os seus representados, entre os quais estarão os contribuintes de impostos, como, no caso, o pagador da taxa de conservação de estrada de rodagem.

O TRABALHADOR RURAL E O REPOUSO REMUNERADO

A lei que instituiu o direito ao repouso remunerado é expressa, dando ao trabalhador rural o direito a receber pelo dia de folga semanal ou feriado. Assim, desde que não seja mensalista nem preste serviço de caráter eventual, tem o trabalhador rural o salário do seu descanso como se trabalhando estivesse.

Leia-se o artigo 2.º da Lei n.º 605 de 6 de janeiro de 1949: "Entre os empregados a que se refere esta lei, incluem-se os trabalhadores rurais, salvo os que operem em qualquer regime de parceria, meação ou forma semelhante de participação na produção".

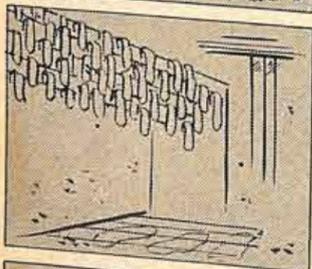
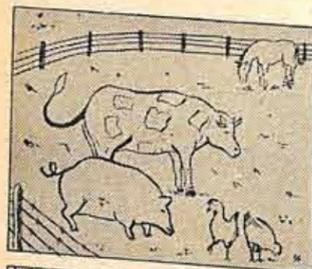
FÓRO AGRÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL

Em comemoração do 25.º aniversário da Secretaria da Agricultura, criada pelo decreto estadual 6039 de 23 de agosto de 1935, realizou-se no dia 26 de agosto último, a instalação dos trabalhos do Fórum Agrícola do Rio Grande do Sul.

Os resultados deste certame darão ao governo do Estado do Rio Grande do Sul as bases em que serão assentadas as novas normas de ação do poder público estadual, notadamente no que diz respeito aos assuntos de economia agrícola.

O temário abrange assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento da agricultura e pecuária riograndenses, distribuídos a comissões especializadas, que deverão estudar e apresentar relatórios que serão discutidos em reunião plenária no mês de outubro. É o seguinte:

- I — Pesquisa agrícola; II — Extensão agrícola; III — Política agrícola; IV — Produção vegetal: 1) Produção de sementes e mudas; 2) Plantas forrageiras; 3) Trigo; 4) Arroz; 5) Milho; 6, Soja; 7) Batata; 8) Viti-Vinicultura; 9) Fruticultura; 10) Outras culturas. V) — Produção animal: 1) Pecuária de corte; 2) Pecuária leiteira; 3) Suinocultura; 4) Ovinocultura; 5) Avicultura. VI — Recursos naturais renováveis: 1) Florestas; 2) Solo; 3) Água; 4) Pesca. VII — Indústria e produção de produtos agrícolas.



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores -

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASALHO.

À venda em todos os empórios e armazéns do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima Martinelli Industrial e Salineira Samis

AV. IPIRANGA, 1.097 - 1.º ANDAR - FONE: 34-3985

REVISTA DOS CRIADORES

MICRONOTÍCIAS

Denis Vieira Piza, criador de Coelho Gigante pardo, recusou ao sr. Gabriel Teixeira de Paula a importância de cinquenta mil cruzeiros por cinco coelhas Gigante pardo.

Britta, a Jersey do plantel do sr. João Laraya, já produziu mais de 6.000 quilos de leite em 300 dias de lactação e é a recordista da classe. Balada é outra grande produtora de João Laraya. No sexto de lactação está produzindo 20 quilos de leite com 1 kg 159 g de manteiga.

Otto de Mello, atuou com grande destaque no julgamento do gado Holandês em Alfenas.

Alberto Ferraz, criador de Holandês preto e branco, de Renda, Estado do Rio, está grandemente interessado na "Vaca de Ouro" para leite. Pois a sua produtora B. V. Duchess Senator em suas lactações já alcançou os 42.443 quilos de leite. A "Vaca de Ouro" continua em poder do sr. Alberto Bergold, diretor do Colégio Adventista Brasileiro, que criou "Fortaleza" que durante a vida produziu 54.469 quilos de leite.

Alberto Franco do Amaral e senhora, conhecidos criadores de Melora em Guararapes, estão de viagem pela Europa.

O dr. João Laraya, presidente em exercício da A.P.C.B., teve a grata satisfação de receber a visita da missão de economistas enviada pelo governo da Austrália mandou em estudos a América do Sul.

Em novembro teremos a esperada exposição de Araçatuba. Há muita animação na região e está sendo muito sentida a ausência do plantel de Clibas de Almeida Prado.

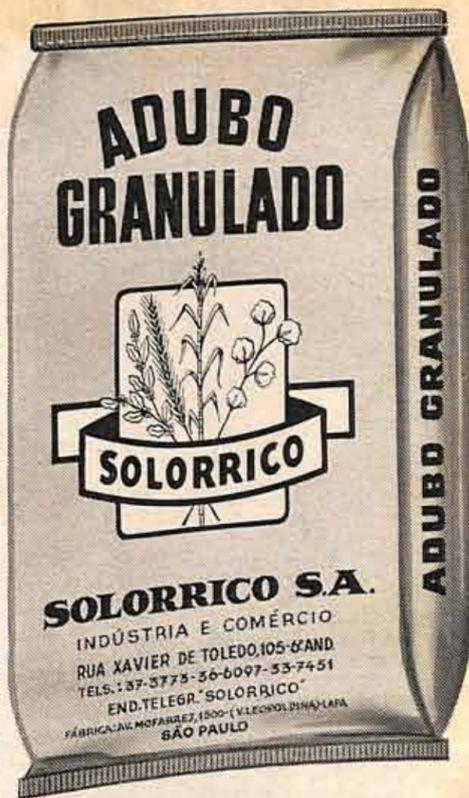
Os neloristas já estão em preparativos para o certame das vacas indianas a se realizar no próximo ano. Querem eles proporcionar o certame para que o mesmo tenha a máxima projeção.

O plantel de Jersey de Severo Gomes continua tendo em seu poder o título de longevidade de leite em gordura. Santabri Esmeralda Bolhões, pura de origem, em 2.053 dias de lactação produziu 24.365 kg de leite e 1.268,8 kg de gordura com 5,20%.

Finalmente, a importação de gado zebu feita por um criador paranaense conseguiu desembarcar. Parece que seus papéis foram legalizados, portanto, trata-se agora de um negócio "legal" que está em quarentena na ilha das Cobras, no litoral paranaense.

Com respeito de Única, a maior produtora de gordura em longevidade com a produção de 2.025 quilos, adiantou-nos o seu proprietário, Carlos Alberto Willy Auerbach, que Única está viva há 22 anos e 2 meses, e tem um pastinho reservado para o gado.

O sr. Walter Zancaner está surpreendido com o peso de um gado de origem americana, que adquiriu ao dr. George Danz Junqueira para cruzar com o "fundo" de sua vacada. Consta que o referido animal pesou nada menos que 1.200 quilos com dez meses de idade. Parabéns ao criador e ao



O encerado velho fica assim
Um bom princípio um mau fim

O encerado velho fica bom quando se aplica

Sia-Lon

é o único restaurador que aumenta muitas vezes a vida de seus encerados. De fácil aplicação, sem cheiro, Sia-Lon economiza seu dinheiro

Melhor preservação de seus encerados

Melhor proveito da colheita

Garantia nas suas entregas

FABRICA **Sia** IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257-Fone 36-1356-S. Paulo

Contribuição para o conhecimento da produção do leite Tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940-1959, sob contróle do Departamento da Produção Animal

L. L. Vellini — N. G. M. Forjaz — Pedro Treu
(Departamento da Produção Animal)

A produção de leite no Estado de São Paulo, controlada pelo Departamento da Produção Animal (Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal) facultou a verificação das variações e aumentos do leite produzido nos últimos vinte anos e remetidos para a Capital para consumo «in natura» e do que permaneceu no Interior para fins industriais e consumo (retido).

Conquanto os autores tenham feito minuciosa análise de períodos de produção, levando em conta as épocas do ano (1), o presente trabalho, analisando um longo período de produção, esclarece particularidades significativas. Esta análise, aliada a estudos levados a efeito pela equipe do P.D.A., deduzindo a alta qualidade do leite tipo C (2), proporciona aos poderes públicos a que está afeto o contróle e aos técnicos ligados a esse setor, elementos de grande valia.

MATERIAL E MÉTODOS

O material analisado se constituiu de boletins mensais recebidos para contróle da produção, oriundos das fontes de beneficiamento de leite (usinas de beneficiamento e postos de refrigeração sediados no Interior do Estado), boletins esses onde as quantidades recebidas e os respectivos destinos são precisamente determinados.

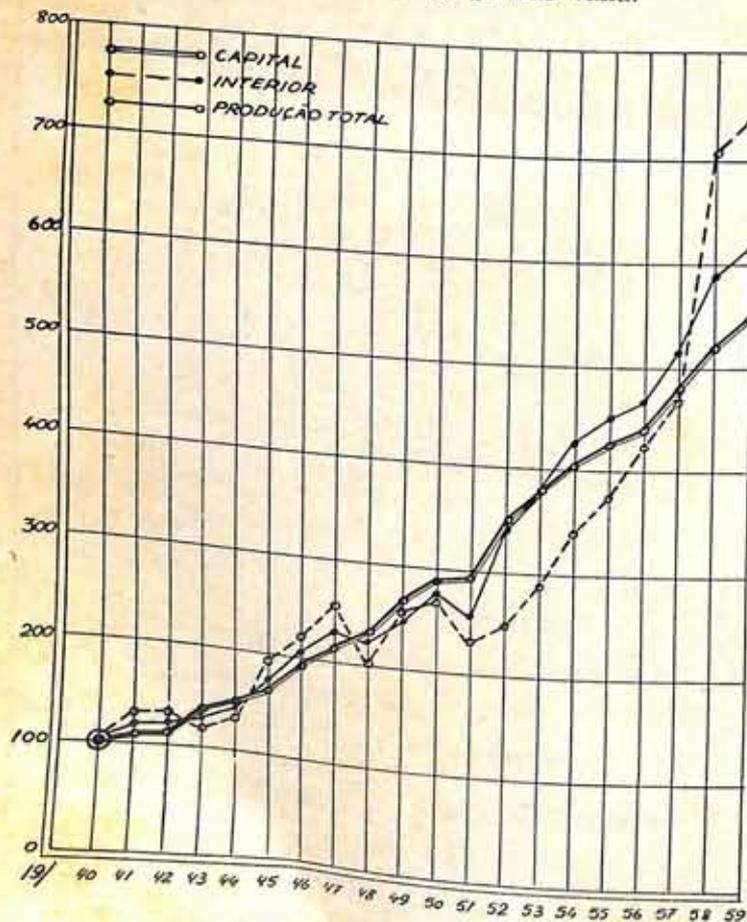
A gratificação dos elementos colhidos, com os respectivos índices e porcentagens, permitiu avaliar as variações e os aumentos de ano para ano, tanto do leite produzido e retido no Interior como do enviado para a Capital para consumo em espécie.

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

A produção de leite controlada pela Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo, com exceção dos anos de 1948 e 1951, seguiu um ritmo nitidamente ascensional (gráfico I). Nêsse período, o maior impulso se verificou em 1952, causado, parte pela padronização (que facultou a média de 0,6 gramas de matéria gorda por litro, utilizável no preparo de manteiga) e parte pela valorização do produto. Assim, a produção, partindo de um índice 100 (70.305.971 litros) em 1940, alcançou em 1959 o índice de 612,2 (467.182.788 litros), cifra demonstrativa do grande desenvolvimento atingido no último vintênio pela pecuária leiteira.

O volume de leite retido no Interior do Estado de São Paulo também cresceu comparativamente de forma nítida, índice 100 em 1949 (27.192.207 litros) para índice 733,7 em 1959 (199.516.638) conquanto fosse o fiél da balança entre a produção e o remetido à Capital para consumo «in natura». Nêsse particular, enquanto em 1942, para um aumento de produção em relação a 1941 da ordem de 1,4% (1941 — 88.951.530 e 1942 — 90.233.185) o leite retido no Interior sofreu uma diminuição de 0,1% (1941 — 35.319.123 e 1942 — 35.306.732) para que o remetido para a Capital aumentasse de 2,4% (1941 — 53.632.407 e 1942 — 54.926.453).

Em relação a 1942, com 1943 igual fenômeno se observou, isto é, para um aumento de produção da ordem de 8,6% (1942 — 90.233.185 e 1943 — 98.010.121) houve diminuição de 5% no leite retido no Interior (1942 — 35.306.732 e 1943 — 31.948.520), para um aumento de 20,3% (1942 — 54.926.453 e 1943 — 66.061.601) no remetido à Capital. Em 1948, com requanto o remetido para a Capital aumentou de 11,6% (1947 — 171.676.892 e 1948 — 169.103.805) o leite retido no Interior diminuiu de 20,9% (1947 — 69.124.437 e 1948 — 54.681.007) enquanto o remetido para a Capital aumentou de 11,6% (1947 — 102.552.455 e 1948 — 114.424.798). O mesmo se observou em 1951 em relação a 1950, quando para uma diminuição de 4,5% (1950 — 212.388.584 e 1951 — 202.840.771) na produção, o leite retido no Interior diminuiu de 14,7% (1950 — 73.150.305 e 1951 — 62.369.921), para que o remetido à Capital aumentasse em 0,9% (1950 — 139.238.279 e 1951 — 140.470.850).



Índices anuais.

INDICES

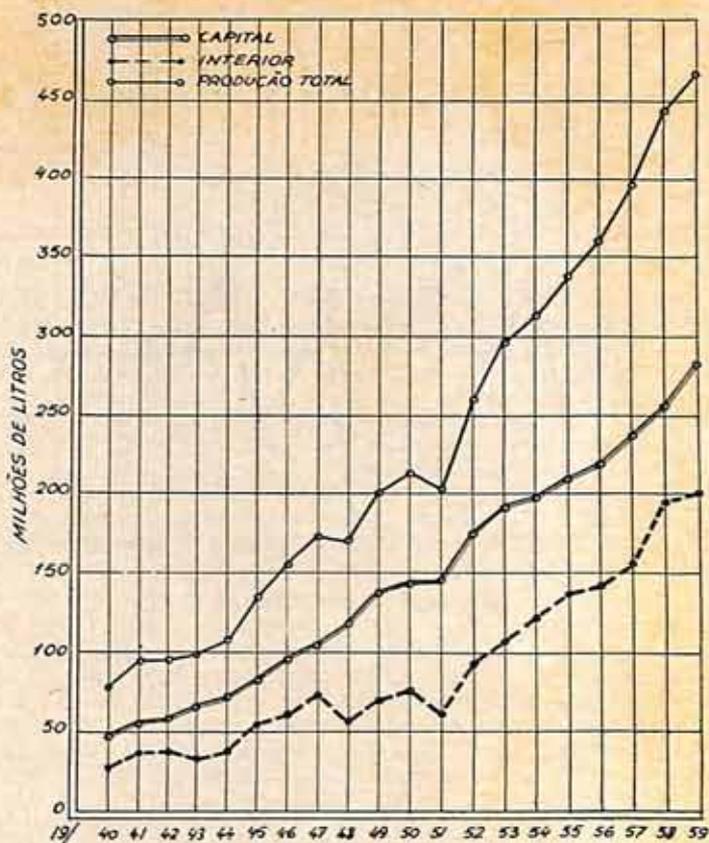
Conquanto possa à primeira vista parecer que há discordâncias apreciáveis entre os índices (quadro II) do leite produzido, do retido no Interior e do remetido para a Capital, isso não existe verdadeiramente, pois o ano base (1940) tomado como ponto de partida, teve, respectivamente, 76.305.971 — 27.192.207 e 49.113.764 para 467.182.788 — 199.516.638 e ... 267.666.150 litros em 1959, demonstrando que o leite retido no Interior cresceu proporcionalmente muito mais que a própria produção e o remetido para a Capital (quadro I)

PORCENTAGENS

A análise da produção e destino do leite, a dos índices (gráfico II) e principalmente a das porcentagens (gráfico III) demonstra que os industriais do leite, que mantêm distribuição do produto pasteurizado e engarrafado, dão preferência ao suprimento das necessidades do consumo, ficando a industrialização na dependência das sobras ou de um aumento capaz de suprir ambas as fontes, como ocorreu de 1952 em diante.

CONCLUSÕES

1) Com exceção dos anos de 1948 e 1951, em que a produção de leite teve uma baixa respectivamente de 1,5% e 4,5%, em todos os demais anos do vintênio 1940-1959 seguiu um ritmo ascensional altamente significativo, pois partindo de um índice 100, alcançou 612,2.



Leite — Produção total retida no Interior

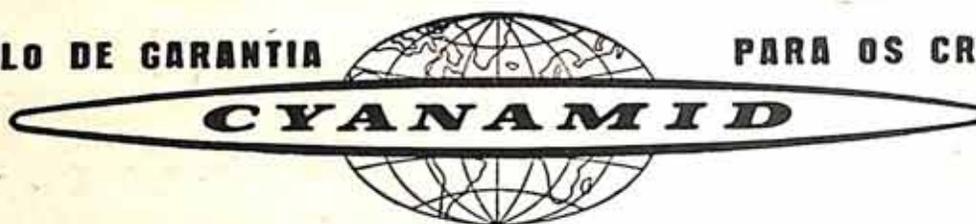
LEITE CONTROLADO PELO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL — 1940 — 1959

(Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal — D. 4)

Anos	LEITE PRODUZIDO			LEITE RETIDO NO INTERIOR			LEITE REMETIDO P/ CAPITAL		
	% Anual ±	Litros	Índices	% Anual ±	Litros	Índices	% Anual ±	Litros	Índices
1940	0	76.305.971	100	0	27.192.207	100	0	49.113.764	100
1941	16,6	88.951.530	116,6	29,9	35.319.123	129,9	9,2	53.632.407	109,2
1942	1,4	90.233.185	118,3	— 0,1	35.306.732	129,8	2,4	54.926.453	111,8
1943	8,6	98.010.121	128,4	— 5,0	31.948.520	117,5	20,3	66.061.601	134,5
1944	9,4	107.250.124	140,5	5,0	35.375.089	130,1	8,8	71.875.035	146,3
1945	23,2	132.172.446	173,2	49,5	52.882.893	194,5	10,3	79.289.553	161,4
1946	16,8	154.420.219	202,4	11,9	59.187.472	217,7	20,1	95.232.747	193,9
1947	11,2	171.676.892	225,0	16,8	69.124.437	254,2	7,7	102.552.455	208,8
1948	— 1,5	169.105.805	221,6	— 20,9	54.681.007	201,1	11,6	114.424.798	233,0
1949	18,5	200.486.933	262,7	22,7	67.111.969	264,8	16,6	133.374.964	271,6
1950	5,9	212.388.584	278,3	9,0	73.150.305	269,0	4,4	139.238.279	283,5
1951	— 4,5	202.840.771	265,8	— 14,7	62.369.921	229,4	0,9	140.470.850	286,0
1952	30,2	264.148.501	346,2	48,2	92.421.840	339,9	22,3	171.726.661	349,6
1953	10,1	290.897.751	381,2	13,8	105.153.599	386,7	8,2	185.744.152	378,2
1954	8,8	316.355.382	414,6	13,0	118.834.835	437,0	6,3	197.520.547	402,2
1955	6,9	338.344.824	443,4	8,4	128.809.960	473,7	6,1	209.534.864	426,66
1956	5,5	356.822.703	467,6	10,1	141.860.843	521,7	2,6	214.961.860	437,7
1957	9,0	389.093.766	509,9	8,1	153.331.214	563,9	9,7	235.762.552	480,0
1958	14,7	446.108.253	584,6	24,4	190.762.825	701,5	8,3	255.345.428	519,9
1959	4,7	467.182.788	612,2	4,6	199.516.638	733,7	4,8	267.666.150	545,0

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES



AUMENTE no verão

A PRODUÇÃO DE OVOS
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B12. e
AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B12; aumentando em 20% a produção de aves nos granjos.

Com **AUROFAC*** as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no Inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário*
Aureomicina Cápsulas*
Acromicina Intramuscular*
Aureomicina Pó Solúvel Corado*

Aureomicina Ungüento Intra-Mamário*
Acromicina Endovenosa*
Aureomicina Tabletes Solúveis*
Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL
* Marca Registrada
FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CRESCIMENTO PONDERAL DE FRANGOS PARA O CORTE

Henrique F. Raimo
Méd. Veterinário

A produção de carne é uma das mais recentes especializações da avicultura em nosso meio criatório. Desse modo, a criação de frangos para o corte ganha intensidade, atenuada apenas pela flutuação do preço pago por quilo de ave viva ou pelo desequilíbrio entre o preço de custo da produção e o pago pelos atacadistas. Trata-se de um tipo de produção que exige a máxima eficiência na criação, para se obter o maior peso dos frangos, no menor tempo e com o menor consumo de ração.

Portanto, sempre haverá um ponto ou "faixa" no período de criação, capaz de indicar a época exata para a venda, pois o crescimento ponderal dos frangos para o corte depende do ajuste exato de condições técnicas, afim de que o avicultor possa obter o máximo de rendimento do ganho em peso vivo. Dentre estas condições técnicas podem ser destacadas: 1) o valor biológico dos pintos; 2) o valor nutritivo das rações; 3) o trato e manejo nos "frangueiros".

VALOR BIOLÓGICO DOS PINTOS

O ganho de peso vivo das aves, bem como a forma do seu corpo apresentam elevado índice de herdabilidade. Esta comprovação genética foi aproveitada ao máximo pelas grandes companhias que exploram a indústria de pintos de um dia, principalmente nos Estados Unidos, com resultados espetaculares na prática da exploração comercial de frangos de corte. Nesse país, a produção de fran-

gos de corte deverá alcançar brevemente a casa dos dois bilhões de cabeças por ano, sem denotar sinais de saturação do mercado consumidor.

Como a política norte-americana de preços é muito rígida e estável, sob teto difícil de ser "furado", lutam produtores de pintos, "frangueiros", fábricas de ração e matadouros avícolas, para obter o máximo da criação, sem elevar o custo de produção dos frangos. No ganho de peso vivo, no menor espaço de tempo, está grande parte do sucesso comercial desta indústria, em qualquer parte do mundo.

Para obter frangos de corte com desenvolvimento rápido, partiram os técnicos em busca de aves-reprodutoras que apresentassem as condições típicas para atender à velocidade do crescimento, exigida pelo mercado produtor. Através de intercruzamentos de raças puras, desenvolveram tipos diversos de aves para o corte, que vêm demonstrando capacidade realmente espetacular no transformar rapidamente ração em carne.

VALOR NUTRITIVO DAS RAÇÕES

A alimentação dos frangos de corte alcança nível técnico da mais alta qualidade, pelo emprego de todos os recursos ao alcance da indústria de rações balanceadas. O aumento do valor energético das rações; sua suplementação com antibióticos, vitaminas, ácidos aminados; enzimas; tranquilizantes e sua prensagem em comprimidos, têm contribuído de maneira extra-

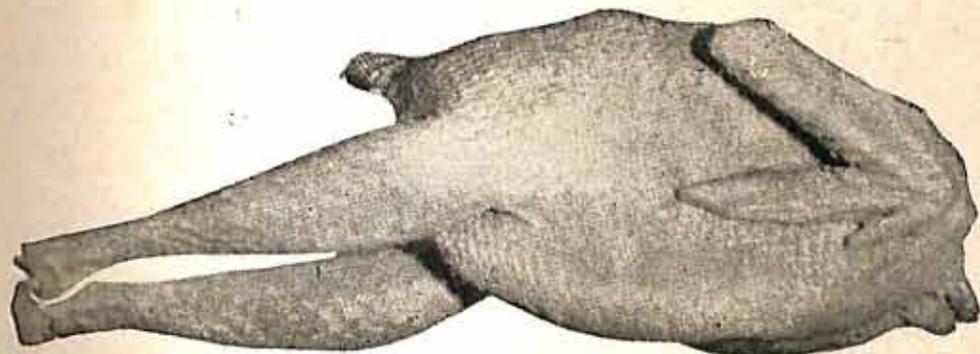
ordinária para o desenvolvimento rápido dos frangos de corte.

Esta associação, genética e nutrição, vêm sendo o fundamento da exploração econômica da indústria de carne de galinha. Em "frangueiros" comerciais bem conduzidos, não foi difícil nos Estados Unidos, obter um rendimento de 1:2,2 ou seja um quilo de carne á custa de 2.200 gramas de ração.

TRATO E MANEJO NOS FRANGUEIROS

O chamado "melhoramento do meio" é decisivo para fornecer ao consorcio genética e ração, o campo livre para que os pintos alcancem o rendimento máximo até a venda para o corte.

O aquecimento exato dos pintos; a ventilação apropriada e oportuna; espaço preciso para os pintos na área do "fran-



A apresentação das carcaças dos frangos de corte é de grande importância para o mercado consumidor. Portanto, além do maior peso com menor idade, a carcaça deverá ser arredondada, com distribuição proporcional da musculatura sobre o peito, coxas e sobre-coxas.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

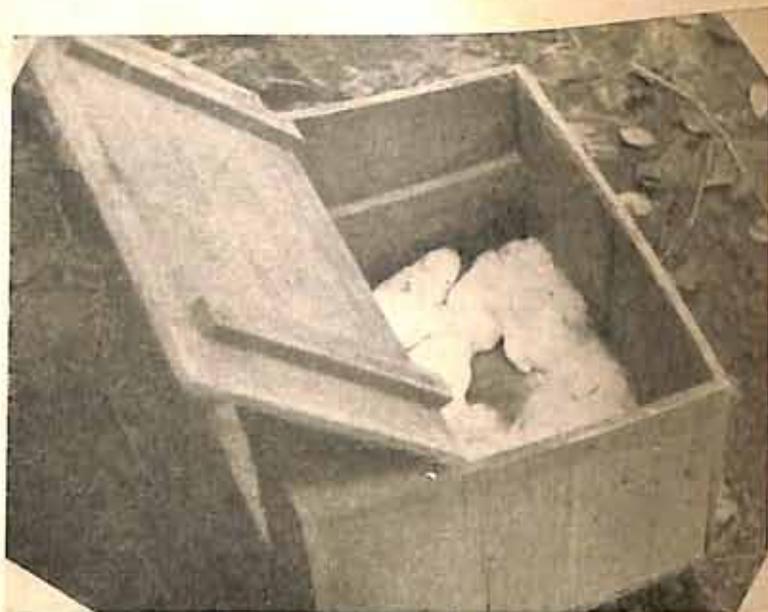
**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA



Ninho do tipo de conjugar com a coelheira, na parte de traz, com abertura para o controle do aleitamento e tampa de abrir por cima para observação do ninho. A seleção e exame precoce dos láparos recém-nascidos é fundamental para evitar a mortalidade por deficiências da criação.

Diante de tais fatos, podemos calcular os prejuízos que podem ser causados pela presença de um macho infecundo ou de baixa fertilidade nas coelheiras.

A anotação da data da cobertura e do número da coelha e do macho poderá identificar com segurança as fêmeas que apresentarem falsa gestação e, deste modo, eliminar os machos estereis.

DURAÇÃO DA GESTAÇÃO NAS COELHAS

A duração exata do período de gestação varia segundo a raça ou linhagem de coelhos em criação, podendo ser anotados os seguintes fatos:

1) Coelhas das raças pequenas apresentam a média de 31 dias de gestação, ao dar cria a um pequeno número de láparos.

2) Coelhas das raças grandes apresentam a média de 33 dias de gestação, quando dão cria a um número elevado de láparos.

Segundo J. Hammond, em uma linhagem de coelhos, as fêmeas davam cria em média a 9 láparos, em 32 dias de gestação, mas passaram a ter um período de gestação de 34 a 35 dias ou mais, pela redução do número de filhotes para um ou dois. Assim, podemos concluir que a duração do período de gestação é função do número de fetos formados.

Os láparos nascidos aos 29 dias de gestação ou ainda, depois de período mais reduzido, devem ser considerados como produtos de aborto, cujo mecanismo difere das condições biológicas que determinam o nascimento normal dos filhotes. A maioria dos láparos nascidos antes do 30.º ou depois do 35.º dia da gestação, nascem mortos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reprodução dos coelhos tem aspectos particulares e interessantes, cujo conhecimento não deve passar despercebido ao cunicultor dedicado. A produção de filhotes fortes e sádios está condicionada, em parte, pelas condições biológicas dos reprodutores, na ocasião do acasalamento. Daí o cuidado que deve presidir o acasalamento dos coelhos.

Como fator que contribui para o êxito de criação e que indica os reprodutores mais eficientes, destaca-se o registro e controle do período de reprodução dos coelhos, ao qual o cunicultor deve dispensar a máxima atenção.

Pela observação cuidadosa do comportamento biológico de seus reprodutores, poderá o cunicultor tomar as providências que se fizerem necessárias para remediar as deficiências que possam surgir nos lotes de coelhos em reprodução.

BOTAS VULCABRÁS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrás não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

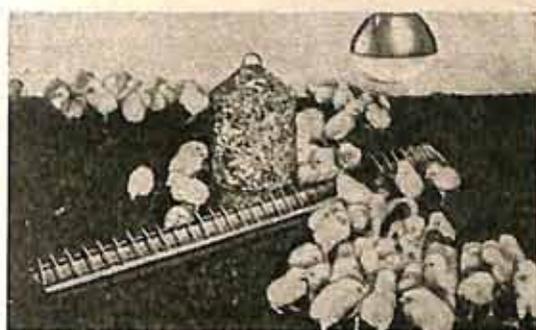
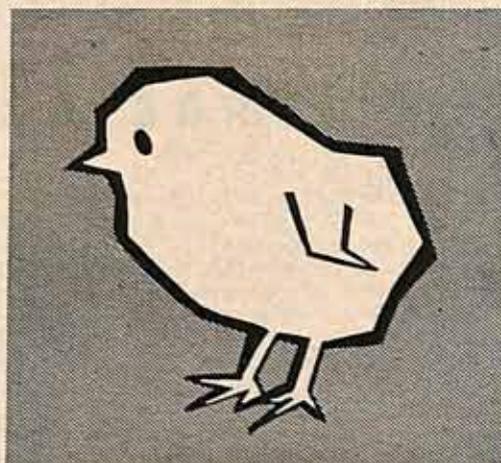
Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrás não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.





CRIAÇÃO SE VENDE A QUILO



E QUANTO MAIS PESADO ESTIVER O ANIMAL NO MOMENTO DA VENDA, MAIOR SERÁ O LUCRO DO CRIADOR

Aplicadas nos recintos onde se criam animais, as lâmpadas PHILIPS de raios infra-vermelhos mantêm — graças ao calor o ambiente sêco, ao mesmo tempo em que os raios infra-vermelhos, penetrando na pele das criações, assegura-lhes a sobrevivência e estimula-lhes a circulação e as células nervosas, fazendo-as ganhar mais pêso em menos tempo.

Levando ao mercado criações mais saudáveis, o criador obtém melhores lucros.

Aplique lâmpadas PHILIPS de raios infra-vermelhos — de fácil instalação — em galinheiros, pocilgas, currais e redês, para maior proteção dos bacos, bezerros, cordeiros e pintos.

Criadores: Solicitem informações à

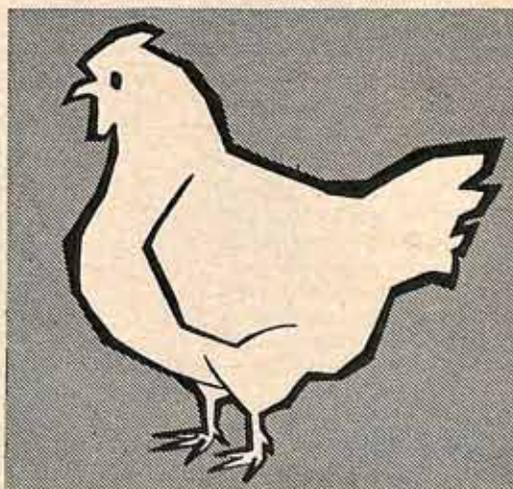
S. A. PHILIPS DO BRASIL

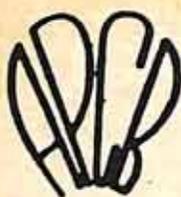
Departamento de Luminotécnica

Caixa Postal, 8681 — SÃO PAULO

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Rio - Pôrto Alegre - Curitiba - Salvador - Recife -
Belém - Belo Horizonte





RELATÓRIO N.º 189
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
AGOSTO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Jardim Monilka-D3/862-LM	PO	3-3	8269	356	5.537,0	183,8	3,31	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
FSM. Gabi-B14/5402-LM	PO	3-2	8167	320	4.499,0	175,1	3,89	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Jardim Omega-2027-MG	PC	4-1	8221	311	5.175,0	177,0	3,41	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Anca-22598-LM	PC	4-11	5985	365	6.728,0	216,5	3,21	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
S. M. Lotten D. Roakerco-B11/4182	PO	4-9	8264	365	4.905,0	172,9	3,52	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Clara Silvia III-D3/756-LM	PO	8-8	3077	362	8.146,0	290,6	3,56	Manoel Alves de Castro
Bela Vista Madcap CAB-20501	PC	6-11	3410	365	5.640,0	183,9	3,26	Colégio Adventista Brasileiro
M's. M. Imperial 35-F7/3202	PO	9-6	6424	365	5.107,0	162,2	3,17	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Lagoa-19211	PC	7-11	6206	312	5.071,0	183,2	3,61	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
FSM. Camias-B10/3548	PO	6-4	5438	285	4.930,0	175,0	3,55	Ministério da Agricultura
FSM. Cleia-B10/3541	PO	6-11	4500	236	4.231,0	145,4	3,43	Ministério da Agricultura
Belinha Madcap CAB-26806	PC	5-0	6875	365	4.142,0	139,2	3,36	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Jikke XX-B16/6344-LM	PO	2-0	8276	365	4.600,0	174,9	3,80	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Oda V-B16/6346-LM	PO	2-0	8278	365	3.973,0	168,0	4,22	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Extra M. D'Este-30665	PC	2-5	8339	320	3.781,0	122,4	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. M. Eva C. Abbekerk-B13/4828	PO	2-5	8650	149	2.229,0	77,0	2,38	Dario Freire Meirelles
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. M. Bessie B. Girl-B15/6042-LM	PO	2-6	8342	309	4.688,0	169,2	3,60	Dario Freire Meirelles
S. M. Dina M. Marksdekol II-B15/6043	PO	2-6	8274	317	4.063,0	139,1	3,42	Dario Freire Meirelles
S. Q. Daltonica-29468	PC	2-8	7824	304	3.038,0	101,5	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
S. M. Delina Top B. Marksdekol-B15/6052	PO	2-7	8610	197	2.809,0	92,5	3,29	Dario Freire Meirelles
S. M. Juliana 2 Marksdekol-B15/6048	PO	2-8	8525	209	2.292,0	82,4	3,59	Dario Freire Meirelles
S. M. Cruzader Penguin Marksdekol-B15/6055	PO	2-7	8611	174	2.122,0	72,0	3,39	Dario Freire Meirelles
S. M. Dali 2 Gabin Marksdekol-B15/6031	PO	2-9	8266	334	1.797,0	65,6	3,65	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Demanda-33497	3/4	2-8	8722	144	1.526,0	50,6	3,31	Vinício Loureiro da Fonseca
S. M. Colantha M. Marksdekol-B18/7660	PO	2-6	8800	95	1.383,0	45,7	3,30	Dario Freire Meirelles

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	

S. M. Ollie C. Marksdekol--B15/6051	PO	2-11	8799	91	1.329,0	44,0	3,31	Dario Freire Meirelles
Argentina-33499	PC	2-9	8721	119	1.160,0	38,2	3,29	Vinício Loureiro da Fonseca

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Fatura-33517	PC	3-4	8306	268	2.473,0	89,6	3,62	Vinício Loureiro da Fonseca
Kibi S. Martinho-27053	PC	3-5	7828	176	1.919,0	61,7	3,21	Espolio de Olivo Gomes
Leontina S. Martinho-30891	PC	3-4	8586	156	1.507,0	45,4	3,00	Vinício Loureiro da Fonseca

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Rosa II-B13/4979-LM	PO	3-9	7032	365	4.970,0	185,3	3,72	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Caropita-27185	PC	3-10	6582	244	3.640,0	108,1	2,97	Cia. Agrícola São Quirino
Labareda S. Martinho-27008	PC	3-6	8307	317	3.175,0	116,9	3,68	Vinício Loureiro da Fonseca
Keen S. Martinho-27067	PC	3-9	6333	281	2.886,0	99,4	3,44	Espolio de Olivo Gomes
Candelha M. D'Este-25657	PC	3-8	6552	247	2.717,0	92,0	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Prenda-32476	PC	3-10	8507	213	2.142,0	68,4	3,19	Vinício Loureiro da Fonseca
Lampeira S. Martinho-30902	PC	3-10	8587	144	1.926,0	59,4	3,08	Vinício Loureiro da Fonseca
Kismet S. Martinho-27070	PC	3-7	8304	162	1.905,0	59,6	3,12	Vinício Loureiro da Fonseca
Mexicana-33491	PC	3-9	8724	136	1.097,0	39,5	3,59	Vinício Loureiro da Fonseca

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hol. Griet V-B12/4523-LM	PO	4-3	5952	337	5.311,0	193,3	3,63	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Jikke V-B13/4967-LM	PO	4-2	6034	339	4.663,0	169,9	3,64	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Guará Marilda-24973-LM	PC	4-3	8280	319	4.291,0	167,6	3,90	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Cereja-23715	PC	4-5	5992	365	3.720,0	142,5	3,83	Cia. Agrícola São Quirino
S. M. Vivan Supreme-B13/4829	PO	4-5	8262	365	3.511,0	146,5	4,17	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Copacabana Eureka-25455	PC	4-0	7903	299	3.175,0	106,4	3,35	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Kabussia S. Martinho-26960	PC	4-3	8305	288	2.468,0	93,5	3,78	Vinício Loureiro da Fonseca
Copacabana Fortuna-25422	PC	4-0	7901	283	2.456,0	87,9	3,57	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Favela-33500	PC	4-0	8723	144	1.430,0	58,5	4,09	Vinício Loureiro da Fonseca

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Batalha-29048-LM	PC	4-9	8201	365	7.001,0	255,9	3,65	Guido Malzoni
Morocho-27991	PC	4-11	7870	261	3.019,0	107,6	3,56	Alkindar e Guilherme M. Junqueira
Kantchin S. Martinho-23825	PC	4-6	7030	275	2.884,0	96,8	3,35	Vinício Loureiro da Fonseca
Berzelina-26448	PC	4-6	7825	280	2.794,0	94,7	3,38	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. França-25198	PC	4-8	5968	185	2.302,0	73,4	3,18	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Kalta S. Martinho-26967	PC	4-9	7283	145	1.908,0	59,1	3,09	Vinício Loureiro da Fonseca
Katoucha S. Martinho-26538	PC	4-8	7562	137	1.689,0	63,5	3,76	Vinício Loureiro da Fonseca
Genipapo-33516	PC	4-9	8720	119	1.337,0	47,6	3,55	Vinício Loureiro da Fonseca

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Chorosa-22671-LM	PC	7-4	6631	365	7.596,0	274,8	3,61	Guido Malzoni
Caracá-20948-LM	3/4	7-3	8149	365	7.135,0	239,8	3,36	Eduardo Celestino Rodrigues
Argentina-22729-LM	PC	7-0	7747	321	6.799,0	227,4	3,34	Eduardo Celestino Rodrigues
Azeltona-22698-LM	PC	7-4	6632	365	6.471,0	238,6	3,68	Guido Malzoni
Canoas-19247-LM	PC	7-8	6822	365	5.753,0	198,7	3,45	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Ballarina-29006-LM	PC	5-8	8199	365	5.640,0	205,7	3,64	Guido Malzoni
Brigada de Paraiba-19121-LM	PC	6-8	3620	296	5.525,0	199,4	3,60	Arthur Monteiro Neves
Kalma 61-F/2772-LM	PO	6-2	6635	365	5.494,0	214,3	3,90	Guido Malzoni
Dona-25039-LM	7/8	6-3	8467	312	5.429,0	198,2	3,65	Eduardo Celestino Rodrigues
Bilhas Ag. Negras-1076	PC	6-2	4977	365	5.326,0	165,6	3,10	Alberto Ferraz
Batuta Ag. Negras-1551-LM	61/62	5-3	5900	365	5.266,0	175,8	3,33	Alberto Ferraz
Vista Alegre Ag. Negras-1087-LM	PC	—	4361	365	5.241,0	192,1	3,66	Alberto Ferraz
Caldas-19223	PC	6-5	6601	295	4.543,0	164,5	3,62	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
S. Q. Berlinda-19469-LM	PC	6-10	5924	361	4.523,0	182,3	4,03	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Altea-27563	PC	5-4	4816	353	4.481,0	172,6	3,85	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. Somalia-25188	PC	5-3	6048	307	4.382,0	159,2	3,63	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Palhinha-20331	PC	8-10	6262	365	4.212,0	148,7	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Heraclea S. Martinho-27003	PC	6-4	4473	301	4.154,0	142,1	3,42	Vinício Loureiro da Fonseca
Hellicula S. Martinho-18916	PC	7-3	4183	243	4.009,0	138,0	3,44	Vinício Loureiro da Fonseca
Guará Magda-24974	PC	5-1	5969	262	3.799,0	134,4	3,53	Antônio Coelho Guimarães
G. & B. Fobes Spofford Daisy-F4/1883	PO	8-7	2294	365	3.751,0	135,7	3,61	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Amethysta M. D'Este-19562	PC	6-5	4533	340	3.739,0	128,9	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Hariri S. Martinho-18789	PC	7-6	5554	281	3.585,0	122,0	3,40	Vinício Loureiro da Fonseca
Iberia S. Martinho-26993	PC	6-0	6763	340	3.563,0	128,9	3,61	Vinício Loureiro da Fonseca
Finesse	NR	—	8303	365	3.498,0	125,9	3,59	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Bagunça Ag. Negras-1072	7/8	6-6	4658	285	3.337,0	104,4	3,12	Alberto Ferraz
Jean Burke de Kol Ideal-F4/1851 (1)	PO	8-11	4925	338	3.293,0	116,2	3,52	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Iceria S. Martinho-27000	PC	6-3	5657	235	3.254,0	108,8	3,34	Vinício Loureiro da Fonseca
S. M. Dina II Roakerco-B11/4151	PO	6-7	4670	311	2.913,0	99,7	3,42	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Duna-25042	PC	5-4	7760	129	2.907,0	97,5	3,35	Eduardo Celestino Rodrigues
V. B. Cuica-11669	3/4	10-11	2339	333	2.787,0	106,9	3,83	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Willy's City T. Chala-F7/3252	PO	5-0	7830	125	2.643,0	95,3	3,60	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

OUTUBRO DE 1960

NOME DO ANIMAL	Gran de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção		Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
						Gordura kgs.	%			
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
B. V. Perfeita-LM	NR	2-8	8049	303	3.967,0	151,3	3,81	406	172	Sucessores de Fco. M. de Souza
Dilema M.D'Este-28425	PC	2-7	8175	305	3.909,0	133,6	3,41	369	226	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
S. Quirino Dramatica-29432	PC	2-11	8007	305	3.746,0	130,8	3,49	379	210	Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Delfina Robert-B14/5647	PO	2-9	8209	305	3.709,0	115,4	3,11	374	219	Cia. Agricola São Quirino
Alai 14 M. Baradero-F7/3380	PO	2-8	8211	290	2.743,0	98,0	3,57	358	207	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Ciranda-RP/17449-LM	PC	3-0	8220	305	4.245,0	155,9	3,67	358	229	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Corolida-27164	PC	3-8	7025	276	2.472,0	84,8	3,43	373	178	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Bolivia-26430	PC	4-9	6856	267	3.803,0	129,0	3,39	364	178	Cia. Agricola São Quirino
Barca A. Negra-1432	PC	4-11	5678	305	3.655,0	135,5	3,70	398	206	Alberto Ferraz
Amaz. Holanda-26077	PC	4-7	5743	186	2.800,0	76,1	2,71	372	89	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Amazonas Suecia-25200	PC	4-10	5824	246	2.790,0	84,1	3,01	350	171	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Caçula-26447	PC	4-7	8217	248	2.437,0	75,8	2,11	369	154	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amaz. Nova Zelandia-25178	PC	5-1	5817	305	4.963,0	126,1	2,54	382	205	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
Espadilha Ag. Negras-1093	7/8	-	5058	305	4.666,0	141,6	3,03	391	218	Alberto Ferraz
S. Quirino Baroneza-21871	PC	5-1	6957	295	3.559,0	110,8	3,11	382	188	Cia. Agricola São Quirino
Amazonas Mexicana-25161	PC	5-1	5818	258	3.180,0	92,2	2,89	342	191	Cia. Agro-Pec. Fazenda Monte D'Este
B. V. Barreira 5333 Ceres 6.ª-12795	7/8	11-0	1550	286	2.548,0	88,9	3,48	379	182	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
B.V. Nelly 709 3.ª Maximum-B10/3568	PO	6-10	4701	282	2.539,0	92,4	3,63	403	154	Alkindar e G. M. Junqueira
Delicada-24344	7/8	5-8	7982	181	1.648,0	55,3	3,35	364	92	Alkindar e G. M. Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jellie-FF1/100	PO	11-7	2694	269	3.326,0	117,6	3,53	376	168	Luciano V. de Carvalho
Gretchen de Palmeiras-18706	PC	7-4	8258	240	3.051,0	103,8	3,40	342	173	Gonçalves & Filho
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S.A. Xalmas 2.ª Midshipman-3199-CLM	PO	2-1	8282	278	2.610,0	119,0	4,55	345	208	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Xelvia 2.ª Zanalua-3209-C	PO	2-0	8152	304	2.374,0	117,2	4,93	386	193	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Elegante do Brejinho-A/1243	PO	4-11	6050	225	1.338,0	69,9	5,22	281	219	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Melba 2.ª-2912 - LM	PO	-	3924	305	3.494,0	192,7	5,51	378	207	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Havana Patrician-1658-C-LM	PO	5-6	5688	305	2.965,0	160,0	5,39	401	194	Espolio de Olivo Gomes
Galicia do Passa Tempo-1529-C	PO	6-10	5410	275	2.318,0	99,9	4,31	334	216	Thomas R. Warren

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Proprietário
1.º - Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	Carlos A. Willy Auerbach
2.º - Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º	Colégio Ad. Brasileiro
3.º - B.V. Duchess Senator Bela	PO	1825	42.443	1.488,0	3,41	2.º	Alberto Ferraz
4.º - Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	Colégio Ad. Brasileiro
5.º - Amazonas Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
6.º - Arlete Clara Silvia III	PO	1604	37.753	1.382,5	3,66	3.º	Manoel Alves de Castro
7.º - Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	4.º	Dario Freire Meirelles
8.º - B.V. Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	9.º	Carlos A. Willy Auerbach
9.º - Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
10.º - Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º	Colégio Ad. Brasileiro
11.º - Willy's Rossana M. Alegria	PO	1705	32.342	1.154,1	3,56	10.º	Cia. Agrícola São Quirino
12.º - Amazonas Nave	PC	1844	32.295	1.022,9	3,16	18.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
13.º - B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	14.º	Carlos A. Willy Auerbach
14.º - Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
15.º - Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	20.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º - Amazonas Modesta	PC	1783	29.728	900,0	3,02	38.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
17.º - Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	28.º	Colégio Ad. Brasileiro
18.º - Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	22.º	Dario Freire Meirelles
19.º - B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	23.º	Carlos A. Willy Auerbach
20.º - Amazonas Maleavel	PC	1982	28.613	903,2	3,15	36.º	Agrindus S.A.
21.º - Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	Manoel Alves de Castro
22.º - Fidalga	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	19.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
23.º - Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	25.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
24.º - Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
25.º - Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	31.º	Colégio Ad. Brasileiro
26.º - Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	33.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
27.º - Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
28.º - Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	17.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
29.º - Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	24.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
30.º - B.V. Barreira 5333 Ceres 6.ª	7/8	2044	27.427	912,5	3,32	35.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
31.º - Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	21.º	Espolio de Olivo Gomes
32.º - Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	27.º	Dario Freire Meirelles
33.º - Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	989,3	3,33	39.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º - B.V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	46.º	Carlos A. Willy Auerbach
35.º - Amazonas L. Madjia (8824)	PC	2015	26.642	887,7	3,33	42.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
36.º - Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	34.º	Espolio de Olivo Gomes
37.º - Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15.º	Carlos A. Willy Auerbach
38.º - Harpista S. Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	43.º	Dario Freire Meirelles
39.º - Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	45.º	Dario Freire Meirelles
40.º - V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	32.º	Lafayette A. de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

41.º - Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86	67.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
42.º - M's. Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	85.º	Dario Freire Meirelles
43.º - Amaz. Guinazuza (82314)	NR	1810	27.159	859,3	3,16	55.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
44.º - Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01	72.º	Cia. Agrícola São Quirino
45.º - Amazonas Muricada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	76.º	Agrindus S.A.
46.º - Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	66.º	Colégio Ad. Brasileiro
47.º - Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	70.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
48.º - Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	124.º	Cia. Agrícola São Quirino
49.º - Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23	53.º	C. Ag.-Pec. Faz. e G. Irohy
50.º - Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	71.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
51.º - Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	99.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
52.º - Amazonas Milonga	PC	1637	25.826	756,8	2,93	119.º	Cia. Agrícola São Quirino
53.º - Alga Ag. Negras	PC	1868	25.805	846,1	3,27	68.º	Alberto Ferraz
54.º - Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	69.º	Cia. B. Scarpa Ind. Comércio
55.º - M's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	57.º	Dario Freire Meirelles
56.º - Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	88.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

OUTUBRO DE 1960

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Proprietário
57.º - Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	26.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
58.º - Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	29.º	Cia. Agrícola São Quirino
59.º - Batura São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	30.º	Dario Freire Meirelles
60.º - Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	37.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
61.º - Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	40.º	Cooperat. Agro-Pec. Holambra
62.º - Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	44.º	Carlos A. Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º - Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	Urbano Junqueira
2.º - Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	Adrianus Sleutjes
3.º - Jardineirinha J.B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	Urbano Junqueira
4.º - Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	Cooperat. Agro-Pec. Holambra

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

5.º - Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	Ministério da Agricultura
6.º - Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	Cooperat. Agro-Pec. Holambra

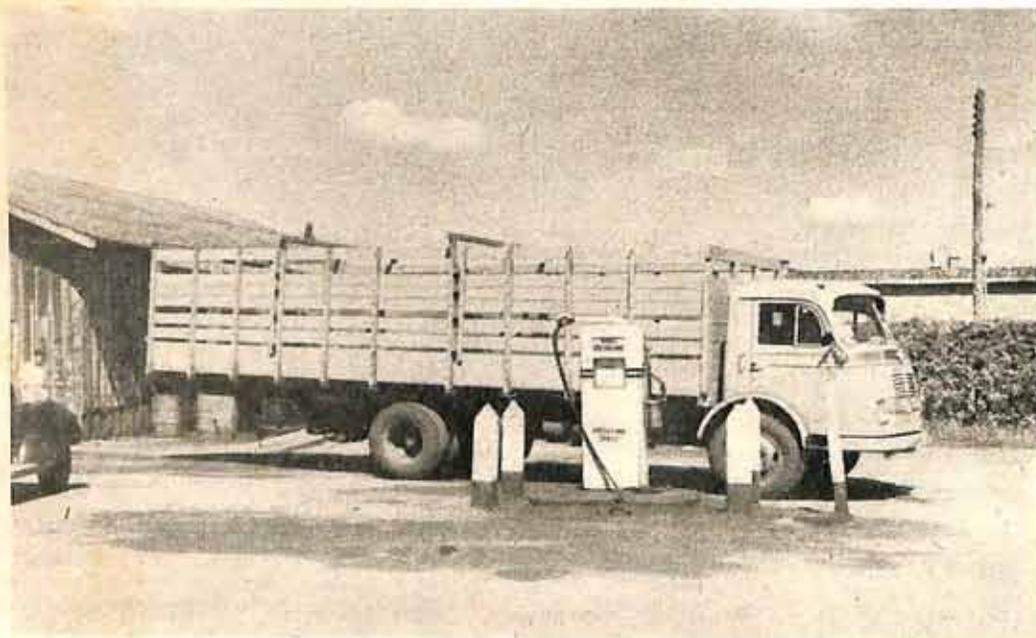
III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram a exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º - S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º - S.A. Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º - S.A. Malta Bolhayes	PO	1900	22.501	1.021,4	4,53	5.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º - S.A. Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	4.º	Espolio de Olivo Gomes
5.º - India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	3.º	Espolio de Olivo Gomes
6.º - Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	7.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º - S.A. Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	6.º	Espolio de Olivo Gomes

C — Vacas que superaram a exigências mínimas de Gordura.

8.º - S.A. Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	8.º	Espolio de Olivo Gomes
9.º - Mimosa Basil de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	9.º	Espolio de Olivo Gomes
10.º - Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	960,6	4,89	10.º	Espolio de Olivo Gomes



TRANSPORTE DE GADO EM CAMINHÕES

A fisionomia do nosso interior modifica-se com a abertura de novas estradas e asfaltamento de outras. Estão desaparecendo as boiadas que outrora eram motivo de conversa de esquina ou em reuniões elegantes nas Casas Grandes das fazendas e com isso o interior está perdendo seu encanto e poesia. Na fotografia vemos um caminhão nacional Mercedes, com capacidade para transportar quinze cabeças de gado gordo. Pelo que vemos, dentro de pouco tempo, as boiadas serão substituídas por filas de caminhões de gado em pé. A produção agropecuária, além de produzir divisas ao País, é a maior absorvedora de motores e veículos produzidos em nosso parque industrial.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 11/8/960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	4.º	106	15,550	0,514 3,31
6.623	Canela	PCOD	5-8	10.º	304	16,530	0,538 3,25
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	10.º	309	16,690	0,643 3,85
6.629	Varginha	PCOD	7-4	9.º	260	16,180	0,500 3,09
6.630	Paulista	PCOD	7-3	10.º	333	13,480	0,400 2,96
6.633	Pelota	PCOD	6-10	8.º	235	17,510	0,621 3,55
6.636	Cigana	PCOD	8-0	10.º	308	14,830	0,437 2,94
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	7-9	7.º	187	14,810	0,450 3,04
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	9.º	254	14,700	0,483 3,28
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	9.º	251	17,100	0,612 3,58
7.155	Fatura	PCOD	7-6	4.º	117	19,890	0,735 3,69
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	7.º	194	15,540	0,471 3,03
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	2.º	49	18,440	0,612 3,32
7.330	Assembleia	PCOD	5-8	2.º	57	22,200	0,688 3,10
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	2.º	47	17,000	0,527 3,10
7.332	Gazosa	PCOD	7-8	5.º	132	13,740	0,436 3,17
7.377	Soberana	PCOD	5-6	3.º	86	14,690	0,460 3,13
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	2.º	45	21,840	0,710 3,25
7.532	Delicia	PCOD	5-6	3.º	67	17,400	0,600 3,45
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	3.º	88	20,640	0,606 2,93
7.804	Galera	PCOD	5-7	3.º	77	20,730	0,589 2,84
7.806	Carneira	PCOD	6-5	4.º	105	15,320	0,494 3,23
8.416	Bonita	PCOD	5-0	10.º	305	16,090	0,576 3,58
8.420	Colina	PCOD	3-1	10.º	296	14,530	0,536 3,69
8.421	Alemão	PCOD	5-8	10.º	336	13,540	0,436 3,22
8.423	G. M. Sergipana	PCOD	4-1	10.º	305	15,310	0,543 3,54
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	8.º	218	15,230	0,531 3,49
8.541	Jangada	PCOD	6-0	8.º	218	14,830	0,474 3,20
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	8.º	230	13,080	0,396 3,02
8.588	Gemada	PCOD	5-3	7.º	181	13,490	0,457 3,38
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	6.º	160	16,870	0,525 3,11
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	6.º	158	14,650	0,450 3,07
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	6.º	162	17,920	0,517 2,88
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	5.º	150	15,060	0,448 2,97
8.857	G.M. Garça	PCOD	4-8	3.º	93	14,960	0,415 2,77
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	3.º	67	18,750	0,581 3,10
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	3.º	78	19,320	0,560 2,90
8.930	Revolta	PCOD	5-7	2.º	56	22,290	0,593 2,66

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro, Controle em 17/8/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	4-3	3.º	71	15,800	0,563 3,56
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	3.º	56	21,250	0,750 3,52
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	6.º	163	18,670	0,560 3,00
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	11.º	302	16,050	0,651 4,05
8.349	Prateleira	PO	-	11.º	301	13,200	0,464 3,51
8.347	Gavi	PCOD	5-11	4.º	105	22,100	0,813 3,67
8.848	Renda	PCOD	5-9	4.º	158	13,050	0,538 4,12

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo, Con- trole em 16/8/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	5.º	124	17,870	0,500 2,80
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	4.º	100	17,240	0,514 2,98
2.966	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	5.º	143	19,380	0,699 3,61
2.947	Amazonas L. Modesta	PCOD	10-3	2.º	47	22,180	0,590 2,66
4.161	Amzonas L. Maluxa	PCOD	9-5	8.º	256	14,300	0,493 3,45
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	6-6	5.º	135	17,100	0,473 2,76
5.246	Academia de M. D'Este	PCOC	6-4	4.º	127	15,030	0,473 3,15
5.489	Baunilha de M. D'Este	PCOC	6-1	2.º	48	16,560	0,440 2,65
5.557	Alegria de M. D'Este	PCOC	6-4	4.º	97	14,500	0,400 2,76
5.559	Beladona de M. D'Este	PCOC	6-0	3.º	76	14,690	0,389 2,64
5.560	Bazooka de M. D'Este	PCOC	6-0	2.º	57	14,310	0,414 2,89
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	5-9	5.º	141	13,100	0,442 3,37
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	5.º	63	17,300	0,510 2,95
5.565	B. de Monte D'Este	PCOC	5-10	3.º	84	16,910	0,483 2,86
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	5-8	1.º	7	20,080	0,608 3,03
5.817	Amazonas N. Zelândia	PCOD	6-2	1.º	31	22,650	0,565 2,49
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	6-0	1.º	17	16,530	0,424 2,55
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	5-11	5.º	125	13,460	0,430 3,20
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	3.º	92	17,550	0,501 2,85
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	5-10	1.º	28	15,400	0,456 2,96
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	2.º	52	19,800	0,606 3,06

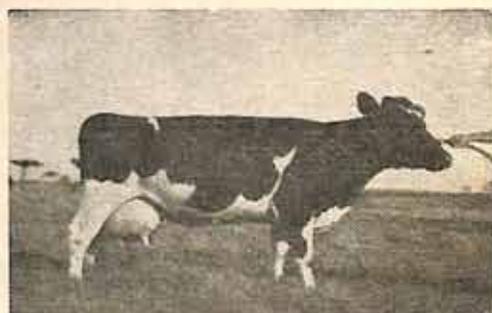
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito, Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

**VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de onibus até Castro (45 minutos)



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor - Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
3.388	Rima de Paraiba	NR	—	4.º	97	15,590	0,473 3,03
5.957	Aliança de Paraiba	7/8	3-10	5.º	149	13,150	0,425 3,23
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	6-9	3.º	78	18,650	0,602 3,23
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	—	2.º	—	20,770	0,730 3,51
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	3-11	5.º	132	14,190	0,475 3,35
6.787	Bésta M 2170	PO	7-3	3.º	82	15,340	0,568 3,70
6.789	Festeira	NR	—	3.º	75	15,250	0,699 4,58
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	4.º	111	19,800	0,680 3,43
6.924	Flamula	PCOD	3-8	7.º	211	14,430	0,552 3,82
7.015	California	PCOD	5-9	2.º	51	13,370	0,458 3,42
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	4.º	95	16,830	0,572 3,40
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	7-8	3.º	84	15,490	0,572 3,69
7.296	Limonada	PCOD	4-1	1.º	64	14,700	0,494 3,36
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	4.º	93	16,400	0,594 3,62
7.590	Gruta	PCOD	9-6	5.º	135	13,480	0,447 3,31
7.591	Austria	PCOD	8-2	4.º	113	15,190	0,503 3,31
7.841	Olaria	NR	—	4.º	94	15,910	0,469 2,95
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	8-10	2.º	44	14,420	0,427 2,96
7.921	Turmalina de Paraiba	PCOC	7-11	2.º	58	18,910	0,662 3,50
7.992	Ciumenta de Paraiba	7/8	7-2	3.º	85	15,120	0,440 2,91
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	6-0	4.º	94	17,620	0,586 3,32
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	8.º	233	15,450	0,557 3,60
8.734	Rumba de Paraiba	PCOD	5-7	5.º	139	13,460	0,486 3,61
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	4-4	4.º	94	15,130	0,399 2,64
8.936	Cabreuva de Paraiba	PCOD	2-8	2.º	62	13,160	0,447 3,40
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	2-9	2.º	61	14,320	0,633 4,42
8.939	Paisagem Pabst de Paraiba	PCOC	3-0	2.º	55	13,280	0,441 3,32
8.940	Concordia Pabst de Paraiba	PCOC	2-10	2.º	54	13,510	0,445 3,30
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	1.º	15	22,710	0,755 3,32
9.007	Brasilia Pabst de Paraiba	PCOC	3-1	1.º	5	14,310	0,480 3,35
9.007	Sant'Ana Magnolia	—	—	1.º	3	15,830	0,474 3,00

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 22/8/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.435	Arlete Clara Silvia	PO	8-5	5.º	124	23,310	0,676 2,90
5.529	Vila Brandina Elske	PO	6-11	4.º	115	17,130	0,629 3,67
5.654	Arlete Paulina	PO	7-1	3.º	72	21,530	0,714 3,31
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	5-5	6.º	167	14,070	0,525 3,73
7.188	Aukje P. 29	PO	5-0	6.º	164	14,180	0,496 3,49
8.651	V. B. Badiana Binoculo	PO	4-2	6.º	190	14,390	0,503 3,49
8.711	V. Brandina L. Ruurd	PO	4-3	5.º	139	13,220	0,511 3,86

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/7/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.665	Boa Vista Roseira	NR	4-4	1.º	19	14,930	0,672 4,50
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	1.º	7	17,910	0,909 5,07

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/8/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.778	Estancia	NR	11-4	1.º	15	15,590	0,527 3,38
7.665	Boa Vista Roseira	NR	4-4	2.º	51	14,600	0,545 3,73
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	2.º	39	19,190	0,635 3,30
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	3-9	1.º	29	16,030	0,564 3,52

2 ordenhas

7.044	Andaluza	NR	5-5	1.º	21	13,220	0,507 3,83
-------	----------	----	-----	-----	----	--------	------------

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.872	Amazonas C-43	PCOD	—	3.º	—	13,600	0,393 2,89
-------	---------------	------	---	-----	---	--------	------------

D. Pires Agro-Pecuaria S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 25/8/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
390	Amazonas Artista	PCOD	—	1.º	—	13.000	0,466 3,58
782	Amazonas Aristocrata	PCOD	8-11	2.º	52	14.300	0,467 3,26
858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	4.º	105	15.820	0,534 3,37
984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	3-4	2.º	42	13.700	0,432 3,15
833	Copacabana Ilícita	PCOC	3-3	1.º	8	13.380	0,409 3,05

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

873	Dengosa	PCOD	7-0	2.º	39	34.000	0,939 2,76
-----	---------	------	-----	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

287	Ardida	PCOD	—	2.º	—	14.830	0,536 3,61
821	Antera	PCOD	—	2.º	—	13.720	0,496 3,61
958	Anjú	PCOD	—	2.º	—	13.340	0,534 4,00
988	Copacabana Impar	PCOC	3-0	2.º	62	13.100	0,460 3,51
837	Sta. C. Melba Marksman	PCOC	—	1.º	—	14.750	0,539 3,65

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/8/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

247	Holambra Adema's Joukje	PO	5-1	1.º	22	15.300	0,499 3,26
319	Holambra Cornelia	PO	4-10	2.º	37	17.000	0,561 3,30
875	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	1.º	26	19.450	0,606 3,11
828	Holambra Ali IV	PO	3-10	4.º	117	14.570	0,610 4,19
874	Holambra Mina VIII	PO	—	1.º	—	19.050	0,555 2,91
316	Holambra Bella XII	PO	3-11	1.º	31	13.960	0,456 3,27
878	Holambra Wiekje IX	PO	3-3	1.º	5	19.320	0,617 3,19
140	Holambra Francientje V	PO	3-3	1.º	22	16.680	0,520 3,12
143	Holambra Holander IV	PO	3-5	2.º	38	15.400	0,534 3,46
144	Holambra Vera V	PO	4-9	2.º	46	17.160	0,537 3,13
145	Holambra Ankje XXXI	PO	3-1	2.º	50	13.600	0,483 3,55
146	Holambra Uilkje V	PO	3-1	1.º	18	13.890	0,474 3,41
155	Holambra Houk VII	PO	3-4	1.º	18	13.930	0,468 3,36
159	Betsy I	NR	—	6.º	190	13.400	0,605 4,51
160	Holambra Emma XI	PO	2-1	7.º	214	13.400	0,619 4,62
162	Maria I	NR	—	7.º	220	16.750	0,586 3,50
169	Holambra Gonda VII	PO	2-1	6.º	171	16.100	0,570 3,54
172	Holambra Vera VIII	PO	2-5	5.º	132	16.470	0,522 3,17
195	Tini I	NR	—	4.º	104	14.750	0,651 4,41
170	Frisia	PCOD	5-6	2.º	47	14.600	0,597 4,09
196	Holambra Corri XV	PO	2-0	1.º	7	14.120	0,483 3,42
197	Holambra Antje XXXV	PO	2-3	1.º	20	13.330	0,449 3,36
198	Holambra Marie XIX	PO	2-0	1.º	21	14.200	0,443 3,12

VACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 8/8/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

684	Jellie	PO	2-7	1.º	26	13.570	0,430 3,16
692	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	3.º	74	19.730	0,584 2,96
691	Marambaia Boemia	7/8	7-6	9.º	256	13.530	0,648 4,79
691	Marambaia Aliança	PCOD	8-7	2.º	49	19.740	0,607 3,07
693	Marambaia Cubana Teiana	7/8	7-2	3.º	79	14.720	0,508 3,45
693	Marambaia Dourada	PCOC	5-11	2.º	50	15.020	0,481 3,20

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

696	Cevada	PCOD	7-1	3.º	83	16.200	0,498 3,07
697	Donzela	PCOC	6-3	4.º	99	14.350	0,358 2,50
698	Campeã	PCOC	7-1	3.º	83	13.800	0,446 3,23
699	Estrelita	PCOD	8-11	4.º	98	14.840	0,495 3,33
704	Caçapavana	PCOC	6-9	3.º	67	14.150	0,501 3,54

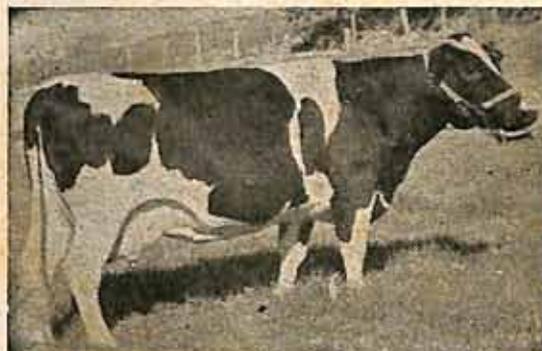
OUTUBRO DE 1960

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

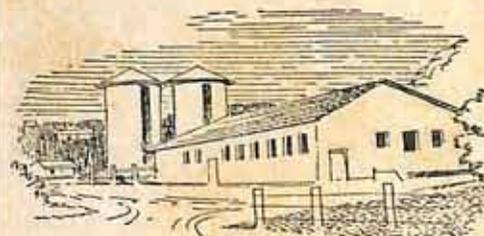
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapocericca - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxo. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

Produto	Cr\$	Descrição	Cr\$
PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	43,00	em geral - frieza sexual dos reprodutores. Eczemas dos cães machos idosos. Cx. 3 amp. 5cc.....	122,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00	VITAMINA A e D - Labor — Nos processos de recalcificação - fratura - raquitismo etc. Cx. 6 amp. 5cc.....	160,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00	VITAMINA D2 - Labor — Vidro, 10 cm ³ com 2.000.000 unid. Vit. D2.....	58,00
REJUVEM - M. Labor — Estimulante das funções reprodutoras dos machos, nos casos de esterilidade		VITAMINA E - Labor — Na restauração das funções do aparelho genital masculino e feminino. Ampola de 10 cc.....	41,00

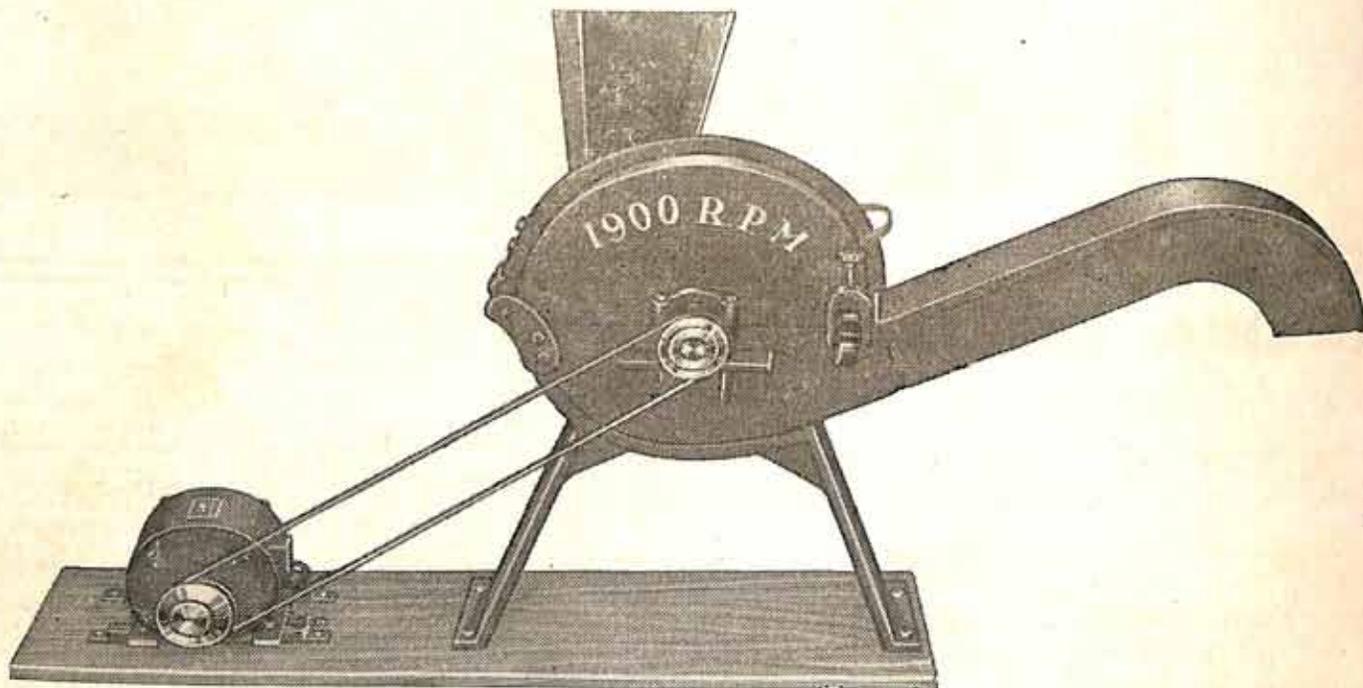


Metalúrgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicenta de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fono: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo



**Picadeiras n. 0, n. 1 e n. 2, sem motor ou conjuadas com motor elétrico ou a gasolina
Tôdas com disco de aço.**

FABRICADA EM 3 TAMANHOS

N.º 0 de 800 a 1.000 Ks. p/ Hora para 2 HP elétrico trif. ou monof.

N.º 1 de 1.500 a 2.000 Ks. p/ Hora para 2 HP. elétrico trif. ou monof.

N.º 2 de 2.500 a 3.000 Ks p/ Hora para 5 HP. elétrico trif.

A n.º 2 tirando os calços que ficam perto das facas, dá maior rendimento para ciliadeira.

Tôdas as picadeiras seguem 1 jôgo de faca de aço avulso.

Trabalha com JEEP e TRATOR.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros produtos, esta máquina é construída totalmente de ferro e aço, e a carcaça é feita de ferro fundido de 1 cent. de grossura.

Giram sob mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes, e os mancais possuem engraxadeiras; não necessita abrir os mesmos para engraxar.

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA PERMANECERÁ FECHADA TODOS OS ANOSNO PERÍODO DE 12 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO PARA FÉRIAS COLETIVAS.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

NOVEMBRO

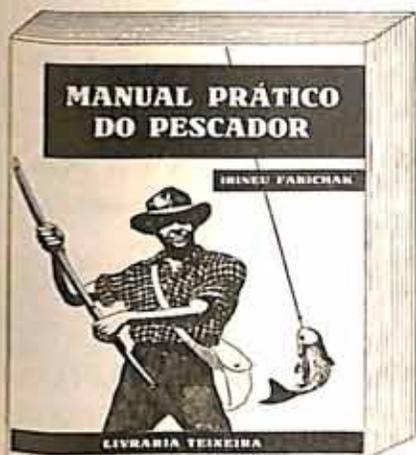
COLINA - SP

6
Leilão de reprodutores equinos e bovinos da raça Fla-

menga, na Coudelaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP

10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.



MANUAL PRÁTICO DO PESCADOR

IRINEU FABICHAK

Volume com 146 páginas e 80 desenhos de Oswaldo Storni, sobre modalidades de pesca, apetrechos do pescador e um glossário composto por 45 nomes de espécies fluviais, acompanhados pelo desenho correspondente.

CADA EXEMPLAR CR\$ 150,00

—o—

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — CX. POSTAL, 9194
SÃO PAULO

PROCURE ADQUIRIR UM
EXEMPLAR DO
«ANUÁRIO DOS
CRIADORES»,

por apenas Cr\$ 150,00

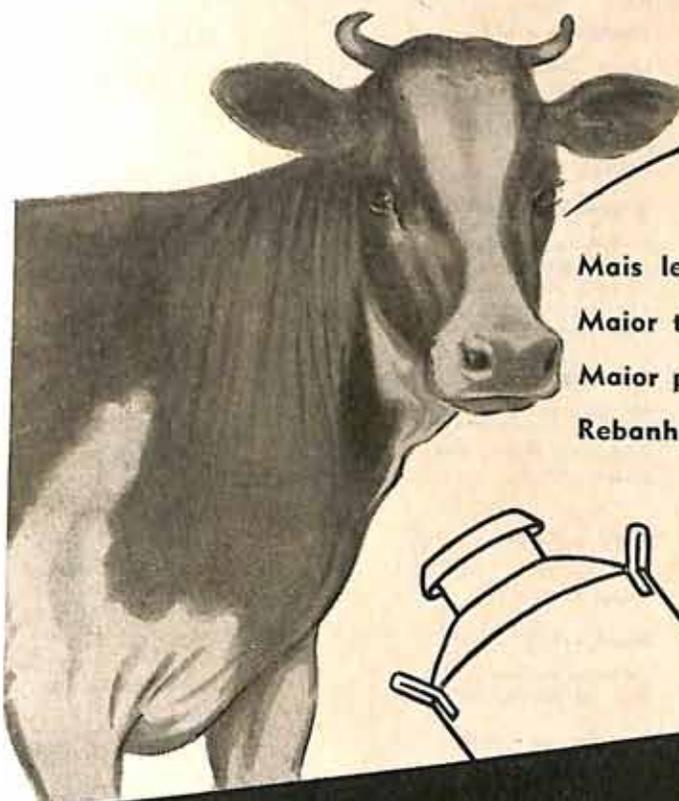
VERÁ V. QUANTO SE
BENEFICIARÁ
DE LÊ-LO.

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo — S. P.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho

RAÇÕES



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Pôrto Alegre - R.G.S.

Almiro Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4.

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylls Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhema
Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Rep. Argentina

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Milltre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Bourú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África

O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araujo
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º
s. 608

Belo Horizonte - M.G.

Joyne Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Eroni R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

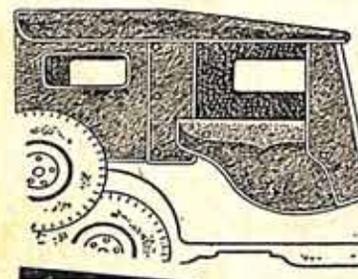
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visor
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



(JG 2-3)

de Grama

Cortador

MAQUINAS DE MANEJO FACILIMO
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-
TENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilizada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

**bons conselhos
valem muito**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos



SOCIL PRO-PECUARIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Tel. 5-0050 - 5-0298 - 36-4087 - C.P. 5013 - S. Paulo